

Abriu Congresso do PCUS

Brejev defende cimeira EUA/URSS

Um conjunto de oito propostas destinadas a esconjurar os «perigos de guerra» e a sugestão de uma cimeira EUA/URSS constituem os principais pontos do discurso de Leonidas Brejev, proferido esta manhã na abertura do Vigésimo Sexto Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

De entre as oito propostas referidas, sobressai aquela que defende um acordo para o estabelecimento de uma moratória na instalação na Europa de novos mísseis nucleares de médio alcance dos países da NATO e da União Soviética. **Páginas centrais**

«Era Reagan» principiou em Espanha

Proibido comício do Partido Comunista

A «era Reagan» principiou também em Espanha, assinala de Madrid o correspondente do «DL», Fernando Jauregui, num «telex» em que dá conta da investidura de Calvo Sotelo como novo chefe do Governo do país vizinho, **se nada de imprevisto ocorrer durante a tarde de hoje**. Primeiro (e alarmante) indício da nova era, destaca o nosso correspondente, foi a proibição, ontem, de um comício do Partido Comunista Espanhol, marcado para a Plaza Mayor. Justificação dada pelas autoridades: a sua realização poderia prejudicar o tráfego automóvel na zona. **Só que a Plaza Mayor está, desde há vários anos, interdita ao tráfego automóvel...** **Págs. centrais**

Balsemão ganhou o 8.º Congresso PSD desloca-se para o Centro



Saudação da comissão política no encerramento do 8.º Congresso do PSD. A sua constituição foi o «cavalo de batalha» da oposição a Pinto Balsemão

Até Maio se Deus quiser...

«A vitória de Francisco Pinto Balsemão no Congresso do PSD receberá em Maio no Congresso do Partido Socialista uma confirmação ou uma contestação» — afirma-se hoje na «Política de A a Z», que faz um primeiro balanço da reunião magna dos sociais-democratas.

Reunião que pode ter sido um Congresso de «confirmação» ou de «adiamento» mas que conferiu a Francisco Pinto Balsemão iniludivelmente «a função de líder da Aliança Democrática», procurando assegurar a transição para um «bloco central».

Mas a viabilidade deste projecto está, como sempre esteve, do que os socialistas decidirem em Maio próximo.

Pág. 3

Sem investigação científica e formação de quadros

Adesão à CEE pode ser um clamoroso insucesso

— disse o ministro Álvaro Barreto

A adesão de Portugal à CEE significa «uma alteração profundíssima dos costumes e estruturas enraizadas no País e que são a consequência de largas décadas de protecção retrógrado du-

rante os quais os nossos agentes económicos eram artificialmente protegidos da concorrência dos seus congéneres estrangeiros» —

Continua na pág. 20

MDM contra o aumento do custo de vida

Mulheres iniciam semana de luta

Sem vida no interior do petroleiro Cozinheiro do «Boa Nova» encontrado por mergulhadores

O corpo do cozinheiro José Rodrigues, um dos sete tripulantes desaparecidos no passado dia 13 no naufrágio do «Boa Nova», ao largo de Ponta Delgada, foi ontem encontrado (na «foto») em estado de putrefacção no interior do petroleiro, pelos mergulhadores enviados pela companhia armadora, a Sagres Marítima. Entretanto, o «Boa Nova», embora de casco para o ar, já se encontra ancorado ao largo do porto pesqueiro de Capelas, para onde foi trazido esta madrugada pelo rebocador «S. Miguel», desconhecendo-se por enquanto, se a sua total recuperação será possível.

Pág. 6

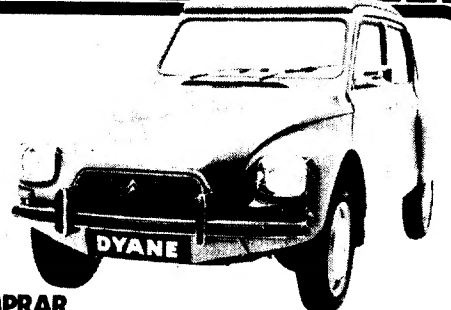


Freire: o preço da ovação

Restelo: aos 3 minutos de jogo, Freire aproveita uma falha de Delgado e marca a baliza azul, fazendo o 1.º golo sportinguieta. Um quarto de hora mais tarde, em choque com Baltasar, fica seriamente lesionado, no nariz e na vista esquerda. Um calafrio escondeu pelo parque de Belém: o homem que recebe ovação de luxo sai do palco com o rosto em sangue. **Página 13**



COMPARE A DYANE...



ANTES DE COMPRAR

Compare o seu conforto inultrapassável...
Compare o seu espaço interior e o espaço da sua bagageira.
Compare a sua magnífica estabilidade.
Compare a sua espantosa simplicidade mecânica e de condução.

PONTO POR PONTO
A DYANE GANHA SEMPRE!

ANTES DE COMPRAR

Compare o seu preço.
Compare a sua economia em combustível e em manutenção...
Compare a sua forma de pagamento...

CONTO POR CONTO
A DYANE GANHA SEMPRE!

NO COMPARAR É QUE ESTÁ O GANHO!

CITROËN DYANE

Fontoura vai a Braga "tratar" do "Correio do Minho"

A situação do «Correio do Minho» deverá ser debatida na próxima quinta-feira com o secretário de Estado da Comunicação Social, Luís Fontoura, que para esse efeito se deslocará à capital minhota.

A luta que vem sendo desenvolvida nos últimos tempos pelos trabalhadores daquela empresa estatizada, no sentido

da concretização das promessas de reestruturação feitas pelo Governo da AD em período eleitoral e nunca cumpridas, endu-

receu a partir da nomeação para as funções duplas de director e administrador, de um publicitário de Gaia da confiança pessoal do antigo secretário de Estado Sousa Brito. Recorde-se, que, ainda recentemente, os trabalhadores do «Correio do Minho», face à afiliva situação em que

se encontram devido ao atraso do pagamento dos salários, fizeram deslocar a Lisboa uma comissão representativa para tratar do problema na SECS.

Entretanto na Assembleia da República, o deputado da APU pelo distrito, Vítor de Sá, apresentou ao Governo um requerimento sobre a natureza do critério que levou aquela Secretaria de Estado a colocar aos trabalhadores um ultimato de 15 dias para elaboração de estudo sobre a eventual criação de uma cooperativa, além de ter anunciado que, «a partir de Março não haverá mais um tostão para aquele jornal estatizado».

Questionando ainda o Governo pela «ameaça de encerramento de um jornal que interessa à região minhota», o deputado comunista recordou a forma como foi possível, depois do 25 de Abril e graças à acção dos democratas da cidade, garantir a sobrevivência do órgão de informação regional e de todos os postos de trabalho.

UNESCO: debate sobre informação

Representantes da imprensa privada de todo o mundo, reunidos em Paris a convite da UNESCO, pediram a redução dos preços das taxas de telefone e de telex.

Participaram na reunião representantes de 36 grupos da

Imprensa privada, que aconselharam a UNESCO e as Nações Unidas a patrocinarem a série de medidas tendentes a proteger a imprensa.

A reunião, no entanto, nada adiantou quanto a assuntos controversos como a protecção aos jornalistas.

A UNESCO, no final da reunião, que durou duas semanas, disse que o assunto será novamente discutido na próxima reunião que a organização promover sobre assuntos de informação.

Ficou decidido que os representantes da imprensa privada de todo o mundo voltarão a encontrar-se em Estocolmo, em Setembro, sob os auspícios da comissão sueca da UNESCO.

No entanto, um porta-voz da comissão sueca afirmou que também na reunião programada para Setembro o problema da protecção aos jornalistas será mantido fora da agenda de trabalhos, por acreditar que dificilmente se chegará a um consenso.

Os jornalistas que participaram nos trabalhos disseram que não desistiriam da ideia da criação de uma comissão internacional encarregada de definir os seus deveres como classe, e que se pronuncie sobre os profissionais da informação que têm sido molestados ou detidos no cumprimento da sua missão. De acordo com os participan-

tes na reunião de Paris, seria às próprias organizações profissionais dos jornalistas que caberia tratar desses assuntos e elaborar um código de ética para a profissão.

Os participantes no encontro pediram que os países do terceiro mundo possam ter acesso às novas tecnologias, principalmente ao uso dos satélites de comunicação. Foi chamada a atenção da UNESCO e das Nações Unidas em geral para o problema do acesso, pelas empresas jornalísticas, ao «stock» mundial de papel, tendo os participantes defendido também a livre troca de informações.

«Liberation»: parar para reestruturar

O diário francês «Liberation», próximo da esquerda radical, deixará de aparecer temporariamente, para uma reestruturação dos seus efectivos.

A decisão foi tomada por 75 votos, com 45 abstenções, durante uma assembleia geral de jornalistas e trabalhadores do jornal que ratificou desta forma uma proposta apresentada pelo director, Serge July.

O diário, criado no rescaldo do movimento de Maio de 68, sob a égide de Jean Paul Sartre, funcionou até agora em autogestão.

O «Liberation» vende 45 mil exemplares

JNPP JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

Intervenção no Mercado do Porco

- 1 — Foi a Junta Nacional dos Produtos Pecuários autorizada a fazer uma intervenção no mercado do porco, com o objectivo de adquirir à produção animais para abate e congelação.

Aceitam-se Inscrições para 30 000 animais.

- 2 — Esta Intervenção subordinar-se-á às normas seguintes:

2.1 — Inscrições:

O período de tempo reservado para inscrições é até dia 28 de Fevereiro.

2.2 — As inscrições serão feitas:

- a) Nos Serviços de Comercialização de Carnes da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, à Rua Padre António Vieira, n.º 1-5.º Piso — 1000 Lisboa, directamente, por escrito ou através dos telefones 65 81 30 e 65 81 39.
- b) Nas Delegações da J.N.P.P.
- c) Igualmente poderão ser as inscrições efectuadas nas Associações de Suinicultores, ALIS — Associação Livre de Suinicultores, Rua José Joaquim Marques, 28-2870 MONTIJO, APS — Associação Portuguesa de Suinicultores, Rua do Arco de S. Mamede, 87-2.º B — 1200 LISBOA — telefone 60 31 27, diariamente, pelos meios acima mencionados; Associação de Produtores Agrícolas de Rio Maior — Rua Dr. Francisco Barbosa, 12 — telefone 92 319 — RIO MAIOR. Estas Associações também aceitam inscrições de não associados.
- d) Nos casos em que as inscrições sejam feitas telefonicamente os respectivos interessados confirmá-las-ão, no mesmo dia, por escrito.
- e) As inscrições deverão mencionar, para além do número de porcos a abater, todos os elementos de identificação do interessado (nome, morada, código postal e telefone).

3 — Tipo de animais:

- 3.1 — A operação inclui porcos «tipo carne» e porcas de criação, com exclusão de varrascos.
- 3.2 — O abate terá lugar nos seguintes matadouros:
Matadouro Frigorífico dos Olivais; Uniagri; Avecar; Consal; Gamelro; Moutados e Longo.

Sendo da conta dos interessados as despesas inerentes a transporte.

4 — Preços de intervenção:

Categoria Extra	80\$00
1.ª Categoria	73\$00
2.ª Categoria	65\$00
3.ª e s/ classificação	60\$00
Porcas	45\$00

As porcas não podem exceder 5% dos animais abatidos por produtor.

4.1 — Pesagem das carcaças:

A carcaça não inclui banhas, rins e rabo. Todavia, por conveniência de manipulação, a pesagem poderá ser efectuada com banhas, descontando-se 2,5% do seu peso, além dos 2% para enxugo, ou seja, 5,5% do total.

4.2 — As carcaças serão classificadas segundo as normas em vigor na Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Para efeitos de classificação, só serão consideradas as carcaças cujos pesos em quente estejam compreendidos entre 60 e 95 kg, inclusive. No caso das carcaças serem pesadas com banhas estes limites serão de 63 e 99 kg.

4.3 — Seguro de suínos (carcaças):

Para efeitos de indemnizações de rejeições «post mortem», totais ou parciais, é cobrada a taxa de \$46/kg.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1981.

C Presidente do Conselho de Direcção,
(a) Fernando Paisana

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE LISBOA

Assembleia Geral Ordinária 3.ª feira, 10 de Março às 20 h. Teatro Ádóque

(L. Martim Moniz)

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 1 do art.º 44.º e para os efeitos da alínea f) do art.º 43.º dos Estatutos (aprovação do Relatório e Contas apresentado pela Direcção e do parecer da Assembleia de Delegados), convoco a Assembleia Geral do Sindicato para reunir ordinariamente em Plenário no próximo dia 10 de Março de 1981 pelas 20 horas no Teatro ÁDÓQUE (ao Martim Moniz).

A pedido da Direcção do Sindicato, e no sentido de, nomeadamente, dar cumprimento ao disposto na alínea f) do art.º 43.º e no art.º 79.º dos Estatutos, a presente Assembleia Geral apreciará e decidirá igualmente sobre outros assuntos, pelo que a sua Ordem de Trabalhos é a seguinte:

1. Aprovação do Relatório e Contas apresentado pela Direcção e do parecer da Assembleia de Delegados.
2. Ratificação da delegação do Sindicato ao 1.º Congresso da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços.
3. Aprovação dos Regulamentos de Funcionamento da
 - a) Assembleia Geral
 - b) Assembleia de Delegados Sindicais
 - c) Delegações
4. Aprovação do novo símbolo do Sindicato
5. Informações Diversas

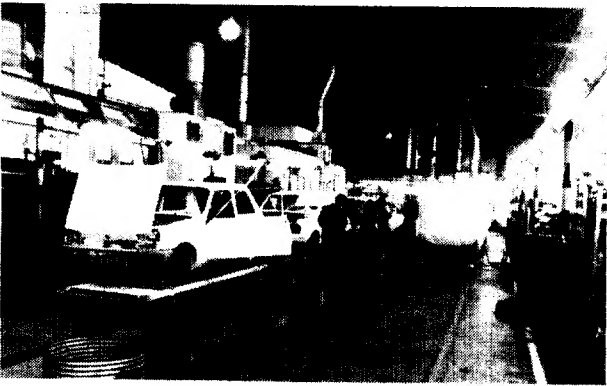
A Assembleia iniciará os seus trabalhos à hora indicada com a presença de qualquer número de associados.

Lisboa, 20-2-81

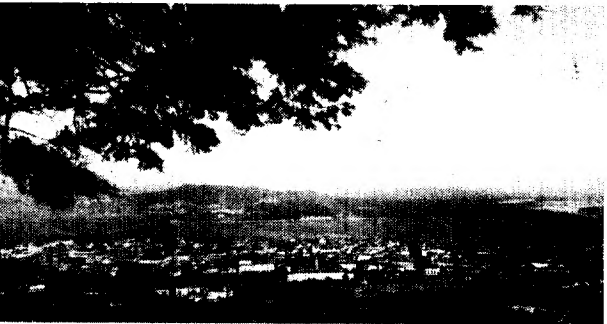
NOTA: Estão à disposição dos associados na Sede do Sindicato, os documentos que servirão de base aos pontos da O. T. acima indicados.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
José Manuel Souto Guerra Barros

ponto a ponto



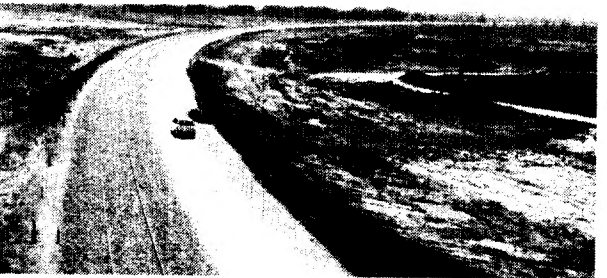
● A Assembleia Municipal da **Guarda** vai convidar o Primeiro-Ministro a visitar oficialmente a cidade, «o mais rapidamente possível». De acordo com a Assembleia Municipal, que reuniu sábado sob a presidência de Almeida Santos, o Governo está «a pôr de parte a mais alta cidade de Portugal». O despacho do «caso Renault» é apontado como prova de que a região está a ser preterida a favor de outras.



● Parlamentares do Partido Comunista Português visitaram no sábado o distrito de **Viana do Castelo**, onde tomaram contacto com os problemas e carências das populações, nomeadamente no que se refere à habitação, saúde e ensino. Um porta-voz da delegação comunista, declarou que este foi um primeiro passo de um plano de contactos directos às populações estabelecido pelo PCP, o qual irá abranger todos os distritos do País.



● A União dos Sindicatos do Porto/CGTP Intersindical, de todo o distrito, decidiu levar a cabo uma semana de unidade, protesto e luta, que tem como objectivo principal **protestar contra a política do Governo** no que diz respeito ao aumento do custo de vida, bem como no que se refere à política de saúde traduzida «nos aumentos gerais e insustentáveis para a maioria da população, dos serviços médico-sociais».



● Um dirigente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) visitou ontem e anteontem **várias regiões do Algarve**, a fim de se inteirar da situação da agricultura local. O Algarve tem sido das zonas do país mais afectadas pela seca, donde a importância desta deslocação que, **permitindo** à CNA uma informação mais detalhada sobre a agricultura algarvia, servirá à preparação da jornada nacional de protesto da lavoura, a efectuar em Lisboa no próximo dia 16 de Março.



● Cerca de três mil quilos de **queijo da serra** foram ontem transaccionados durante a Feira-Concurso do Queijo da Serra da Guarda, uma iniciativa do Parque Natural da Serra da Estrela. O queijo foi vendido entre os 500 e os 600 escudos, tendo participado no certame cerca de 50 pastores, oriundos de 18 freguesias do concelho, 31 das quais integradas na área do Parque Natural da Serra da Estrela.

A CRÓNICA AGRÍCOLA

A CAP E OS SEUS PROBLEMAS OU O ESTAMPANÇO DE UMA POLÍTICA

Alexandre Ramos

Ocorre, antes de mais, perguntar que teria sucedido na CAP, se o general Soares Carneiro houvesse ganho as eleições?

Se isto tivesse acontecido a borbulha entre «reformistas» e «radicais» teria aparecido à superfície?

X X X

A política de divisão de terras do Estado, ou sobranças das entregas de reservas, ou de desmantelamento propositado de cooperativas a agricultores ou pseudoagricultores, tem um tal volume e uma tal importância, que conduza à rotura das forças de direita integradas na CAP, ou, esta divergência é, para além do mais, o reflexo da falência total das forças de direita, de encontrarem soluções válidas de política agrícola, não só no campo, aliás importantíssimo da Reforma Agrária, mas relativamente a todo o país?

X X X

A CAP e o senhor Casqueiro empenharam-se a fundo na elab-

oração da lei Barreto. A partir dela, e com Barreto, desencadearam a guerra contra a Reforma Agrária.

A CAP, o senhor Casqueiro, o MAP, perfeitamente entrosados, e amparados pelo PSD, CDS e PPM, praticaram uma política de destruição das UCP/coop. no Alentejo, mas além disso atacaram e subverteram, no fundamental, a lei de Arrendamento Rural saída da Revolução de Abril.

A CAP e o senhor Casqueiro, que, como politicamente **independente** se fez eleger deputado pelo CDS, participaram a fundo na campanha do general Soares Carneiro.

O senhor Casqueiro, em termos pessoais, foi não só um contestário permanente dos governos socialistas, com verdades, se as tinha, e com mentiras, se não tinha as verdades.

O senhor Casqueiro foi, ainda, em termos pessoais, com Freitas do Amaral, Sá Carneiro, um dos maiores contraditores do general Ramalho Eanes que ganhou as

eleições, tendo, mesmo no Alentejo, tirado votos à AD.

O senhor Casqueiro, pela sua posição na CAP exerceu profunda influência no MAP quer na nomeação de quadros superiores de cor AD, quer nos saneamentos e marginalizações que se fizeram e continuam a fazer, quer contra uma séria e actuante política de extensão rural.

O senhor Casqueiro e a CAP empenharam-se e empenham-se a fundo na política de integração da CEE, que se traduz no congelamento dos preços agrícolas, na liberalização das importações, na retirada dos subsídios aos factores de produção, e alguns bens de consumo, como os adubos, as rações e o leite, pela liquidação do cooperativismo sério e actuante.

Tudo isto, e muito mais, se traduziu e vai traduzir-se, daqui em diante, em maior degradação da situação dos pequenos agri-

cultores, tal como foi claramente expresso no programa do Governo.

O Governo AD, que a CAP e o senhor Casqueiro apoiam, tem a pouco e pouco delineado a política de não intervenção no mercado agrícola excedentário, deixando recair sobre os agricultores todo o peso de conjunturais excessos de produção — vinho, batata, fruta. Nisto se retrograda face aos Governos anteriores.

A CAP e o senhor Casqueiro aceitam a política governamental de aumento de preços dos factores de produção — adubos, pesticidas, máquinas e o congelamento dos preços dos produtos.

Aceitam, facilmente, uma política de empobrecimento gradual dos produtores agrícolas.

A CAP e o senhor Casqueiro e o MAP perfeitamente entrosados, mostraram nestes últimos

Continua na pag. 18



ATÉ MAIO, SE DEUS QUISER...

Encerrados os trabalhos do Congresso do PSD, contabilizados os resultados expressos nas urnas, analisados os textos das resoluções, ao observador colocar-se-á uma dúvida para a qual neste momento, e nas próximas semanas, não terá resposta: foi este o Congresso da **confirmação** ou o Congresso do **adiamento**?

Os problemas a que o inesperado e trágico desaparecimento de Francisco Sá Carneiro deu origem e motivações, ficaram resolvidos ou foram apenas adiados? Francisco Pinto Balsemão alcançou **uma vitória** ou obteve um **armistício**? Esta — a que o Congresso votou, votando documentos e homens — é a via das decisões fecundas ou a via da estabilidade relativa, a via dos compromissos?

Demos tempos ao tempo. E não será necessário muito tempo para o PSD nos dar a resposta que hoje recusará ao observador externo que interroge o «partido», e que o próprio «partido» não estará ainda, e por algum tempo, capaz de dar porque não consciente das linhas de fractura que ficaram ocultas e envoltas no tecido da concórdia congressual.

De qualquer modo, as palavras, os números, os aplausos apontam um vencedor: Francisco Pinto Balsemão. E a sua confirmação na dupla qualidade de Presidente da Comissão Política do PSD e de Primeiro-Ministro, independentemente das reservas teóricas que sublinham a separação entre o **partido** e o **Governo**, cria uma situação de facto: a identificação do Partido Social-Democrata com um certo tipo de actividade governativa e com o conjunto de medidas que dela resultar.

Não se esqueça, e numa declaração a jornalistas Eurico de Melo reconheceu-o, que o PSD é o «partido» hegemónico da «coligação AD», que na coligação lhe cabem as especiais responsabilidades que derivam da sua posição maioritária. O Congresso atribuiu ao Primeiro-Ministro, com a confirmação da sua dupla responsabilidade, a função de líder da «Aliança Democrática». Esta é a leitura que fazemos das palavras de Eurico de Melo: «Foi bem marcado o apoio de todos os militantes do partido ao Primeiro-Ministro e presidente do partido, criando-lhe assim as condições para prosseguir a sua acção no Governo e consolidar o projecto do PSD no âmbito da AD, dado que este partido é maioritário nesta coligação».

Que pensará desta posição nítida e da vitória clara (outra coisa é sabermos se terá sido uma vitória definitiva) de Francisco Pinto Balsemão, o professor Diogo Freitas do Amaral que, na presidência de UEDC, encontra uma tão magra compensação para a preterição que o feriu na sucessão governamental de Francisco Sá Carneiro?

O que é certo — ou, pelo menos, se afigura como definitivo — é o facto do PSD, como partido maioritário da «coligação AD» se considerar vocacionado para presidir aos governos e, por consequência, liderar a actividade parlamentar e politicamente a coligação. Falando do «bloco de poder» que tanto trabalho deu para constituir, Francisco Pinto Balsemão, homem prudente, pragmático, chamou a atenção dos congressistas para a necessidade que o PSD tem de manter as relações actuais como aliado que se situa, parlamentarmente e no tecido social do país, à sua «direita». Necessidade táctica, por agora. E necessidade estratégica se... digamo-lo —

correndo embora o risco de desagradar aos «socialistas» — se o Partido Socialista recusar a social-democratização, a «colonização europeia», o «atlantismo» por arrastamento e incapacidade autónoma. Recusará?

Nesse caso, o Partido Social-Democrata terá que se manter em conexão parlamentar e governativa com o CDS e o CDS irá, possivelmente, perder à «direita» para um «partido conservador» que tenha a credibilidade de não ser o complemento das votações do centrismo europeizado de Francisco Pinto Balsemão.

Outro aspecto a reter: temos razões para pensar que a maioria da Comissão Política do PSD é sensível à perspectiva de uma negociação com o PS ou uma parte do PS. Negociação que tendo como objectivo inicial a constituição de uma «maioria de revisão constitucional» poderia, em condições favoráveis, evoluir para uma negociação relativa ao «bloco social de apoio ao Governo» e, por extensão natural, numa terceira fase, à constituição de uma «maioria parlamentar alternativa». Na polémica interna, pré-congressual, foi habilitada a atitude de Francisco Pinto Balsemão empurrar para a «direita» os seus opositores, promovê-los a «ala conservadora», no que a intenção lhe foi facilitada pelos próprios opositores que, em relação aos colaboradores próximos de Balsemão, se lançaram na concorrência da «fidelidade ao líder carismático», nessa espécie de «sebastianismo funéreo» mitificante e entorpecedor, que tinha por única substância prospectiva a continuidade, ou mesmo o agravamento, das «relações interorgãos de soberania».

Sendo, por enquanto, o aliado necessário, não é seguro que na estratégia de Francisco Pinto Balsemão o CDS seja o único aliado possível. Com já escrevemos em notas anteriores, a **sucessão** é, de algum modo, uma **transição**. E, se não o é **essencialmente**, é uma **tendencial transição**.

Transição para um afastamento gradual em relação ao ortodoxo «projecto Sá Carneiro». Projecto, aliás, tão pouco claro e tão pouco válido nos seus elementos constitutivos, que o dr. Francisco de Sousa Tavares, que declarou um dia nunca o ter entendido a preceito, se sente agora livre de se integrar no PSD sem se atribuir a prévia tarefa de penetrar no segredo dessa herança doutrinal. Projecto, aliás, tão pouco sólido e tão irremediavelmente inoportuno, que o candidato Soares Carneiro, cuja eleição constituía uma condição de base para a sua execução, irá ser esquecido nas próximas eleições presidenciais. Com, ou sem, Francisco Pinto Balsemão a presidir à **sucessão**.

Mas, falemos de uma **tendencial transição**. Perguntar-se-á: **transição** para quê, para onde?

Para uma política de estabilização político-social, para uma política de «ordem». Novamente, ressurge no horizonte da classe dominante o mito salazariano da «ordem», da estabilidade político-social que permita reconstituir a «bela época» e brilhar a «velha sociedade» animada, servida, acaso conduzida, por uma nova e bem pensante «classe política».

Transição para um «desenvolvimentismo», paraíso tecnocrático onde os desiludidos do «marcelismo» se reencontrarão com outros que o «salazarismo» marginalizou ou, pela fatalidade cronológica, não teve a possibilidade de promover. E a aposta no «desenvolvimentismo» será doce resposta, interclassista e tecnocrática, aos conflitos de classes e aos relativos à própria concepção de «democracia plural e participada».

Transição para quê? Para onde? Em termos de estratégia política, transição para um «bloco central».

Em síntese: a vitória de Francisco Pinto Balsemão receberá em Maio, no Congresso do Partido Socialista, uma confirmação ou uma contestação. Quanto ao destino deste PSD (unido e libertado do sebastianismo funéreo) e da sua liderança, cabe a resposta ao Partido Socialista. Esperemos pelo mês de Maio.

PSD votou em bloco para chegar ao centro

Balsemão: "não ao sectarismo, não ao confronto"

Não queremos nem devemos procurar confrontos. Não devemos optar por soluções radicais. O Governo tem de situar-se na corrente principal de opinião pública portuguesa (...). O partido não pode ser sectário nem assumir representação de minorias — declarou Pinto Balsemão, no discurso de encerramento do 8.º Congresso do PSD.

Balsemão, o presidente do PSD, respondia assim, e mais uma vez, aos seus opositores internos, aproveitando para colocar o PSD em posição mais «moderada» no quadrante político-partidário. Sem atacar o Presidente da República, sem «gritos» contra o Conselho da Revolução, Pinto Balsemão demonstrou ter aprendido a lição e ter-se «adaptado» às circunstâncias: a morte de Sá Carneiro e a eleição de Ramalho Eanes. **O País tem sempre razão**, adiantaria Pinto Balsemão.

Na qualidade já de Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão referiu-se a alguns problemas nacionais. Quanto à política externa, considerou a adesão à CEE a **prioridade das prioridades**, preconizou manter-se fiel aos tradicionais aliados e defender o reforço dos laços com os países de expressão oficial portuguesa. **Não devemos considerá-los um bloco. Não devemos confundir contencioso com cooperação.** Não se referiu ao imperialismo soviético, nem ao Afeganistão, tão ao gosto de alguns e da moção-síntese de estratégia do seu próprio partido, lida pouco antes. Pensões actualizadas, impostos mais baixos (o adicional do imposto complementar, por exemplo) foram alguns dos projectos de Pinto Balsemão. **Um projecto de sociedade não é algo que se decida no papel, mas é necessário um suporte cultural**, sublinharia ainda Pinto Balsemão.

Representantes de partidos (AD e PS), do Conselho da Revolução, da UGT, da CAP e da CIP ouviram atentamente o discurso. Embaixadores de vários países substituíam a falta dos partidos sociais-democratas europeus, todos na Internacional Socialista, que se deslocarão a Portugal para o Congresso do Partido Socialista.

A opinião foi unânime: o 8.º Congresso foi o início de uma nova «era» no PSD. Sá Carneiro foi definitivamente «enterrado» e ninguém irá esgrimir mais com a sua memória. Como diria Pinto Balsemão: **Não há eleições à porta. Há tempo para revermos e repensarmos o nosso programa social-democrata.** Será, nesta reflexão que as opiniões se irão demarcar (já começaram). O resto são pretextos.

Uma moção «dura»

Formalmente, a moção-síntese de estratégia PSD poderá classificar-se de «dura». Levada à prática por «moderados», ou apenas um documento estratégico para não cumprir? Confirma-se o que escrevemos no sábado: Balsemão terá mesmo dado indicações para «ceder» tanto quanto fosse possível para uma única moção de estratégia. A redacção final tornaria o documento repetitivo, algumas vezes contraditório. Por exemplo: a obsessão com que ataca o Conselho da Revolução e o Presidente da República, quer em capítulos próprios quer na revisão constitucional.

Quanto à política externa, a moção adopta posições muito mais radicais do que as assumidas pelo presidente do partido e Primeiro-Ministro: «O Congresso considera imprescindível que o PSD continue a defender para Portugal a difidência incondicional aos compromissos assumidos na NATO, a **recusa das tendências para o não-alinhamento ou neutralistas**, bem como a denúncia e oposição frontais e inequívocas ao expansionismo soviético». É ainda, neste capítulo de relações externas, que lemos isto: «**O Congresso reitera a condenação da política do «apartheid» contida no Programa do Partido com recusa a meios violentos para a fazer cessar.**»

Quanto ao capítulo da revisão constitucional, Presidente da República e Conselho da Revolução, foi como já dissemos, a «coroa de glória» para os «duros» do partido. **Considerando ainda que não existe solidariedade política entre o actual Presidente da República e o Governo, e que a proclamada**

«solidariedade institucional» afirmada por Belém é ocasional e episódica e apenas se manifestará por razões de conveniência táctica, o Congresso do PSD exige do Presidente da República que **respeite o mandato legítimo do Governo e o mandato das eleições legislativas de 5 de Outubro e que crie condições para que o Governo governe, em vez de criar condições para o ajudar a cair e mais à frente recomenda ao Governo que não procure ou provoque conflitos com or-**

Como se sabe, esta moção-síntese foi o resultado da fusão de onze moções de estratégia. Por isso, tem contradições evidentes e uma redacção final apressada (terminou às 2 da manhã de sexta-feira, conforme anunciámos).

Um lapsus, por exemplo: **O partido não pode deixar de, apesar de tudo e tendo em conta um passado de representação organizativa dos trabalhadores, se congratular com esse facto (???????)...**

A moção, como se sabe, foi

Novos dirigentes do PSD

Na Comissão Política:

Presidente — Francisco Pinto Balsemão.

Vice-Presidentes — Carlos Macedo, Fernando Amaral, Ângelo Correia, Mário Raposo.

Secretário-geral — António Capucho.

Vogais — Mário Adegas, Tomás Oliveira Dias, Américo Abreu Dias, Afonso Moura Guedes, Artur Mota, Henrique Nascimento Rodrigues, José Gago Vitorino e Helena Roseta.

Para o **Conselho Nacional**, da Lista B, entraram: Eurico de Melo, Cavaco Silva, Amândio Azevedo, Mário Montalvão Machado, Rui Amaral, Rui Almeida Mendes, Mário Maduro, Fernando Correia Afonso, Arménio Santos e Pedro Santana Lopes. Quanto à **Lista A**, foram eleitos: Leonardo Ribeiro de Almeida, João Bosco Mota Amaral, Alberto João Jardim, António Loureiro Borges, Vítor Pereira Crespo, José Meneses Pimentel, Luís Martins, António Cabecinha, Artur Nobre, Vasco de Carvalho, Alexandre Gouveia, Álvaro Barreto, Maria de Lurdes Breu, Fernando Figueiredo, Casimiro Pires, Mariana Calhau Perdigão, José Pereira da Silva, Joaquim Mota Veiga, Vasco Pulido Valente e Alberto Regueira.

Alguns destes nomes irão ser substituídos por acumulação de funções noutros órgãos partidários. Assim, Leonardo Ribeiro de Almeida e Montalvão Machado, eleitos para a mesa do Congresso, serão substituídos no Conselho Nacional, por Manuel Martins e José Espírito Santos.

gãos de soberania, designadamente o Presidente da República. A ser cumprida esta estratégia, teríamos que: Pinto Balsemão, em S. Bento, cumprimenta e dialoga com o Presidente da República; vai para a Buenos Aires (sede do PSD) ataca, critica Ramalho Eanes. Agora Primeiro-Ministro, daqui a um bocadinho presidente do partido e da comissão política. Uma dupla personalidade ou a bipolarização impossível.

Quanto à Presidência da República, o Congresso **recomenda ao partido a preparação, em devido tempo, de uma candidatura civil e democrática para as eleições presidenciais de 1985.**

aprovada por unanimidade já depois das cinco da madrugada de domingo.

Horas de debate

Seis requerimentos tentaram terminar, já na madrugada de domingo, com as quase 130 intervenções. Todos foram rejeitados. Durante horas e horas, os congressistas sociais-democratas ouviram os argumentos de uns e outros.

A tentativa, por parte do representante de Beja, de acrescentar um parágrafo à moção-síntese, em que fosse admitida a revisão da Lei da Reforma Agrária (de acordo com a extrema-direita, que a própria direcção do CDS rejeitou) foi também ali vetada. A recomendação aos militantes

para que se inscrevam na UGT foi apenas aprovada por maioria.

Para além da intervenção de Pinto Balsemão, eram aguardadas com interesse as palavras de Cavaco e Silva e Eurico de Melo. O ex-ministro das Finanças falou perto da uma da manhã. Intervenção de mais de 20 minutos, escrita. Demarcando-se claramente do CDS (ou de Morais Leitão?), Cavaco e Silva criticou o CR e o Presidente da República, Cavaco e Silva criticou o peso excessivo de membros do Governo nos órgãos nacionais do partido. Uma decisão que certamente agradaria ao Presidente da República — disse.

Todas, mas rigorosamente todas as intervenções dos «duros» fizeram questão de sublinhar que não estava em causa a liderança de Pinto Balsemão como presidente do partido. Cavaco e Silva aplaudido de pé por todos os congressistas. **Uma revelação** diriam alguns dos congressistas.

Quanto a não contestar Balsemão, dir-nos-ia cá fora um dos «duros»: também os «inadiáveis» disseram isso até ao fim.

Sorriu-se. Um aviso?

Já Eurico de Melo, depois das quatro da manhã, falava apenas três minutos. E faria um **presente envenenado** a Pinto Balsemão: se pensa que se sentiria mais seguro apenas com uma lista para o Conselho Nacional, a lista que ele encabeçava esta disposta a não candidatar-se. Balsemão, porém, não aceitou o «presente». **Obviamente que não** respondeu Balsemão: já tinha percebido que o Congresso lhe era favorável e quis «contar» a oposição interna.

Mais que «duros» os opositores a Pinto Balsemão poderão

classificar-se de **adiáveis**, uma reserva para o fracasso do Governo de Pinto Balsemão. Por isso, recuaram ao longo de todo o Congresso. Não houve sequer confronto. Esse foi adiado. **O problema não está resolvido** dir-nos-ia Amândio de Azevedo já no final do Congresso. Referia-se, naturalmente, à acumulação de cargos governamentais e partidários. O único argumento claro contra Pinto Balsemão.

Adesões dirigentes

Os «moderados» conseguiram 2/3 de lugares no Conselho Nacional. Balsemão conseguiu 20 dos 30 lugares eleitos, ao obter 480 votos, enquanto a lista B, encabeçada por Eurico de Melo, alcançou 10 lugares com 248 votos. Votaram 733 congressistas. Quanto à lista para a Comissão Política, foi votada favoravelmente por 679 votos, com 19 brancos e 35 nulos.

Por último, já na sessão final, ficámos a conhecer mais dois novos sociais-democratas: Marques Mendes, que tinha abandonado o partido e Sousa Tavares. Ao ser anunciado o nome do ex-PS e ex-reformador, Alberto João Jardim, presidente do Governo da Madeira e mestre de cerimónias do Congresso, mostrou uma profunda irritação. A concorrência na originalidade dentro do PSD.

Assim terminava o 8.º Congresso do PSD. Não um Congresso de «consolidação ou clarificação». Apenas um Congresso que colocou o PSD nos «blocos» de partida. Para onde e para quê? Saber-se-á a partir de agora.

F.M.

Semana de luta das mulheres

No âmbito das conclusões do 1.º Encontro Distrital do Movimento Democrático das Mulheres (MDM), que este fim-de-semana decorreu em Lisboa, foi divulgado, em conferência de imprensa, o início, a partir de hoje, de uma semana de luta contra o aumento do custo de vida, que se concretizará através de iniciativas de rua, tais como a distribuição de documentos, sessões de esclarecimento, colóquios e recolha de abaixo-assinados.

Estas acções visam pressionar o

Governo a uma política de preços de acordo com as necessidades básicas das massas populares e à satisfação das suas legítimas aspirações por uma vida melhor.

Nas conclusões do encontro foi também exigida a revogação dos aumentos dos Serviços Médico-Sociais, tendo merecido igualmente especial atenção a defesa da Constituição, apelando-se nesse sentido aos órgãos de soberania para que a sua revisão se faça dentro dos limites previstos na própria lei fundamental.

TEATRO DO MUNDO

23, 24, 26, 27, 28, 2
às 21.30
domingo 1
às 18.00 h

NO
TEATRO VASCO SANTANA
Telef. 768609
7 únicos dias

COGUMELOS.

Folga
na 4.ª-feira

sub SEC

POUPE ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

ESTE É O CARTÃO QUE NOS IDENTIFICA

ALCATIFAS e PAVIMENTOS

- A MELHOR QUALIDADE
- O MAIS BAIXO PREÇO
- A MELHOR EFICIÊNCIA NA COLOCAÇÃO

PESTANA e COUCEIRO

Largo Dr. António Sousa Macedo, 6 — Tel. 67 59 48
(ao fundo da Calçada do Combro)

CONSEGUIMOS FAZER O MAIS DIFÍCIL! REUNIR TRÊS PONTOS NUM SÓ.

LOJAS AMADORA

Vendo. Vagas. qualquer ramo. Zona de grande movimento. Rua Elias Garcia, 73-B e 75-A

CENSOS 81
16 de março



NO SEU INTERESSE SABER
AS RESPOSTAS SÃO CONFIDENCIAIS E
RECOLHIDAS POR AGENTES CREDENCIADOS

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

CLARAS TURISMO

VIAGENS EM AUTOPULLMAN

AMENDOEIRAS EM FLOR — BARÇA D'ALVA — 7 e 8 de Março	2750\$00
NEVE NA SERRA DA ESTRELA — Fins de semana	2250\$00
FIM DE SEMANA CARNAVALESKO — 28 Fev.º a 1 Março HOTEL Turismo Ericeira — TUDO INCLUIDO 2950\$00	
CARNAVAL — ALGARVE e AYAMONTE — 1 a 3 Março	3950\$00
CARNAVAL EM TORREMOLINOS — 28 Fev.º a 3 Março	4300\$00
MADRID E ANDORRA (PASCOA) — 14 a 19 de Abril	11000\$00
TORREMOLINOS E MALAGA (PASCOA) — 16 a 19 Abril	5000\$00
CACERES — MERIDA — GUADALUPE — 4 a 6 Abril	4350\$00
ALMOÇOS REGIONAIS — DOMINGO CARNAVAL E PASCOA	

Programas, informações e inscrições:

CLARAS TURISMO
CENTRO DE TURISMO
DA RODOVIÁRIA NACIONAL, E. P.
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 Lisboa (Codex)
Telefs. 56 34 51/2/3/4 - 56 00 15 - 57 77 15

Integração de Portugal na CEE

“não deve ser tomada de ânimo leve”

— Considera

Vasco Lourenço

O processo de autonomia das regiões insulares portuguesas é uma conquista do 25 de Abril - recordou com orgulho o major Vasco Lourenço, em entrevista ontem publicada no «Diário de Notícias», do Funchal.

Noutro ponto da entrevista, aquele militar sublinha que o Conselho da Revolução tem uma missão constitucional de que não pode abdicar, desmentindo assim qualquer hipótese da sua auto-extinção antes de promulgada a revisão constitucional.

Depois de ultrapassado o período de transição - frisou ainda - as Forças Armadas deverão ficar dependentes do poder legítimo constituído: Assembleia da República, Presidente da República e Governo.

Acrescentou, por outro lado, que a designação do órgão substituto do CR tem menos interesse do que as missões que lhe vierem a caber. O facto do previsto desaparecimento do CR obriga também a repensar os poderes do PR uma vez que - acentuou - o Conselho é um órgão limitativo e controlador dos poderes presidenciais.



A integração de Portugal na CEE é uma medida tão importante que não deve ser tomada de ânimo leve - considerou também o membro do CR ao referir que a população portuguesa não está suficientemente informada do significado dessa integração.

Advogou ainda a abolição dos blocos militares - NATO e Pacto de Varsóvia - mas defendeu a participação de Portugal na aliança atlântica enquanto existirem os dois.

II Congresso da FTDC

Freitas do Amaral e o “sindicalismo dos patrões”

PORTO, 23 - Quando se esperava que Freitas do Amaral quebrasse o seu «retrato» fazendo uma análise da situação política, o líder centrista optou por «ficar calado», preferindo a questão doutrinária entre o personalismo e o marxismo. Assim aconteceu, de facto, ontem, no encerramento do II Congresso da Federação dos Trabalhadores Democratas-Cristãos (FTDC), realizado na Cooperativa dos Pedreiros.

A questão foi tratada de tal forma que mais parecia estar-se sob a ameaça de um golpe (ou invasão) dos «marxistas totalitários». O «gonçalvismo» não podia faltar no discurso de Freitas do Amaral, que pediu aos congressistas para estarem atentos «não permitindo que cresçam os mitos do colectivismo».

Depois de se congratular com a existência da UGT, o líder do CDS partiu para a sua visão dicotómica do sindicalismo, num discurso em que predominou a repetição constante. Partindo daquilo que atribuiu ao «calão comunista» (a UGT é o sindicalismo dos patrões), Freitas do Amaral afirmou que «o verdadeiro sindicalismo dos patrões é o da CGTP-Intersindical... cujo desejo é o totalitarismo político, económico e social».

Monopolismo de Estado e marxismo totalitário, por um lado, personalismo e defesa

da propriedade, por outro, foram as tónicas da intervenção do líder. «O marxismo é um logro político completo e apenas o personalismo é resposta adequada à questão social» - eis uma das máximas difundidas. Outra: «O marxismo não é sequer resposta ao que denuncia, mas antes o multiplicador dos vícios que acusa».

Identificando o «bom» sindicalismo com o personalismo, Freitas do Amaral «elevou este ao céu» e caracterizou a sociedade personalista como «uma sociedade preocupada em criar e discutir em lugar de tirar a quem cria, sem nada distribuir».

Durante o congresso foi eleito o novo secretariado nacional, com a seguinte composição: dr. Mário Damásio, presidente, Alfredo Magalhães, Jorge Lino e Valentina Machado, vice-presidentes, Vasco de Sousa, vice-presidente para a UGT, Alexandre Cunha, secretário-geral, e Eduardo Urze Pires, representante dos jovens.

Cabe registar que no congresso estiveram presentes: a secretária de Estado da Família, que se autodenominou «trabalhadora democrata-cristã» e defendeu o «associativismo da família» como uma perspectiva de futuro, Anacoreta Correia, Ribeiro e Castro e Esser Kaln (da Fundação Konrad Adenauer).

Enquanto se prepara a Assembleia Geral

A CAP francamente dividida quanto à Reforma Agrária e ao regresso de Casqueiro

Divergências profundas quanto à natureza da política agrícola a seguir na zona de intervenção da Reforma Agrária, entre os agrários e respectivas associações integradas na CAP, são o fulcro da crise que agita aquela organização e que deverá estalar mais abertamente na assembleia-geral eleitoral, marcada para o próximo dia 7 de Março.

José Manuel Casqueiro, secretário-geral demissionário (mas interessado em ser reeleito) tem o apoio das associações de Portalegre, Beja, Coruche, Santarém, Ferreira do Alentejo, Serpa e Torres Vedras - defensoras da operação de entrega de terras para os pequenos agricultores, iniciada por Sá Carneiro no Outono de 1980, semanas antes das eleições legislativas e defendida pelo actual MAP.

Contra Casqueiro estão oito das dez associações alentejanas: Évora, Alcácer do Sal, Sousel, Montemor-o-Novo, Estremoz, Elvas, Vila Viçosa e Grândola. Sobre a referida distribuição de terras, disse António Capoulas (da Associação de Alcácer do Sal) tratar-se de proletarização de pequenos agricultores e trabalhadores agrícolas,

pois a parte que lhes tem tocado não reúne condições mínimas de exploração, sem água, maquinaria, crédito e, mais grave ainda, sem garantia de posse efectiva.

Registe-se que, membros destas associações mais radicais, são na generalidade grandes agrários interessados em reaver todas as áreas de terras perdidas com a Reforma Agrária.

Entretanto, para as sete associações que defendem o regresso de Casqueiro à liderança da CAP, não há quaisquer razões que justifiquem cedências às reivindicações dos grupos que se opõem ao depu-

tado eleito nas listas CDS.

Casqueiro, por sua vez, avistou-se já com Balsemão e Freitas do Amaral, com o objectivo de ultrapassar as dificuldades actuais para o seu regresso como grande patrão da CAP.

A questão poderá, no caso de permanecerem irredutíveis as oito associações contestatárias, assumir grande relevo no seio da AD, com reflexos no Governo e na maioria parlamentar. Admite-se mesmo que Casqueiro possa sair do grupo parlamentar centrista para integrar o do PSD, onde tem sido ultimamente mais apoiado.



D. XEPA
(YARA CORTES)

ISABEL BECKER
(IDA GOMES)

ao vivo no

PAGAPOUCO



3.^a-FEIRA, DIA 24, ESTEJA PESSOALMENTE COM AS MAIS POPULARES FIGURAS DA TV BRASILEIRA NO PAGAPOUCO DE SETÚBAL

*** BARREIRO * ALMADA**

VENHA PEDIR O SEU AUTÓGRAFO

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

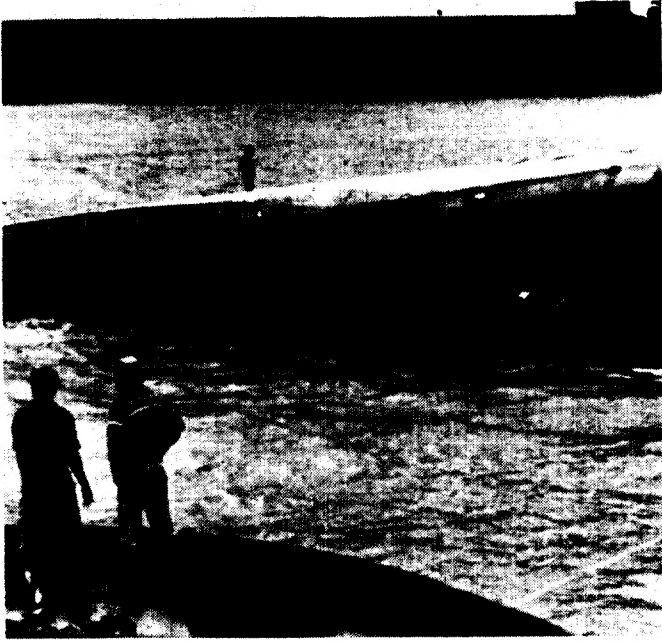
circule e vive.



Embora de casco para o ar

Petroleiro "Boa Nova" já está em porto seguro

● recuperado o corpo do cozinheiro



O petroleiro «Boa Nova», de casco para o ar, a ser rebocado para o porto de Capelas (ilha de S. Miguel), onde chegou esta madrugada

Os dois mergulhadores enviados de Lisboa pela companhia armadora, a Sacor Marítima, penetraram ontem no interior do petroleiro «Boa Nova», naufragado no último dia 13 ao largo de Ponta Delgada, conseguindo trazer o corpo de um dos oito tripulantes desaparecidos, o qual, segundo afirmou esta manhã ao «DL» um porta-voz do Comando Naval dos Açores, deverá ser o cozinheiro José Rodrigues. O cadáver em adiantado estado de decomposição encontra-se depositado na morgue do Hospital de Ponta Delgada. Quanto ao «Boa Nova» chegou esta madrugada ao porto pesqueiro de Caselas, a cerca de treze quilómetros de Ponta Delgada, tendo sido trazido pelo rebocador «S. Miguel».

Os restantes sete corpos dos tripulantes do navio, de acordo com declarações prestadas pelos mergulhadores, deverão

ter sido atirados para o mar na altura do naufrágio, provocado, em princípio, devido à forte ventania e às ondas alterosas, na ordem dos sete metros. Ainda segundo a mesma fonte, o interior do «Boa Nova» encontra-se totalmente destruído. O petroleiro, cujas possibilidades de recuperação se desconhecem, por enquanto, encontra-se a boiar de casco para o ar.

A tripulação do «Boa Nova», petroleiro construído em 1967 na Dinamarca, era constituída por César de Oliveira, comandante, Joaquim Pescadinha, contra-mestre, Eduardo Santos, António Vieira e José Câmara, marinheiros, José Rodrigues, cozinheiro, Joaquim Henriques e José Moreira, motoristas.

Na altura do acidente, o «Boa Nova», que se encontrava frettado pelo Governo Regional, deslocava-se sem carregamento de Angra do Heroísmo para Ponta Delgada.

Filmoda 81 aberta até 5.ª-feira

Uma mostra oportuna das capacidades e dificuldades da indústria portuguesa

Exclusivamente destinada este ano a visitantes profissionais, abriu no sábado a Filmoda-81, na qual estão presentes 128 expositores nacionais e 19 estrangeiros. Este nono Salão Internacional da Moda dirige-se assim ao mercado interno e destina-se a incentivar a concepção e a produção de têxteis portugueses. O sector das confecções domina o certame abrangendo cerca de 57 por cento dos participantes.

É a indústria têxtil nacional, com os seus 170 mil trabalhadores, distribuídos por 2000 empresas, que abastece 95 por cento da produção das confecções, mas segundo o próprio secretário de Estado do Comércio, Walter Marques, reconheceu no decorrer da sua visita inaugural à Filmoda, «os têxteis portugueses lutam com dificuldades próprias motivadas pela recessão internacional, sendo necessário uma economia de

custos que permita manter-lhe a competitividade».

Walter Marques distinguiu dois tipos básicos de mercados ao referir-se à exportação: os das ex-colónias «nos quais é necessário reocupar posições perdidas», e os da Europa, «para os quais terá que haver melhorias e qualidade de produtos».

Entretanto, o director-geral das Indústrias Transformadoras, também presente na inauguração, revelou que estava em preparação a lei quadro do sector têxtil, com a qual o Governo espera incentivar a melhoria da qualidade do sector e na qual será contemplado o «design» português que importa melhorar.

Na verdade, e a Filmoda 81 reflecte isso com nitidez, se a qualidade dos produtos portugueses de um modo geral nada fica a dever aos estrangeiros, o mesmo já não pode dizer-se, salvo algumas ex-

cepções, ao «design», que frequentemente, traduz adaptações impróprias ou uma evidente falta de gosto.

Todavia, o facto de ser possível encontrar na Filmoda confecções e têxteis que tanto em qualidade como em «design» podem competir com a melhor produção estrangeira é a melhor prova das potencialidades destes dois sectores.

Apesar da grande crise que atravessa o sector têxtil, uma grande parte dela devida ao aumento do custo das matérias-primas de que Portugal é muito dependente, os anos de 1979 e 1980 proporcionaram resultados superiores em quase 100 por cento aos verificados em 1978, devido principalmente ao relançamento das exportações.

Os índices revelam que no primeiro semestre de 1980, cerca de 62 por cento dos produtores tinham atingido a

sua taxa máxima de utilização do material instalado bem como a sua capacidade de fornecer postos de trabalho.

A completa reestruturação dos sectores têxteis e de confecções parece ser um dos caminhos apontados para a saída de uma crise que não é só nacional. Aponta-se como medida indispensável a concentração em grandes unidades industriais para um substancial aumento de produtividade, e há quem pense que estas indústrias estejam a viver os últimos dias de uma estrutura que tendo servido conjuntamente já não serve em termos de futuro.

A Filmoda 81 apresenta designadamente colecções Outono/Inverno e tem como objectivo principal a promoção conjunta do comércio retalhista e grossista nacional dos produtos e criações dos sectores têxteis, vestuário, calçado e marroquinaria.

TAP não voa a cem por cento

Pessoal da manutenção vai no sexto dia de greve

Técnicos de manutenção de aeronaves entraram hoje no seu sexto dia de greve, ao mesmo tempo que a TAP cancelava oito dos 36 voos programados, o que significa, segundo um porta-voz da empresa esta manhã contactado pelo «DL», que se efectuam pelo menos 28 voos. O mesmo informador adiantou ao nosso jornal que dos 58 voos programados para ontem apenas doze foram cancelados, números que não coincidem com os divulgados pelo SITEMA (Sindicato dos Técnicos de Manutenção de Aeronaves), segundo o qual a TAP havia suspenso 21 dos 25 voos previstos.

Aliás, as posições entre o SITEMA e a TAP divergem visivelmente. Enquanto, com efeito, membros do sindicato em questão referem que 80 por cento da frota da TAP se encontra paralisada e os restantes aparelhos a funcionarem sem as normas de segurança exigidas (porta-vozes do SITEMA sublinham que estão paralisados dois «747», doze

«707», onze «727» e cinco TAP's regionais), o informador da AIR-PORTUGAL esta manhã por nós contactado assinalava não se terem registado até ao momento problemas de maior, voando os aviões «com toda a segurança».

Em abono dessa segurança e dessa funcionalidade o mesmo porta-voz pôs o acento tónico no facto de nem todo o pessoal da manutenção se encontrar em greve. Segundo o mesmo elemento, dos 1072 técnicos de manutenção da empresa, há 353 a trabalhar, garantindo minimamente a segurança dos voos. Desses 353, garantiu-nos o mesmo porta-voz que 55 estavam filiados no SITEMA. O Sindicato, no entanto, contrapõe outros números: aderiram à greve cerca de mil técnicos filiados no SITEMA, isto é, cerca de cem por cento. Os aviões das companhias estrangeiras, por outro lado, estarão a sofrer atrasos consideráveis, tendo algu-

mas optado já por transportar técnicos próprios nos seus voos a fim de atenuar os prejuízos.

Os técnicos de manutenção da TAP, em greve por tempo indeterminado, não estão dispostos a abdicar da sua posição, conquanto o gabinete de Imprensa da TAP aponte e adiante números que mais parecem pretender denegrir as informações daqueles que prestar um bom serviço ao País, que é dizer a verdade, disse-nos um desses técnicos. O SITEMA não se sentará à mesa das negociações com os outros sindicatos da empresa (23) por se recusar, segundo um sindicalista, «a entrar em palhaçadas».

É ainda o SITEMA que refere o facto de os técnicos de manutenção presente, em serviço serem potencialmente incapazes de proceder às revisões mais completas a que os aviões têm de ser sujeitos em cada 150 horas de voo e no princípio de cada semana. A questão já esta manhã se colocava na Portela.

Ontem no Rossio

Multidão protesta em frente da esquadra

Uma pequena multidão concentrou-se ontem, ao fim da tarde, em frente da esquadra policial do Rossio, vaiando a actualização de dois guardas que minutos antes prenderam um indivíduo e exigindo a sua libertação.

Antes, na Rua das Portas de St.º Antão, dois guardas de paisana interpelaram duas mulheres que na óptica policial se dedicariam a actividade pouco tolerada. A actualização dos agentes levaria um transeunte a manifestar-se em termos considerados inconvenientes pelos dois civis que, deixando as mulheres, deram voz de prisão ao intruso. Este, porém, protestaria em termos enérgicos e incitaria as pessoas contra os guardas, acabando por reunir uma pequena multidão que dificultou a prisão. No entanto os agentes lá conseguiram levar o capturado até à esquadra situada a cerca de cem metros, no Largo D. João da Câmara, por detrás do Teatro Nacional.

O ajuntamento ia engrossando em frente da esquadra, sendo necessário avançar um reforço do Governo Civil para o dispersar. Entretanto, o detido será hoje presente no Tribunal de Polícia, mas ignora-se se lhe foi dada oportunidade para recolher testemunhas presenciais ou se terá de enfrentar o juiz apenas com a versão dos agentes que nos autos figuram como ofendidos.

FALECEU

MARIA DA CUNHA

Faleceu Maria da Cunha, que era mãe de Maria Manuela Patrocínio Rodrigues, Fernando Patrocínio Rodrigues e Pedro Patrocínio Rodrigues, nossos colegas de trabalho.

O funeral realizar-se-á amanhã, às 15.30, da capela da Senhora dos Remédios em Alfama, para o Cemitério do Alto de S. João.

Apresentamos as nossas condolências à família enlutada.

MÁSCARAS

ALUGO

SEVERA
COSSACO
COW-BOY
SINALEIRO
DAMA ANTIGA
PÁRA-QUEDISTA
DIABO
ZORRO
TOUREIRO
ESPANHOLA
HOLANDESA
D'ARTAGNAN
D. MEDIEVAL
GATO
MEXICANO
PALHAÇO
FADA
MARIALVA
ASTRONAUTA
SANDOKAN
LAGARDAIRE

Para ficar bem servido faça já a sua marcação

Alugamos desde 400\$00

GUARDA-ROUPA

JORGE

R. dos Cavaleiros, 27-1.º

Tel.: 86 21 48 e 86 36 73

SINDICATO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE LISBOA

DEBATE PÚBLICO

“A ADESÃO DE PORTUGAL À C.E.E. - consequências para o Comércio”

25 fev. às 21 h.
Teatro V. Santana
(Junto à Feira Popular)

A eventual adesão do nosso País à Comunidade Económica Europeia, comporta sérios riscos para o sector do comércio. São por isso justificadas as dúvidas e apreensões que os trabalhadores têm relativamente à concretização deste projecto.

É necessário e urgente que se proceda a um amplo e próximo debate sobre este assunto, que esclareça sem ambiguidades, quais as verdadeiras consequências que poderão advir desta integração.

Ao realizar o presente debate, o Sindicato do Comércio e Serviços de Lisboa dá a sua contribuição para o esclarecimento dos portugueses em geral e dos trabalhadores do Comércio e Serviços em particular, sobre um assunto de tão grande importância.

Debate que se realiza no âmbito da preparação no 1.º Congresso da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços.

Intervém no Debate:

CARLOS CARVALHAS
MAGALHAES MOTA
MIRANDA FERREIRA
SARSFIELD CABRAL
SÉRGIO RIBEIRO
e um representante do M.P.M.C.I.

Óleo de girassol pode substituir a gasolina

O automobilista passará a ir à mercearia comprar óleo de girassol para o motor do seu carro em vez de ir à estação de serviço meter gasolina — afirmam investigadores da empresa britânica «Perkins».

Os técnicos revelaram que desde há algum tempo têm vindo a empregar óleo de girassol nos motores e que estes funcionam bem, sem perdas apreciáveis de potência.

«Fabricámos motores que funcionam com óleo de girassol, de amendoim e de milho e os resultados são plenamente satisfatórios, especialmente os respeitantes ao girassol» — disse o director das investigações energéticas da empresa, Davie Bacon.

Os óleos empregues não necessitam de tratamento especial, embora os motores deitem mais fumo do que os que queimam gasóleo ou outros derivados dos hidrocarbonetos.

A descoberta provocará — segundo a mesma fonte — o aumento do preço do óleo de girassol nos mercados internacionais e repercutir-se-á positivamente na economia dos agricultores que cultivam a planta.

Rendeiros e seareiros exigem em Santarém

Arrendamento compulsivo das terras abandonadas

A liquidação dos ex-Grêmios da Lavoura com a formação de Cooperativas, bem como nova legislação para as Casas do Povo e a entrega aos pequenos agricultores (proprietários, rendeiros ou seareiros) das terras já expropriadas ou nacionalizadas e que ainda se encontram na posse dos agrários, são algumas das principais exigências formuladas no Terceiro Encontro de Rendeiros e Seareiros do Distrito de Santarém, realizado ontem à tarde na Casa do Povo de Almeirim, por iniciativa da Federação Distrital da Agricultura.

No decorrer da reunião que contou com a participação de cerca de uma centena de agricultores, e em que foram analisadas as dificuldades da lavoura portuguesa, **agravadas com o desprezo e promessas demagógicas do Governo da AD**, seria aprovado um Caderno Reivindicativo em que foram reclamados os seguintes pontos: **arrendamento compulsivo de terras abandonadas durante dois anos consecutivos, «sem prejuízo dos pequenos proprietários e emigrantes»; participação dos rendeiros no julgamento das questões do arrendamento; instalação das Comissões Concelhias**

de Arrendamento Rural (CCAR) e a entrada em vigor dos Juizes Sociais: **fixação de preços compensadores antes da próxima campanha com início em Abril, estipulando para o tomate 3\$50 por quilo; créditos bonificados para o direito de preferência pelos rendeiros, designadamente nos casos seguintes: a nível distrital Casais Velhos, Gatinheiras e Courelas, no concelho de Almeirim, Gagos de Alpiarça, Foros de Almada, no concelho de Benavente e Foros de Salvaterra, em Salvaterra de Magos; a fixação de tabelas de rendas máximas que tenham em conta a descapitalização e os baixos rendimentos do sector agrícola; créditos para investimento a baixo juro; integração no Regime Geral de Previdência; contenção dos preços dos adubos, pesticidas, sementes, plantas, gasóleo, máquinas e alfaias, água de rega, inclusivamente no Perímetro de Rega do Vale do Sorraia; rendas máximas por hectare; o gasóleo para a lavoura a treze escudos por litro e a entrada em vigor do processo de compensação financeira aos agricultores; garantias de abastecimento, escoamento e co-**

mercialização dos produtos agrícolas; e o alargamento a outras culturas (pomares de citrinos e agrios) do seguro agro-pecuário.

Presentes no Encontro os deputados do PCP (Álvaro Brasileiro), do PS (Sacramento Marques, ex-governador de Santarém) e do MDP (João Luís Madeira Lopes).

Reforma Agrária: Encontro das Culturas de Primavera

Entretanto, terminou ontem no Couço o Encontro das Culturas da Primavera da Reforma Agrária que contou com a participação de quinhentos delegados, cujas conclusões integram várias recomendações de carácter técnico e de reivindicações ao Governo, que os trabalhadores consideram fundamentais para a salvaguarda da próxima campanha face à situação da seca que actualmente se vive no nosso país. Resumamos algumas das conclusões: integral manutenção dos efectivos pecuários, alteração à Lei da Cortiça, paragem da ofensiva contra a Reforma Agrária e o prosseguimento acelerado do Plano de Rega do Alentejo, baseado no empreendimento da Barragem de Alqueva.

Associações de Pais debruçam-se sobre «Ensino e Profissão»

O Governo deve providenciar no sentido de que o primeiro emprego seja dinamizado com um apoio financeiro dado às empresas, concluiu o Sexto Encontro de Associações de Pais, que decorreu no Clube Fenianos Portuenses, sob o tema **Ensino e Profissão**. Participaram mais de oitenta associações de pais, com cerca de meio milhar de representantes. No subtema **Vocação e realização pessoal** concluiu-se a **necessidade de os pais não sobrepor os seus desejos às vocações dos filhos**.

O Ministério da Educação e Ciência foi, no entanto, alertado no sentido de providenciar para que os jovens, logo desde o início das suas actividades escolares, disponham de meios que lhes permitam manifestar concretamente a sua

vocação.

As associações de pais, que consideram indispensável e urgente um contacto directo e sistemático com o Ministério da Educação e Ciência, propuseram ainda a **elevação intensiva do nível cultural médio das famílias portuguesas, como forma de atenuação de desigualdades, de obtenção de emprego e de realização pessoal dos jovens**.

Propuseram igualmente que, **sem prejuízo da escolaridade obrigatória, se permita aos alunos a opção, entre cedo do que actualmente, mais as vias de ensino e profissionalizante e solicitaram a criação de condições, desde o final do ciclo preparatório, que permitam a ocupação dos tempos curriculares, com práticas profissionais**.

Professores promovem debate

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa promove no próximo dia 25, às 21 e 30, na Escola Preparatória Marquesa de Alorna, em Lisboa, um debate sobre formação em exercício.

A questão será abordada, fundamentalmente, pelos seguintes ângulos: a formação em exercício e a dinamização pedagógica das escolas; o papel dos órgãos de Gestão Democrática no processo da formação em exercício; o plano da escola; o plano individual de trabalho e os intervenien-

tes na formação: que dificuldades, que medidas, que perspectivas?

Foram convidados para participarem no debate o Conselho Orientador, a Direcção-Geral do Ensino Básico, a Direcção-Geral do Ensino Secundário, um coordenador da equipa de apoio pedagógico da zona de Lisboa, um elemento da comissão organizadora dos Conselhos Directivos do Ensino Preparatório do Distrito de Lisboa e um elemento dos Conselhos Directivos da Zona de Almada/Seixal.

Saúde

A sacarina e o cancro

Uma vez mais, volta a agitar-se entre nós a velha questão da sacarina como produto eventualmente cancerígeno. Consideramos útil recordar a propósito o que a Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal pensa sobre o assunto. Recordemos aos nossos leitores que a APDP é o organismo mais qualificado em Portugal para se pronunciar sobre estas questões, de interesse fundamental para os diabéticos. Isto porque a APDP tem atrás de si um honroso passado de pioneira mundial no seu campo e continua a desenvolver uma acção de investigação, pedagogia e terapêutica sem paralelo no nosso país, no ramo da sua actividade.

Parece que se está a estabelecer um período de sete anos, findo o qual se divulgam através da Imprensa mundial notícias que lançam o pânico quanto ao uso de edulcorantes de síntese considerados como substâncias potencialmente cancerígenas. Foi assim em 1969 com o ciclamato de sódio e regressa-se ao tema agora com a sacarina.

O público que lê os jornais não tem nem pode ter a menor informação e espírito crítico para destrinçar um assunto como este, onde está ou poderá estar a realidade e a fantasia, pelo que deve ser

protegido de um tipo de noticiário através do qual é, consciente ou inconscientemente, manipulado.

O que há de verdade em tudo isto é que efectivamente a sacarina, tal como provavelmente o ciclamato de sódio, são produtos de síntese que, administrados em doses maciças a roedores de laboratório, podem provocar-lhes ao fim de 1 a 2 anos, tumores da bexiga ou hepatomas. Os tumores da bexiga nem sequer são necessariamente malignos. Isto acontece a cerca de 10% dos roedores utilizados na experiência.

Transferindo as doses utilizadas para seres humanos e os dois anos de vida de um rato para a longevidade da nossa espécie teríamos que admitir como potencialmente cancerígena uma ingestão de cerca de 1 kg de edulcorantes por dia (milhares de comprimidos actualmente utilizados) durante 30 ou 40 anos. Mas, para além disso, ninguém prova que a chamada sensibilidade cancerígena seja a mesma nos roedores de laboratório e no homem antes pelo contrário — a sensibilidade é completamente diferente.

A sacarina está em uso desde 1900 e não há um único caso descrito de qualquer alteração patológica verificada em seres humanos na literatura mundial, muito menos tumores malignos.

Está-se portanto a confundir epidemiologia dos tumores malignos humanos com experimentação em animais de laboratório, ratos com homens e miligramas com quilogramas.

Presentemente há mais de mil substâncias de uso corrente com acção cancerígena comprovada, desde o tabaco à isoniazida, não só na alimentação mas em tudo que rodeia o homem, não só de vida urbana, mas também de vida rural. Mas parece que há uma intenção de não levantar muitos problemas com estes produtos, preferindo atacar frontalmente os substitutos do açúcar, essa sim, a grande droga responsável quase seguramente, directa ou indirectamente, pela maior causa de morte na Europa e na América: a doença cérebro e cardiovascular ateromatosa.

Finalmente não se deve confundir o uso intensivo de edulcorantes na indústria alimentar — pastelarias e refrigerantes em especial — num país que tanto uso faz dessas guloseimas, gastando dezenas de milhares de toneladas por ano com o consumo de uma escassa meia dúzia de comprimidos de sacarina por dia que é a realizada por diabéticos e obesos sob vigilância médica. Uma coisa são drogas de uso terapêutico individual e outra são drogas de consumo maciço social. Ora em Portugal a sacarina não é, por lei, utilizada na indústria e é perfeitamente ridículo estarmos a preocupar-nos com ela.

Concluindo: a Direcção Clínica da Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal não tem a menor razão para recomendar qualquer limitação de consumo de sacarina, ou ciclamato, por diabéticos e obesos e ficará altamente preocupada se essa limitação viesse a ser imposta pelas autoridades sanitárias portuguesas.

AGRADECIMENTO LUÍS E DIAS AMADO

Luisa Irene Dias Amado, Luís Osvaldo Dias Amado, Maria Helena Garcia da Fonseca Dias Amado, Sérgio Carvalho Duarte, Maria João Dias Amado, Pedro Manuel Dias Amado, Pedro Manuel Dias Amado, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem a todos os que, de qualquer modo se manifestaram quando do falecimento de seu Pai, Sogro e Avô.

**POUPE
ELECTRICIDADE**
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Ordinária)

Vai reunir, pelas 21 horas e 30 minutos do dia 26 de Março p.f., na Casa do Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, n.º 58, Lisboa, a Assembleia Geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Informações;
- 2 — Apreciação e votação do 1.º Orçamento Suplementar para o ano de 1981 e parecer do Conselho Fiscal;
- 3 — Apreciação e votação do Relatório e Contas da Gerência relativa ao exercício de 1980.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1981.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) — Dr. Carlos Alberto de Andrade Neves

FESTIVAL DE TEATRO AMADOR DE LISBOA 1981

A CML, no prosseguimento das suas acções de âmbito cultural e animação da cidade de Lisboa, decidiu promover o Festival de Teatro Amador 1981. Procura-se desta forma dar incentivo e apoio às Sociedades de Recreio e Grupos Amadores sediados no Concelho e, eventualmente, no Distrito de Lisboa.

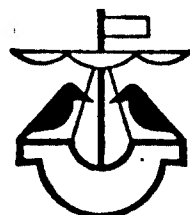
São admitidos apenas agrupamentos constituídos por amadores, designadamente grupos cénicos das sociedades de recreio, grupos de empresas ou de estudantes com sede no concelho de Lisboa.

O Festival constará da apresentação no Teatro Municipal de São Luiz de dez agrupamentos amadores e será precedido de um concurso para selecção desses dez agrupamentos.

A inscrição provisória ao Concurso terá lugar até 28 de Fevereiro de 1981 por meio de carta a enviar a: Teatro Municipal de São Luiz, Rua António Maria Cardoso, 38 — 1200 Lisboa, da qual deverá constar: Nome do Grupo, sede, «currículo», indicação dos responsáveis e formas de contacto com os mesmos.

Os interessados em adquirir o Regulamento do Festival, onde consta o apoio técnico, subsídios de montagem e prémios, deverão dirigir-se ao Departamento de Espectáculos e Turismo da CML — Rua Portas de St.º Antão, 141-1.º das 14 às 17 dos dias úteis.

Uma
iniciativa
da



CÂMARA
MUNICIPAL
DE
LISBOA

de ontem para hoje

Marinheiro da NATO: tropelias no Funchal

Afinal sempre foi um marinheiro norte-americano da esquadra da NATO o indivíduo que, conforme noticiámos, roubou no último sábado no Funchal um autocarro de passageiros. Depois ao volante da viatura destruiu várias placas de sinalização e um candeeiro de iluminação arrasando ainda cinco metros à sua frente um automóvel pertencente a um funcionário do «Diário de Notícias». Centenas de contos são o saldo do incidente, tendo o autocarro ficado com a dianteira destruída e o veículo abalroado muito danificado. O marinheiro pertencente a uma esquadra da NATO fundada neste momento no Funchal, e cuja identidade não foi divulgada, encontra-se detido na esquadra local da PSP.

Abaixo-assinado do MAPRU: pelo reforço das pensões de reforma

Dirigentes do Movimento de Agricultores por uma Melhor Previdência Rural (MAPRU), declararam ontem, em Coimbra, que o problema da assistência médica é o mais grave que os rurais actualmente defrontam. Os aumentos das taxas da assistência e consultas médicas, da ordem dos mil por cento, são considerados muito gravosos pelo MAPRU. O Movimento vai lançar um abaixo-assinado reclamando a anulação desses aumentos e o reforço de pensões de reforma, do abono de família e dos subsídios de segurança social. Em comunicado, o MAPRU convida os agricultores a comparecer na jornada de reclamações da lavoura prevista para 16 de Março, em Lisboa.

Polacos reunidos com TAP: «Orbi» convidará agentes portugueses

Uma delegação oficial polaca reuniu-se no último sábado no Porto com representantes da TAP e das agências de viagens do norte com vista a divulgar o interesse turístico da Polónia. O director comercial da companhia aérea polaca «Lot», Jery Zmigrdski, manifestou aos agentes portugueses o interesse de promover, de colaboração com a TAP, um acordo de transporte de turistas entre Portugal e a Polónia. Por seu lado, a agência oficial de turismo da Polónia «Orbis» convidará em Maio os agentes de viagens portugueses a visitarem aquele país, a fim de estabelecerem contactos directos com os operadores turísticos locais. Durante o encontro foi exibido um filme sobre a Polónia.

Encontro de Espeleologia em Sintra: aspectos históricos e a exploração das cavernas

A alimentação do espeleólogo durante as explorações das grutas foi ontem um dos temas debatidos no Primeiro Encontro Nacional de Espeleologia que decorreu em Sintra, durante o último fim-de-semana. O Encontro, que reuniu elementos de oito agrupamentos de Espeleologia — Porto, Aveiro, Coimbra, Lisboa, Sintra, Estoril, Oeiras, Lagos e Moncarapcho — teve por objectivo a troca de experiências entre os vários especialistas. Foram apresentadas cerca de 12 comunicações livres, versando aspectos históricos e a exploração das cavernas, bem como a alimentação dos

espeleologistas. No Palácio de Valença, onde decorreu o Encontro, encontra-se patente ao público uma exposição que alusiva à Espeleologia que atraiu numa semana cerca de mil visitantes. A Associação Espeleológica de Sintra, patrocinadora deste primeiro encontro nacional foi formada há quatro anos e possui 50 especialistas que se dedicam ao estudo de 35 grutas conhecidas naquele concelho.

Feira da Serra da Estrela: queijo a seiscientos escudos o quilo

Cerca de três mil quilos de queijo foram ontem vendidos na tradicional Feira da Serra da Estrela, na Guarda. Durante o certame que atraiu meia centena de pastores em representação de 18 freguesias, 31 dos quais da área do Parque Natural da Serra da Estrela, os queijos foram vendidos entre 500 e 600 escudos por quilo. No concurso dos queijos, presidido por Vieira de Sá, representante em Portugal da Organização das Nações Unidas para a Alimentação (FAO), classificaram-se em primeiro lugar José Inácio Gil como representante do Parque da Serra da Estrela e Teresa Lopes Cardoso na série de pastores da área. Os prémios distribuídos têm um valor aproximado de 45 contos.

Escuteiros em Faro: no aniversário de Baden Powell

Um milhar de escuteiros de várias regiões do País comemoraram ontem em Faro, o aniversário natalício de Baden Powell e mulher fundadores, respectivamente, do escutismo e guidismo. As cerimónias incluíram uma concentração, frente ao Liceu de Faro, seguida de desfile, demonstração de técnicas escutistas e a celebração de uma missa, na Sé Catedral, pelo bispo do Algarve. O encontro, denominado «Segundo Jamboree da Saudade», incluiu também, a realização de um colóquio sobre «O Escutismo e Guidismo Face à Sociedade Actual».

Funcionário bancário detido: um milhão de pesetas e milhares de francos

Notas falsas no valor de mais de um milhão de pesetas e cinquenta mil francos franceses foram apreendidos pela Polícia Judiciária do Porto no ano passado, segundo foi divulgado no último sábado. Para além da apreensão das notas aquela corporação capturou três dos principais passadores, um deles funcionário bancário.

Política do PCF posta em causa CFDT contacta CGTP para acções comuns sobre emigrantes

A Confederação Francesa Democrática do Trabalho (CFDT) vai contactar esta semana a CGTP para troca de impressões sobre a situação dos emigrantes portugueses em França.

A iniciativa insere-se num plano global de contactos da CFDT, de orientação socialista, com organizações sindicais de países com comunidades significativas de emigrantes em França.

Segundo a CFDT a política capitalista espera fazer pagar pelos trabalhadores a factura da crise, nomeadamente tentando imputar aos emigrantes a responsabilidade do nível de de-

semprego existente.

Em conferência de imprensa, dirigentes desta central sindical afirmaram que os emigrantes são atingidos na sua segurança e na sua dignidade, sendo os seus direitos de estada e de trabalho postos em causa.

A CFDT critica, principalmente, os que propagandizam que sem emigrantes não existiria desemprego, problemas de alojamento ou problemas de droga.

Neste sentido, critica a política alegadamente seguida pelo Partido Comunista Francês ao lançar-se numa campanha inaceitável contra os trabalhadores emigrantes.

A CFDT acusa mesmo o PCF de estar a fazer a sua própria política e a apelar à legítima defesa e delação o que — argumenta — cauciona a argumentação do racismo de direita.

Alega também que o PCF contesta o direito de os trabalhadores emigrantes ficarem em França fazendo associações inadmissíveis entre desemprego e emigração.

Para esta central sindical não é possível que atitudes como a do PCF passem sem resposta.

Decidiu, assim, desencadear debates de informação nas empresas e localidades para tentar melhorar a solidariedade entre trabalhadores emigrantes e franceses.

Em Braga

Ensino

pré-universitário de Filosofia defendido em Congresso

O Congresso Luso-Brasileiro de Filosofia, que decorreu em Braga, considerou «da maior importância» o ensino pré-universitário de Filosofia, «no ano terminal do ciclo secundário».

Esta posição, defendida no texto de resoluções e propostas apresentadas, insere-se no capítulo sobre «A Filosofia como saber no quadro das ciências universitárias», no âmbito do qual foi também proposto que em todos os estudos de nível superior sejam ministradas as disciplinas de conteúdo filosófico, adaptadas à índole dos diferentes cursos.

Na área da pós-graduação em Filosofia, o documento salienta a necessidade do estudo e preparação de graus académicos superiores. Neste sentido, o Congresso entendeu ser de toda a conveniência que os cursos de pós-graduação venham a ter por base professores da própria instituição, sem contudo deixar de permitir a abertura à cooperação de professores visitantes.

O Congresso considerou também da maior importância para Portugal e para o Brasil a cooperação no estudo do pensamento filosófico comum aos dois países, tendo em linha de conta as convergências e os contrastes filosóficos.

Finalmente o Congresso defendeu como «desejável» a criação, a médio prazo, de uma sociedade filosófica de língua portuguesa, que seria estruturada com base na experiência internacional.

No decorrer da cerimónia foi instituída a secção de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa.

Hospital Pediátrico de Coimbra: consultas externas em risco

O excessivo aumento do número de doentes está a pôr em risco o normal funcionamento do Hospital Pediátrico de Coimbra.

Em texto informativo aos órgãos de Comunicação Social, a direcção afirma encarar a hipótese de a curto prazo encerrar alguns sectores, nomeadamente as consultas externas.

Tomando como termos de comparação os anos de 78 e 80, verifica-se que o maior aumento de doentes incidiu na Unidade de Internamento de Curta Duração integrada no Banco, onde, em 1978, estiveram internadas 5475 crianças e, em 1980, 9866, o que significa um aumento de 80 por cento. Segue-se o número de crianças internadas que em 78 foram 1816 e, no ano passado, 2814, ou seja, aumentaram em 55 por cento. O número de crianças que afluíram às consultas externas passou de 15 462 em 78 para 23 654 em 1980, ou seja, o

aumento verificado foi de 53 por cento — finalmente, o número de crianças levadas ao Banco passou de 46 397 em 1978 para 56 710 em 1980, o que corresponde a um aumento de 22 por cento. Daqui se infere que em 1980, o Hospital Pediátrico de Coimbra assistiu em cada dia útil, uma média de 328 crianças (155 no Banco, 95 nas consultas externas e 78 internadas).

Entretanto, os efectivos de pessoal administrativo — que presta apoio diário à admissão de doentes, incluindo domingos e feriados, das 8 às 24 horas — não aumentaram nestes dois anos, registando-se apenas um ligeiro aumento nos serviços gerais, de 71 para 75 elementos. Tal situação criou a necessidade de recorrer a horas extraordinárias, apesar de existirem vagas.

«Esta situação tende a piorar no ano corrente pelo agravamento de cuidados hospitalares face à introdução do pagamento

de taxas moderadoras nos serviços Médico-Sociais», afirma a Direcção do Hospital Pediátrico de Coimbra. «Existe já ruptura no apoio administrativo à admissão de doentes por falta de pessoal, obrigando os responsáveis a ter de encarar o encerramento de algumas consultas externas de já a perturbação na organização dos processos clínicos e atendimento adequado dos doentes, o que põe em causa a boa prestação de cuidados».

«O mau momento por que passa o Hospital Pediátrico de Coimbra — conclui a Direcção — exigirá a tomada de medidas imediatas pelos órgãos competentes, sem as quais os que aqui trabalham não poderão, em boa verdade, ser responsabilizados».

GRANDE EMPRESA INTERNACIONAL

Empresa Internacional vai seleccionar de imediato x pessoas com o 5.º ano mínimo e mais de 18 anos para conclusão dos seus quadros de trabalho. Os candidatos deverão dirigir-se apenas amanhã, terça-feira, à Rua Duque Palmela, 30-5.º-B (só às 15,30). Nota: trabalho apenas em part-time.

MAIS DUAS LOJAS EM ALMADA



Sede: Rua Bernardo Francisco da Costa, 72-A Telf. 2792130
2800 ALMADA
Rua Bernardo Francisco da Costa, 76-C Secção Ortopédica
2800 ALMADA
Rua Bernardo Francisco da Costa, 75
2800 ALMADA
Rua Prior do Crato, 96 telf. 604156
1300 LISBOA

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO

CONCURSO PÚBLICO N.º 8- /81-DSRCHC

Concurso Público para Arrematação da Empreitada de instalação de gases medicinais e vácuo do Bloco de Pediatria do Hospital Distrital de Viseu (actual)

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

Preço base 2 799 320\$00
Caução Provisória 69 983\$00

ALVARÁS EXIGIDOS: Só serão admitidos concorrentes nacionais, mediante apresentação obrigatória da relação de trabalhos semelhantes que tenham executado.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas: As propostas deverão ser entregues na Direcção Serviços Regionais das Construções Hospitalares do Centro sita na Av. Fernão Magalhães n.º 222-3.º, em Coimbra, até às 17.30 horas do dia 30 de Março de 1981.

Local, dia e hora do acto público do concurso: O acto público do concurso terá lugar na Direcção Serviços Regionais das Construções Hospitalares do Centro sita na Av. Fernão Magalhães n.º 222-3.º, em Coimbra, pelas 15.00 horas do dia 31 de Março de 1981.

Local e horário para exame do processo: O processo de concurso poderá ser examinado de segunda a sexta-feira, durante as horas normais de expediente, na Direcção-Geral das Construções Hospitalares sita na Av. António Augusto Aguiar, n.º 19-2.º em Lisboa e na Direcção Serviços Regionais das Construções Hospitalares do Centro sita na Av. Fernão Magalhães n.º 222-3.º em Coimbra.

Local de aquisição do processo: O processo de concurso poderá ser adquirido na firma NOVA FOTOCÓPIA Lda, sita na Praça do Comércio n.º 46-1.º, telefone 26417, em Coimbra, mediante o respectivo pagamento.

COIMBRA, 17 DE FEVEREIRO DE 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

Em exposição ao Primeiro-Ministro

Produtores e armazenistas nortenhos contra importações de sal espanhol

Produtores e armazenistas de sal, do Norte do País, estão verdadeiramente em ebulição contra o que consideram «graves irregularidades na importação do sal espanhol» e «injustificadas isenções de direitos aduaneiros» a importadores especificamente considerados e irregularmente favorecidos por um despacho do anterior secretário de Estado do Orçamento.

Numa exposição enviada ao Primeiro-Ministro e subscrita pela grande maioria dos produtores e comerciantes de sal nortenhos é exigida a revogação do despacho de 2 de Setembro que favorece directamente uma importadora concedendo-lhe isenção total de direitos para sete mil toneladas de sal o que, segundo os subscritores da exposição, não tem fundamento legal e prejudica o próprio abastecimento de sal nacional, pois existe actualmente um sobreprodução que devia justificar a proibição

pura e simples das importações deste produto.

Os factos expostos ao Primeiro-Ministro resumem-se ao seguinte:

Em 1978 e em menor escala no ano seguinte, a escassez da produção interna justificou importações de sal com isenção ou redução de direitos aduaneiros, sendo tais operações controladas pelo Serviço de Sal da Direcção-Geral das Pescas. Mas com a embalagem então ganha, e vendo o negócio que estava ao alcance da mão, vários importadores pretenderam alargar essas importações, independentemente de a produção nacional ser já suficiente para abastecer o mercado.

Isto implicou uma escusada saída de divisas e uma concorrência desleal no sector, com forte desincentivo à produção nacional pois o sal espanhol — dizem os importadores que por uma política de «dumping» do

Governo do país vizinho — chegava a Portugal a preços mais baixos.

E em fins de Outubro foi conhecido um despacho do secretário de Estado do Orçamento que permitiu lançar — anulando proibições anteriores e que eram a prática corrente — mais sete mil toneladas no mercado, quando o país estava sobreabastecido e com dificuldades de escoamento dos «sotcks». Mais grave do que isso: os importadores acusam o secretário de Estado de pretender, com o citado despacho, favorecer um só armazenista, Maria do Céu Ferreira, de Ovar.

Segundo a exposição, ela havia importado em 1979 umas 10.500 toneladas embora só houvesse requerido isenção de direitos para 6.000, recebendo despacho favorável apenas para redução de direitos sobre 3.000 toneladas.

A revogação do despacho de 25 de Março de 1980, veio, as-

sim, a ter aplicação num caso específico e para favorecer a referida armazenista. Tinha 7.000 toneladas na alfândega, em armazém, selado às ordens da Guarda-Fiscal e com a revogação pôde lançar essa tonelagem no mercado.

«Acrece — continua a exposição — que, repetidamente, aquela armazenista e higienizadora tem importado sal com destino a ser higienizado e o tem lançado no mercado como sal tal — qual em prejuízo da produção nacional».

Duas denúncias apresentadas ao delegado de zona da Direcção-Geral da Fiscalização Económica, e que temos em nosso poder, chamaram oportunamente a atenção para a forma como estavam a ser processadas essas operações ilegais, na primeira com o sal apreendido a ser carregado pela porta das traseiras do armazém selado, e a segunda a ser transportado para

armazéns próprios em Ovar, não o distribuindo-o de imediato aos seus clientes, essa operação era mais facilmente detectável.

Os subscritores da exposição ao Primeiro-Ministro Pinto Balsemão apontam, ainda, outras irregularidades lesivas do interesse nacional e que passam pelo novo acordo assinado entre a Espanha e a EFTA. Segundo eles os direitos aduaneiros por importação de sal espanhol pelos países membros da organização — e Portugal é um deles — vão ser consideravelmente reduzidos.

«Tal facto não nos alarmaria — dizem — se a Espanha não estivesse fazendo uma política de «dumping», que permite já colocar o seu sal no nosso país, a preço muito inferior ao do seu mercado interno, o que, de forma nenhuma está de harmonia com as normas internacionalmente aceites».

Cometna prepara nova fundição

A Cometna decidiu em recente conferência de Gestão iniciar os preparativos para o lançamento da nova fundição de aço de modo a fazê-la arrancar em 1983.

A reunião efectuada em Sesimbra envolveu, além dos membros do conselho de gestão todos os quadros superiores da empresa, participando a Comissão de Trabalhadores como observadora.

Segundo declaração do dr. Fernando Faísca, membro do Conselho de Administração, o principal objectivo da Companhia Metalúrgica Nacional (COMETNA) é atingir o equilíbrio da exploração sendo para isso necessário uma produção global que exceda um milhão e 800 mil contos e um crescimento de custos que não exceda os 15 por cento.

«Ninguém pretende o sacrifício dos trabalhadores e nada será feito à custa desse sacrifício» — sublinhou, a propósito desta limitação de 15 por cento nos custos de exploração, o administrador Fernando Faísca, em declarações ao número de Fevereiro do boletim interno da empresa.

Em 1980 a COMETNA teve, ainda, um exercício deficitário, notando-se, no entanto, já alguns sintomas de recuperação e de viabilização da actividade. Os prejuízos do exercício superaram os 50 mil contos tendo sido afirmado na Conferência de Gestão de Sesimbra que continuam a verificar-se bloqueamentos da produção pelo não cumprimento de prazos de entrega. Há também em carteira encomendas de baixa rentabilidade.

«Mas pode concluir-se que a actividade de 1980 foi globalmente positiva, atingindo-se as principais metas programadas» — disse ainda, o referido administrador.

Em 1980 foi assinado o contrato de viabilização e aprovado o financiamento de novos projectos com o apoio em créditos do Banco Mundial.

Em 1980

Produção de vinho não atingiu os dez milhões de hectolitros

As produções de fruta, milho, feijão, batata, arroz no ano agrícola de 1980 foram geralmente superiores às do ano anterior, devido a excelentes condições pluviométricas, enquanto se confirma, pelo boletim de Novembro do INE que as colheitas de vinho e azeite decresceram bastante de 1979 para 80. O vinho não atingiu mesmo, os 10 milhões de hectolitros.

Assim, a produção de milho terá somado as 468 mil toneladas e a de feijão 41, o que significa acréscimos de três e cinco por cento, respectivamente. Mais significativos foram os aumentos de produção de batata (10 por cento) tendo sido recolhidos um milhão e 115 mil toneladas deste tubérculo. Foram cultivadas 155 mil toneladas de arroz, o que corresponde a mais sete por cento que no ano de 1979.

Idênticas melhorias se detectam quanto à fruta, na sua generalidade, com especial na castanha (20 mil toneladas), maçã (128 mil) e pêra (59 mil toneladas).

Os índices elevadíssimos de produção de vinho, que tinham caracterizado a campanha anterior e que, inclusive, provocaram baixas de preços, não se repetiram em 1980 apontando as segundas estimativas para uma produção global de nove milhões e 429 mil hectolitros, ou seja, uma quebra de 33 por cento em relação à campanha de 1979. O azeite também deverá conhecer uma quebra de 28 por cento.

Nos EUA

Proibida instalação de banco açoriano

Um banco português viu rejeitada autorização para abrir uma delegação em Fall River, no Massachusetts, a fim de servir a comunidade portuguesa residente naquele estado norte-americano.

A Comissão Bancária do Massachusetts negou o pedido feito pelo Banco Comercial dos Açores alegando que esta instituição não obedece aos preceitos da lei norte-americana no que diz respeito a capitais mínimos. Além disso, a sua acção «prejudicaria as operações de outros bancos existentes na área».

A resposta ao pedido formulado pelo Banco Comercial dos Açores precisa que os negócios das instituições financeiras existentes na zona seriam afectados

sem uma contrapartida de melhor serviço prestado.

O Banco dos Açores manifestou a pretensão de estabelecer uma delegação em Fall River não só para servir os interesses da comunidade luso-americana, mas também pessoas e companhias dos Estados Unidos que efectuam negócios em Portugal.

Seca: bonificação pode ir a 10 por cento

A rebonificação das taxas de juro nos créditos a agricultores prejudicados pela seca pode ir até 10 por cento para os médios agricultores devendo ser de 6,5

para os pequenos agricultores.

A notícia foi dada em S. Bartolomeu de Messines (Algarve) pelo presidente da Federação das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, Carvalho Cardoso, que é, igualmente, presidente da Comissão de Agricultura da Assembleia da República.

Carvalho Cardoso participava na cerimónia de inauguração da Caixa de S. Bartolomeu de Messines e anunciou, também que legislação a sair brevemente vai permitir às Caixas Agrícolas aumentar os seus «plafonds» de crédito aos sócios ao mesmo tempo que lhes será facultado igualdade de tratamento com a Banca no acesso ao refinanciamento do IFADAP.

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA



MAIO — 10 a 22 — Praga e Bratislava
JULHO — 8 a 18 — Praga e Huedlov
— 26 a 8/8 — Praga e mar. Lázne
AGOSTO — 23 a 31 — Praga e Z. Ruda
SETEMBRO — 30/8 a 6/9 — Praga e Sp. Nlyn

TODAS AS DESPESAS INCLUIDAS
Visitas sociais e programa cultural
Inscrições e informações na:

 Associação Portugal-Checoslováquia
Rua Artilharia Um, 105, 4.º — Telef. 68 85 87 — 1000 Lisboa

Em colaboração com a Agência **abreu**

ARMAZÉNS DO CHIADO

Apresentam

A ESPECTACULAR
LIQUIDAÇÃO DE
TODA A EXISTÊNCIA

um espectáculo de rara qualidade
onde só os preços são baixos

ARMAZÉNS DO CHIADO
a tradição renovada

A pretexto da situação em El Salvador

Washington admite bloqueio a Cuba

O principal conselheiro do presidente Reagan, Edwin Meese, não afastou a possibilidade dum bloqueio a Cuba, se os alegados fornecimentos de armas aos insurrectos de El Salvador não acabarem.

Edwin Meese, que estava a ser entrevistado pela televisão ABC na Califórnia, onde passava o fim-de-semana com o presidente Reagan, declarou que «não se devia afastar qualquer forma especial de acção» nas medidas que os Estados Unidos poderiam tomar para que seja posto termo à «exportação das armas e da subversão».

Meese declarou ainda que era preciso que os dirigentes soviéticos compreendessem «que há uma nova força aqui» e que a era das «vacilações» da presidência Carter terminara.

Os Estados Unidos, disse, tornarão, em ligação com os seus aliados, as medidas necessárias para conter «a expansão do comunismo no mundo, e nomeadamente na América Central».

O principal conselheiro do presidente Reagan negou que se tratasse dum regresso à guerra fria, afirmando que esta existia já antes, mas «apenas com um lado a falar», que era a União Soviética. Citou a esse respeito o Afeganistão e Angola.

Afirmando que os EUA não são «nem beligerantes, nem arrogantes», Meese declarou que Moscovo deveria compreender que «isto é uma nova era da política externa dos Estados Unidos».

Interrogado quanto a um ar-

tigo do ministro soviético da Defesa, marechal Dmitri Ustinov, o qual afirmou no sábado passado, no «Pravda», que Washington encarava um «ataque preventivo» contra a URSS, Meese respondeu: «Francamente, creio que é uma boa coisa ver uma vez os russos reagir, em vez de fazerem o que lhes apetece».

Acrescentou pensar que os dirigentes soviéticos «recebiam provavelmente os sinais» anunciando o endurecimento americano.

CDU convida Napoleon

O presidente da Junta de Governo salvadorenho, Napoleon Duarte, visitará a RFA em princípios de Março, a convite do Partido Cristão-Democrata (CDU, na oposição).

Segundo se afirma em Bona, o ministro federal alemão dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, «tenciona receber Napoleon Duarte, nessa ocasião».

Na semana passada, o porta-voz do Governo de Bona declarou que o Governo federal alemão contava utilizar «os modestos meios de que dispõe, para restabelecer o diálogo entre as forças dos dois campos opostos, em El Salvador».

O CDU tem bons contactos com a Junta governativa, ao passo que o SPD (Social-Democrata) os possui com a «Frente Democrática Revolucionária», que engloba os partidos da oposição.

Mediação do PSI?

O Partido Socialista Italiano (PSI) pretende servir de intermediário na crise que vive El Salvador, escreve o diário de Turin «La Stampa».

Acrescenta o periódico que este encargo foi confiado ao secretário-geral do PSI, Bettino Craxi, pelo presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt.

Segundo «La Stampa», Craxi entrou já em contacto com dirigentes sociais-democratas salvadorenhos, que fazem parte da «Internacional», assim como com membros da Frente de Libertação entre eles o seu líder, Guillermo Manuel Ungo.

O primeiro objectivo destas consultas seria o de conseguir organizar uma reunião negociadora em Roma.

França sinuosa

Soube-se ontem a noite em Washington, onde o chefe da diplomacia francesa, Jean François-Poncet, inicia hoje as suas primeiras conversações oficiais com o novo Governo americano, que a França condenará as «ingerências soviéticas e cubanas em El Salvador».

Mas o ministro francês, precisará na sua roda, insistirá, junto dos seus interlocutores, na necessidade duma solução política, baseada no prosseguimento das reformas democráticas e numa reconciliação nacional.

Para os observadores, semelhante tomada de posição confortaria o Governo de Reagan e permitiria augurar que estes pri-

meiros contactos oficiais abrirão uma nova fase nas relações entre os dois países.

Presidente da Junta também fala do Vietname

O presidente da Junta no poder em San Salvador afirma, numa entrevista publicada no «New York Times» que o seu país poderá tornar-se noutra Vietname, se os Estados Unidos reforçarem a sua presença militar na América Latina.

José Napoleon Duarte, cujo Governo está a receber armamento de Washington no valor de um bilião e meio de escudos, afirma que a ajuda económica é o mais importante para o seu país.

«Não serve de nada ter o maior e melhor Exército do mundo se as pessoas morrerem de fome», afirmou Duarte, numa entrevista ao «New York Times».



A antiga cosmonauta Valentina Tereshkova no momento em que após delegada ao Congresso do PCUS (Telefoto UPI/AN)

Encontros cimeiros propostos na abertura do Congresso

Brejnev insistiu nos "perigos de gue

O Vigésimo Sexto Congresso do Partido Comunista da União Soviética inaugurou-se hoje em Moscovo.

Precisamente às 10.00 locais (07.00 em Lisboa) o presidente soviético e secretário-geral do partido, Leonid Brejnev, declarou abertos os trabalhos do Congresso, sendo saudado por uma longa ovação dos 5002 delegados presentes e de mais de cem delegações estrangeiras.

Brejnev iniciou depois a apresentação do «relatório do comité central do PCUS ao Vigésimo Sexto Congresso» e as tarefas imediatas do partido nos campos da política externa e interna.

Até à hora de fecho desta edição apenas se conheciam alguns excertos do relatório relativos à política externa da URSS e à situação internacional.

As agências noticiosas internacionais, que já ontem divulgavam alguns pormenores dos temas hoje abordados por Brejnev, destacam aquilo que consideram a proposta implícita da União Soviética para a realização de encontros ao «mais alto nível» com os EUA. No seu relatório o dirigente soviético afirma, com efeito, apesar das múltiplas críticas que faz às recentes afirmações belicistas de responsáveis do gabinete Reagan, que o seu país está «pronto para o diálogo com os Estados Unidos porque esse diálogo é uma necessidade». «A experiência mostrou, disse, que uma ligação se estabeleceu nos encontros cimeiros. Foi verdade no passado, e é-o hoje ainda.»

As passagens mais notadas do discurso de Leonid Brejnev

referem-se a um conjunto de oito propostas na sua maior parte centradas sobre o problema da redução e do controlo dos armamentos.

Propostas concretas

Essas propostas são as seguintes: 1) Uma moratória que congelaria nos seus níveis qualitativo e quantitativo actuais os mísseis de médio alcance na Europa; 2) A extensão das «medidas de confiança» decididas na conferência de Helsínquia. A URSS estaria pronta, sob a condição de reciprocidade, a alargar a toda a parte europeia da União Soviética (até ao Ural) a zona coberta por estas medidas e a englobar no sistema de notificação prévia, até agora limitado aos exercícios militares terrestres, as manobras navais e aéreas, assim como os movimentos de tropas de envergadura. 3) A abertura de negociações para estender estas «medidas de confiança ao Extremo Oriente». 4) O prosseguimento, sem atraso, das negociações com os Estados Unidos sobre a limitação dos armamentos estratégicos (SALT) mas preservando o que já foi acordado até ao presente. 5) A limitação do crescimento dos novos submarinos americanos do tipo «Ohio» e dos submarinos nucleares equivalentes construídos pela URSS e a proibição da modernização ou a construção de novos mísseis balísticos destinados a equipar estes submarinos.

6) Uma «cimeira» dos países

membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas que examinaria «os meios de melhorar a situação internacional e evitar uma guerra». Esta sessão extraordinária do Conselho de Segurança seria aberta a todos os países que o desejarem.

7) A criação duma comissão internacional, formada pelos mais eminentes homens de ciência de diferentes países e cuja tarefa seria «provar a necessidade vital de impedir uma catástrofe nuclear».

8) A discussão dos «aspectos internacionais» da questão afgã no quadro do exame de conjunto do problema da segurança no Golfo. Sem o propor directamente, como já dissemos, Brejnev também sublinhou o interesse duma «cimeira» americano-soviética.

A revolução iraniana

Para lá da questão do «perigo de guerra» acima referida, o presidente soviético aludiu à situação no Irão, às relações da URSS com a Índia, ao Médio Oriente, ao «agravamento da crise geral do capitalismo, aos problemas do golfo Pérsico e à cada vez maior importância dos Estados da América Latina, tais como o México, o Brasil, a Argentina, a Venezuela e o Peru, no contexto mundial».

Sobre a revolução no Irão, Brejnev considerou-a «um acontecimento marcante na vida internacional».

«Esta revolução tem um carácter particular e, apesar de toda a sua complexidade e das suas contradições, é essencialmente uma revolução anti-imperialista que os meios reaccionários do interior e do exterior aspiram a modificar.

«O povo iraniano procura a via que o conduza à liberdade e à prosperidade. Nós desejamos-lhe, sinceramente, êxito nos seus esforços e estamos prontos a desenvolver com o Irão boas relações fundadas nos princípios de igualdade de direitos e, principalmente, na reciprocidade» — disse ainda Brejnev.

No Estado brasileiro de Mato Grosso

Latifundiários expulsam e abatem camponeses

O diário «Folha de São Paulo» divulgou, na sua edição de ontem, uma informação da Federação dos Trabalhadores do Sector Agrícola, em que se afirma que pelo menos um milhar de pessoas morreram ou desapareceram nos últimos anos, vítimas da violência provocada pela posse de terras no Estado do Mato Grosso.

O jornal acrescenta que exis-

tem ali 115 focos de tensão em regiões onde os latifúndios constituem 90 por cento das áreas agrícolas, enfrentando-se pela posse de terras cerca de 35 000 famílias de camponeses, que ultrapassam as 200 000 pessoas, e à volta de 1200 mercenários armados ao serviço de latifundiários e de empresas agropecuárias.

Segundo a Federação dos Trabalhadores Agrícolas, os mercenários são apoiados por amplos sectores da polícia do Estado de Mato Grosso.

Observadores assinalaram que, na década de 70, num desses conflitos, um polícia assassinou um sacerdote brasileiro que apoiava as reivindicações dos camponeses expulsos das suas terras por mercenários de uma empresa agro-pecuária do Mato Grosso.

Também nessa época, foi recordado, o sacerdote Francis Jentel viu-se detido, condenado a prisão e posteriormente expulso do Brasil, acusado de incitar à violência os camponeses do Estado.

A firme posição adoptada pela Igreja Católica brasileira nos últimos anos em defesa dos camponeses, expulsos das suas terras por latifundiários e empresas

agro-pecuárias, tem provocado numerosos incidentes entre os membros do episcopado e do clero brasileiro com o Governo federal.

O mesmo organismo revelou, além disso, que o Governo estadual do Mato Grosso «considera grave» a situação na área rural, estando a justiça a estudar 40 000 petições judiciais pela posse de terras.

A informação da Federação dos Trabalhadores do Sector Agrícola não foi confirmada nem desmentida pelos organismos oficiais.

Em diversas ocasiões, a imprensa e diferentes organizações privadas denunciaram numerosos casos de violência provocados por conflitos pela posse de terras, tanto no Estado do Mato Grosso como noutras zonas da região amazónica.

As grandes distâncias entre os centros urbanos e a cumplicidade de funcionários governamentais e de polícias sem escrúpulos facilitam a acção violenta dos mercenários ao serviço de latifundiários e grandes empresas agropecuárias para se apoderarem das terras dos camponeses da região amazónica, fazem notar ainda os observadores.

De novo o perigo de guerra entre o Peru e o Equador

Novas escaramuças na fronteira entre Peru e Equador e a ameaça de Lima de «levar o conflito» a território equatoriano ameaçam novamente envolver os dois vizinhos sul-americanos numa guerra de envergadura.

Dez soldados, dois dos quais peruanos, foram mortos desde que os confrontos fronteiriços principiam, em 28 de Janeiro, de acordo com os números oficiais. A última vítima foi o piloto de um helicóptero peruano abatido sexta-feira de manhã. Os outros 13 ocupantes do aparelho ficaram feridos.

Ambos os países mantêm os seus exércitos em estado de alerta.

As autoridades de Lima acusam o Equador de invasão, o que é desmentido por Quito. Todo o conflito se centra numa indefinição de fronteiras na região montanhosa da cordilheira do Condor.

O comando militar peruano, ao anunciar hoje novos pequenos combates, disse que no caso de «continuar a ocupação equatoriana nessa região, os soldados do Peru entrarão em território do Equador».

Holanda

Milhares de polícias despejam casas ocupadas

Cerca de dois mil polícias apoiados por carros blindados «Leopold» equipados com pás escavadoras começaram esta madrugada uma vasta «operação de limpeza» para desalojar uma centena de ocupantes de quatorze casas em Nimegue, cidade no leste da Holanda.

Os polícias utilizam gases lacrimogéneos para dispersar centenas de ocupantes e de manifestantes que formam um muro humano de frente das barricadas que ergueram nas ruas que dão acesso às casas ocupadas e que

as autoridades querem demolir.

Os ocupantes exigem que a municipalidade renuncie aos planos de construção dum vasto parque de estacionamento coberto no lugar destas casas no centro, da cidade e que em vez disso a municipalidade as recupe para alojamento de jovens e famílias pequenas.

O presidente da câmara avisou-os que a polícia está autorizada a usar as suas armas no caso de encontrar qualquer resistência armada, nem que sejam simples garrafas incendiárias.

Começou a "era Reagan" em Espanha

Proibido comício do PCE

— Militares pedem medidas "firmes"

MADRID, 23 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) — Esta tarde, se tudo correr como o previsto, Leopoldo Calvo Sotelo será investido como chefe do Governo espanhol e começará um novo período de «firmeza direita» para os espanhóis.

Calvo Sotelo não foi eleito pelo Parlamento à primeira volta pois necessitava de uma maioria absoluta, que não conseguiu. No entanto, nesta segunda volta, basta-lhe uma maioria simples, pelo que poderá ser eleito apenas com os votos do seu partido, a União do Centro Democrático.

É provável que, amanhã mesmo, o novo Primeiro-Ministro tenha concluído o elenco governamental no qual participarão caras conhecidas

da UCD dos sectores social-democrata, liberal e ex-franquistas.

Os democrata-cristãos «críticos» parece não irem estar representados, apesar dos esforços de Calvo Sotelo para os integrar no Gabinete contribuindo assim para a difícil unificação do partido centrista.

A «era Reagan» já começou a tornar-se perceptível mesmo a nível da rua. Ontem, um comício do Partido Comunista, que tinha sido profusamente anunciado em cartazes e na imprensa como «o PCE e a crise do Governo», foi suspenso pelas autoridades governamentais. O comício deveria realizar-se na Plaza Mayor de Madrid, e a justificação para a sua não realização foi o de que poderia perturbar o tráfego automóvel. Acontece que a Plaza

Mayor está vedada aos carros há muitos anos.

Calvo Sotelo, um homem que nunca sorri, esforça-se por «humanizar» e dar a conhecer a sua imagem, pouco conhecida do espanhol médio. Assim, biografias mais ou menos «oficiais» aparecem nos órgãos da comunicação mais insuspeitos, e até o diário independente «El País» publica, em primeira página, fotografias de Calvo Sotelo andando de bicicleta nas imediações da sua vivenda situada nos arredores de Madrid, ou praticando um dos seus passatempos favoritos: tocar música clássica ao piano. O «Diário 16», sem dúvida o jornal que com mais entusiasmo acolheu a designação de Calvo Sotelo, anunciou para amanhã a publicação do «álbum familiar do futuro primeiro-ministro»...

É evidente, portanto, um desejo por parte dos colaboradores de Calvo Sotelo de melhorar a imagem deste. Uma imagem pouco simpática — ele mesmo já declarou que, aos 54 anos é difícil modificar o seu gesto agressivo — e que os socialistas se esforçam por fazer aparecer como o homem que vai iniciar uma irreversível viragem à direita em Espanha.

O novo primeiro-ministro terá, sem dúvida, que fazer alguns esforços para melhorar a sua imagem: os velhos problemas do País Basco recrudesceram com o sequestro dos três cônsules estrangeiros, e diz-se que alguns sectores das Forças Armadas contactaram com Calvo Sotelo para lhe pedirem medidas «firmes» para «pacificar» o País Basco.

O caso dos cônsules sequestrados

ETA vai divulgar condições de libertação

A ETA-PM declarou que dará hoje a conhecer em pormenor as suas exigências em troca da libertação dos três cônsules honorários que raptou a 19 de Fevereiro, em Bilbao e em Pamplona.

Em telefonema recebido domingo à noite no «Hoja de Lunes», de Bilbao, a organização separatista basca acrescenta que manterá «indefinidamente» os três cônsules, caso as suas exigências não vierem a ser aceites.

Na sexta-feira, em comunicado que reivindicou a autoria do triplo rapto, a ETA-PM já evocara

a necessidade de uma amnistia para os presos bascos, uma depuração na polícia, a demissão do ministro do interior e um referendo sobre a ligação da província de Navarra ao País Basco. Contudo, a ETA-PM não anunciara, então, estes pontos como condições para a libertação dos cônsules.

Manif. de apoio à ETA-M

Uma centena de pessoas manifestaram-se ontem a favor da organização independentista basca «ETA Militar», no estádio

de Berazubi, em Tolosa, na província basca espanhola de Guipúzcoa, após a chegada dos participantes leram dois comunicados, um em basco e o outro em espanhol, nos quais se dirigiram «à opinião pública internacional, protestando contra a morte de Arregui, resultante de torturas», e contra a «central nuclear de Lemóniz», em construção no País Basco.

Os manifestantes deram a volta ao estádio gritando «viva a ETA Militar», muito aplaudidos pela assistência. Acabaram por dispersar sem que a polícia tivesse tido qualquer intervenção.

Acordo de cooperação Angola-São Tomé

Os presidentes José Eduardo dos Santos, de Angola e Manuel Pinto da Costa, de São Tomé e Príncipe, assinaram, sábado, em Luanda, um acordo de colaboração entre o MPLA-Partido do Trabalho e o Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe (MLSTP).

As duas partes reafirmam em comunicado a vontade de reforçar os laços de cooperação e as relações bilaterais a nível partidário e estatal e estabeleceram os domínios específicos para o seu ulterior aprofundamento numa base de complementaridade.

Ressaltaram a importância e necessidade da troca permanente de experiências entre os dois partidos e Estados como forma de acelerar o progresso económico e social de ambos os países, pelo que decidiram continuar com a presente política de consultas e intercâmbio, em vários domínios.

Ao analisarem a situação africana e internacional, os chefes de Estado angolano e são tomense debruçaram-se com particular incidência sobre a situação prevalente na África Austral, tendo condenado as agressões sul-africanas contra Angola, a ocupação ilegal da Namíbia pela África do Sul e a política de «apartheid» do regime de Pretória.

As duas partes reafirmaram, neste contexto, o seu apoio e solidariedade activos à SWAPO e ao ANC e manifestaram a sua satisfação pela decisão do Comité de Libertação da OUA de criar um fundo especial para a libertação da Namíbia.

Exortaram, por outro lado, a comunidade internacional a aumentar o seu apoio às lutas destes dois povos.

O chefe de Estado são-tomense concluiu, assim, uma visita oficial e de amizade de quatro dias a Angola.

Novas agressões racistas

O Ministério da Defesa de Angola tornou público «o incremento dos ataques das tropas sul-africanas contra a RPA desde o início de Fevereiro e a partir do território ocupado da Namíbia».

O Ministério relata, em comunicado, uma série de ataques que atribui ao Exército e à aviação da África do Sul, realizados em várias áreas do sul de Angola, nomeadamente Oncocua, Chitato, Calueque, Naulila, Dombondola, Cuamato, Damahero, Evale, Cangongo, Camahama, Mupa, Capunda, Mapunde, Ulundo e Ganguerra.

As operações — prossegue o

comunicado — decorreram de 10 a 16 de Fevereiro e provocaram mortes nas FAPLA — Forças Armadas Populares de Libertação de Angola — e entre a população civil.

A nota ministerial considera que «mais inocentes e jovens soldados sul-africanos serão enviados pelo racista major-general Charles Lloyd para espalhar a morte e a miséria nas populações indefesas do sul do país».

«Mas» — adverte — «muitos jamais voltarão aos seus lares na África do Sul, pois as balas que defendem o nosso povo, que defendem a integridade do nosso solo pátrio, encontrá-los-ão pelo caminho.»

Moçambique-Bulgária

O chefe do Partido Comunista e do Estado búlgaro, Todor Jivkov, recebeu Marcelino dos Santos, membro da Comissão Política Permanente de Moçambique e secretário-central da Frelimo, soube-se em Sófia.

Marcelino dos Santos, que se encontra nesta capital para a reunião da Comissão Mista de Cooperação Económica, Científica e Técnica, entregou a Jivkov uma mensagem do presidente da Frelimo e presidente de Moçambique, Samora Machel.



● **BOMBAS NA IRLANDA DO NORTE** — Um total de quinze atentados incendiários contra estabelecimentos comerciais registou-se ontem, de madrugada, em três cidades da Irlanda do Norte, informou a Polícia. Em Belfast explodiram diversas bombas incendiárias, quatro das quais foram colocadas em lojas de móveis. As restantes bombas explodiram no centro da cidade de Armagh e em Londonderry.

● **LEI SINDICAL NA POLÓNIA** — A comissão que está a redigir a futura lei sindical e que compreende doze representantes do sindicato «Solidariedade», aprovou uma proposta de acordo com a qual a dieta polaca terá poderes para «suspender» greves por um período não ultrapassando dois meses, caso o país se encontre em situação económica difícil, anunciou ontem a agência «PAP».

● **NOVO PRESIDENTE DO PS BELGA** — O vice-primeiro-ministro e ministro das Comunicações da Bélgica, Guy Spitaels, foi ontem eleito presidente do Partido Socialista Francófono belga. A eleição decorreu no congresso do Partido em Namur. Com a eleição de Guy Spitaels, que se define a si próprio como «socialista não revolucionário», encerra-se a crise interna do partido iniciada a 26 de Janeiro quando o anterior presidente, Andre Cools, anunciou que não se recandidatava.

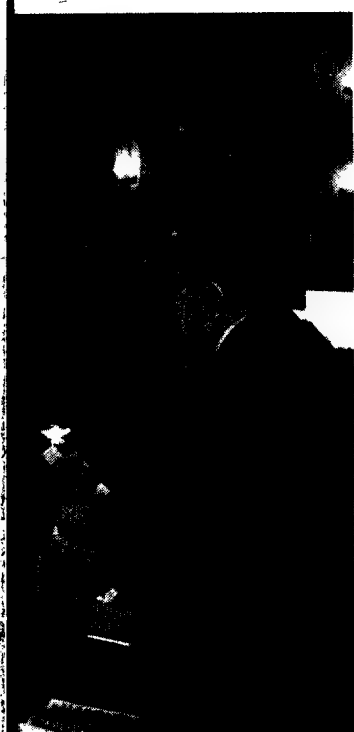
● **RELIGIOSOS LIBERTADOS NO IRAÃO** — Foram libertados em Teerão os três missionários britânicos que ali se encontravam detidos desde há seis meses, sob a acusação de espionagem. Os religiosos afirmaram que foram sempre bem tratados.

● **IRAÃO/IRAQUE** — O enviado especial das Nações Unidas à região do Golfo Pérsico, Olof Palme, disse no sábado, em Teerão que o «Irão e Iraque se aproximam lentamente dos princípios de uma solução pacífica da guerra».

Olof Palme considerou que os progressos no sentido da paz têm sido «lentos e difíceis», mas acrescentou que em ambas as partes há a consciência de que «tarde ou cedo, se deverá chegar a uma solução negociada».

● **NOVO BOMBARDEIRO AMERICANO** — O Governo norte-americano pedirá que o Congresso aprove a construção de um novo avião bombardeiro de largo alcance, no valor de 2,5 mil milhões de dólares (cerca de 137 500 milhões de escudos). Até Junho, o Governo deverá tomar uma decisão para substituir o velho «B-52» pelo «B-1» ou pela nova versão do «F-111». O novo avião, que não poderá ser detectado por radar, seria incorporado nas principais bases da Força Aérea dos Estados Unidos.

● **QUASE 400 QUILOS DE COCAÍNA** — Funcionários da Polícia Federal e da Florida anunciaram ter feito a maior apreensão de cocaína de sempre: 391 quilos (206,5 milhões de dólares aos preços da rua). Um porta-voz dos serviços norte-americanos de combate à droga anunciou que a apreensão e a prisão de dois suspeitos resultaram de dois meses de investigações que produziram a indicação de que a cocaína pura deveria passar por determinada casa de Miami.



...resenta as suas credenciais de (ANOP/«DL»)

so do PCUS

uerra"

Destruição da civilização europeia

Ao evocar o crescimento sem precedentes das despesas militares do mundo capitalista Leonid Brejnev sublinhou que «uma boa parte destas formidáveis despesas está consagrada ao desenvolvimento acelerado de novas categorias de armamentos nucleares estratégicos acompanhada de formulação de doutrinas militaristas perigosas para a causa da paz, como acontece com a famosa «directiva Carter».

Quer-se fazer crer aos povos que uma guerra nuclear pode ser limitada, quer-se acostumar os povos à ideia de que tal guerra é admissível.

«Isso é enganar deliberadamente os povos», sublinhou Brejnev que, ainda a este respeito declarou:

«uma guerra nuclear ilimitada» como aquela que concebem os americanos, «limitada» à Europa, significaria a destruição certa da civilização europeia.

«E não se pode dizer que os próprios Estados Unidos não seriam atingidos por tal guerra. É preciso que fique claro que estes planos e estas «doutrinas» constituem uma grave ameaça para todos os povos compreendendo o próprio povo americano.

«Estes planos são vigorosamente condenados em todo o mundo e os povos opõem-lhes um 'não' categórico».

Situação na Polónia

A Polónia foi igualmente objecto da intervenção de Brejnev. «Não deixaremos causar prejuízo à Polónia socialista, não abandonaremos na desgraça um país irmão», afirma o líder soviético, segundo a síntese do seu discurso transmitida pela Rádio Moscovo. Brejnev denunciou vivamente «os inimigos do socialismo que, apoiados por forças externas, procuram desviar o curso dos acontecimentos na Polónia e orientá-los num sentido contra-revolucionário».

«O socialismo mundial conheceu todas as espécies de agressão durante a sua história mas os comunistas sempre enfrentaram com coragem os ataques dos adversários. Que ninguém duvide da nossa vontade comum de garantir os nossos interesses, de defender as conquistas socialistas dos povos», concluiu Brejnev.

Na Grécia

Militares americanos brincam às guerras

O Governo grego protestou no sábado junto do Governo americano, na sequência do incidente provocado na passada quinta-feira por militares maericanos, numa cidade da região de Salónica, Drama, soube-se de fonte oficial americana.

Com efeito, um comando de cerca de 20 soldados americanos, equipados para a guerra química, efectuaram um espectacular exercício não autorizado dentro daquela cidade, com grande surpresa para os habitantes.

Perante a agitação provocada pelo caso, nomeadamente nos meios de esquerda que acusam o Governo de deixar os americanos «comportarem-se como donos» da Grécia, o ministro dos Negócios Estrangeiros Constantino Mitsotakis, convocou o embaixador dos Estados Unidos para lhe manifestar o seu descontentamento.

Um porta-voz da Embaixada dos Estados Unidos declarou, em Atenas, que os oficiais responsáveis tinham sido admoestados e que tinham apresentado imediatamente um pedido de desculpas às autoridades gregas.

Bomba destruiu Rádio

Europa Livre

Sete pessoas ficaram feridas, uma das quais gravemente, pela violenta explosão que se registou sábado à noite no edifício da «Rádio Europa Livre» (Radio Free Europe), em Munique, segundo um balanço publicado pela Polícia da capital bávara.

Segundo um porta-voz da Polícia alemã, a hipótese de um atentado parece confirmar-se. Trata-se «certamente» de um acto criminoso, declarou, acrescentando que foi constituída uma comissão especial de inquérito.

A «Rádio Europa Livre», estação criada em 1950, e financiada pelo governo americano tem emissões em vinte línguas destinadas aos países socialistas.

Estes acusam regularmente a emissora de «propaganda rai-vosa» contra os estados socialistas.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Desporto

Nacional de futebol

Porto: 12 vitórias à tangente

O FC Porto ultrapassou o difícil obstáculo representado pelo Varzim, mantendo acesa a questão do título português de futebol a que o Benfica continua a ser o candidato número um. Os benfiquistas tiveram uma exibição sem sobressaltos (no sábado) batendo o Amora por 4-1, e os portistas, apesar de obrigados a recuperar a desvantagem de um golo, venceram na Póvoa por 2-1, continuando a dois pontos (37-35) do líder.

A jornada de arranque para o último terço do campeonato não registou qualquer resultado surpresa, apesar das alterações verificadas na luta pelo 4.º lugar e da expressiva vitória do Penafiel sobre o Portimonense, a equipa-sensação da primeira volta e que aparece agora em queda livre na tabela classificativa.

O Benfica ultrapassou a meia centena de golos (mais de 2,5 de média por jogo) e recuperou um goleador: o guineense Reinaldo, autor de dois tentos frente ao Amora, e o futebolista com maior índice de eficácia do campeonato, tendo apontado sete tentos em apenas dez jogos.

Brandão, um goleador gravemente lesionado no primeiro jogo do campeonato, regressou bem, colocando o Varzim em vantagem aos 15 minutos de jogo, mas o FC do Porto virou o resultado ainda antes do intervalo com tentos de Duda e Albertino, mantendo-se na perseguição do trono graças à 12.ª vitória tangencial da temporada. Desfecho: Varzim, 1-Porto, 2.

No Restelo, um jogo «morno», com golos a abrir e a fechar, repartiu os pontos pelo Sporting e pelo ténis necessitado Belenenses. Freire cimentou o 3.º lugar dos «leões» e Nogueira salvou os «azuis» de um lugar na zona de despromoção. «Placard»: 1-1.

O Sporting de Braga sentiu grandes dificuldades para bater o «lanterna vermelha» (Acadé-



Humberto Coelho (lesionado) é rendido por Laranjeira, perante a quase angústia do dirigente benfiquista Gaspar Ramos

mico de Coimbra) e ficou a dever os dois pontos a uma grande penalidade marcada por Jacques, que fez o solitário 1-0. A equipa de Mário Lino ascendeu ao 4.º lugar em igualdade com o Boavista e o Setúbal, apesar de ter um «goal-avarege» negativo (27-33) e de possuir a defesa mais batida do campeonato.

O Vitória de Setúbal confirmou a sua fase ascensional ao bater o seu homónimo minhoto por 3-2, mas, apesar da facilidade com que chegou a 3-0, teve que suportar forte reacção dos vimaranenses. Vítor Madeira obteve dois golos e dividiu com Reinaldo as honras de «goleador» da jornada.

Em Penafiel, a equipa de Oliveira continua a sua espectacular carreira e impôs ao Portimonense (ex-sensação) a 3.ª derrota consecutiva. A equipa algarvia que apenas conquistou três pontos na segunda volta, sofreu doze golos nos últimos três jogos. Ontem: 3-0.

O único nulo da jornada registou-se em Espinho, onde Ferro defendeu uma grande penalidade garantindo o 3.º empate

consecutivo da sua equipa, em luta dramática pela fuga aos últimos lugares. Resultado: 0-0.

No sábado, em que se disputaram três partidas, o Boavista manteve a sua candidatura à «Taça UEFA», ao bater o Académico de Viseu, por 1-0. O golo solitário de Almeida deixou os axadrezados em igualdade com o Braga e o Setúbal e os visenenses na 14.ª posição, «ex-aequo»



Albertino dá a vitória ao Porto

com o Amora e apenas mais um ponto que o Marítimo.

A jornada 21 teve 20 golos, mas dos principais goleadores apenas o comandante (o brarense Jacques) marcou, aumentando a sua vantagem sobre Jorge (Amora) e Nenê (Benfica). Jacques soma 15 tentos, contra 12 de Jorge e Nenê e 11 de Folha (Boavista).

A seguir

A Taça de Portugal regressa no próximo fim-de-semana, forçando a paragem dos Campeonatos Nacionais dos três escalões, que prosseguirão no dia 7 de Março, com o jogo Sporting - V. Setúbal, que se inicia às 19 horas e será transmitido em directo pela TV. Outros encontros da ronda: Amora - Portimonense, Académico de Coimbra - Benfica, FC Porto - Sp. Braga, Académico de Viseu - Varzim, Marítimo - Boavista, V. Guimarães - Espinho e Belenenses - Penafiel.

Congresso ataca

No Congresso da Federação de Futebol foi duramente criticada a recusa da Secretaria de Estado em não conceder subsídio para a deslocação da equipa nacional de juniores ao torneio mundial, na Austrália. Ainda do



Alves: um maestro comanda a água

conclave: foi marcada a data de 14 de Março para eleição do novo presidente da Federação de Futebol.

Humberto lesionado

Humberto lesionado perante o Amora: um «toque» no calcanhar esquerdo obriga-o a guardar repouso até amanhã.

Fortuna ainda aposta

O Benfica e o Fortuna têm 50 por cento de probabilidades cada um de passar às meias-finais da Taça dos Vencedores das Taças, disse em Lisboa, o treinador adjunto da equipa alemã, Brei, que se deslocou a Portugal acompanhado do secretário-geral do Fortuna de Dusseldorf (Werner Fassbender) para observar o Benfica, antes do jogo da primeira-mão dos quartos-de-final da Taça das Taças, a disputar a 4 de Março, na Alemanha Federal.

A partida com o Amora não teve grandes problemas para o Benfica, disse Brei. Espero que o Fortuna seja de facto um problema muito maior. Gostei muito do Humberto, Sheu e Velloso, mas em particular do Alves, que jogou muito bem - acrescentou.

O Fortuna ocupa a 17.ª posição do Campeonato da Liga Alemã (com 17 pontos, metade do pecúlio dos dois comandan-

tes: Hamburgo e Bayern de Munique), depois de ter perdido em casa frente ao Karlsruhe, por 1-2.

António Teixeira: dois candidatos

Dispensado pelo Boavista, o técnico António Teixeira está a ser pretendido pelo Marítimo e pelo Académico de Viseu.

Bertal em Évora

O espanhol Miguel Bertal substituiu Juanito no comando técnico da turma do Lusitano de Évora.

Viareggio: fracasso portista

O FC Porto perdeu por 3-0 (1-0 ao intervalo) frente à Juventus de Itália, no torneio internacional de futebol juniores que decorre em Viareggio. Ao cabo da 2.ª jornada do torneio, a equipa do FC Porto ocupa o 4.º e último lugar do terceiro dos quatro grupos, com um ponto.

O grupo três é comandado pelo Brescia (três pontos) seguido do Roma e Juventus (dois).

As equipas da Fiorentina e do Nápoles comandam isoladas os Grupos Um e Quatro, enquanto no Grupo Dois o Estrela Vermelha de Belgrado e o Milão lideram, com três pontos.

Brasil acelera

O Brasil ficou praticamente qualificado para a fase final do Campeonato Mundial de Futebol de 1982, após ter vencido a Bolívia, por 2-1, em La Paz. Sócrates (aos seis minutos) e Reinaldo (aos 60) marcaram os tentos do «escrete canarinho», enquanto Aragones apontou (aos 28) o ponto de honra da Bolívia. A selecção brasileira exibiu todo o seu potencial futebolístico e uma excelente preparação física, que lhe permitiu suportar 90 minutos de jogo a 3600 metros de altitude.

Holanda venceu

A Holanda venceu o Chipre por 3-0 em jogo do grupo dois da fase europeia de qualificação para o mundial-82 de futebol, disputado em Groningen. Classificação actual do grupo dois:

	J	V	E	P	G	P
Rep. da Irlanda	5	3	1	1	12-6	7
Bélgica	4	3	1	0	7-3	7
Frância	2	2	0	0	9-0	4
Holanda	3	1	0	2	4-3	2
Chipre	6	0	0	6	4-24	0

Próximos jogos no dia 25 de Março: - Holanda-Frância e Bélgica-República da Irlanda.

Campeonato brasileiro

Resultados dos jogos para o Campeonato Brasileiro de Futebol da 1.ª Divisão: Colorado-Ponte Preta, 0-0; Londrina-Vila Nova, 1-0; Internacional (RS)-

Continua na pág. 14

Varzim, 1 - FC Porto, 2

Costa desequilibrou a balança

Tal como se previa, o FC Porto foi à Póvoa de Varzim deparar com muitas dificuldades. Venceu, é certo, mas à custa de muita aplicação e discernimento, sobretudo a partir do primeiro quarto de hora de jogo e até ao intervalo. Isto é: durante 30 minutos. Foi nesse período que os portistas forjaram o seu triunfo, alicerçados no excelente trabalho de Costa, que, mais uma vez, desequilibrou os pratos da balança.

Aproveitando a circunstância de estar com o vento a seu favor, a turma poveira apertou forte nos minutos iniciais do embate e, de certo modo, venceu a aposta.

Obteve um golo com algumas culpas para a defensiva «azul e branca» e, ao mesmo tempo, conseguiu evitar que o seu opositor pusesse em prática o esquema idealizado por Stessl.

Acontece, porém, que o golo obtido pelos proveitos teve o condão de espelvar os portistas. É raro, mas à vezes acontece. Metidos em brios, os «azuis e brancos» assenhorearam-se do comando das operações e alteraram radicalmente a fisionomia da partida. O «diálogo» Costa-Vitoriano repetiu-se amiudadas vezes e às tantas o defesa poveiro ficou sem saber como «apagar o fogo».

Foi por ali, pelo lado esquerdo que Stessl mandou canalizar todas as ofensivas da sua equipa, já que o n.º 11 estava francamente inspirado. Tal, porém, não invalidou que Gabriel, de quando em vez, também procurasse meter a sua colherada, criando do lado oposto idênticas situações de embaraço à defensiva varzinista.

Costa, que (aos 17 minutos) viu o árbitro anular-lhe (e muito bem) um golo, devido a deslocação, voltou a avisar volvidos que foram oito minutos de que não podiam descurar-se, quando, depois de «burlar» o guarda-contrário, atirou ao poste. Um aviso que, pelos vistos, não foi escutado, já que um minuto decorrido Costa voltou a fazer a «papiinha toda» para Duda «comer» mesmo sobre o risco. Era o empate, o prémio merecido para um «forcing» espectacular.

Vieram as tréguas e com elas algumas energias esbanjadas na primeira meia hora de jogo. Dir-se-ia que os jogadores tinham firmado um acordo para entrarem em greve até ao intervalo. Mas não: nos derradeiros cinco minutos do primeiro tempo, os portistas (que mantiveram sempre o comando das operações) voltaram a acelerar e em curto lapso de tempo dispuseram de quase tantas oportunidades como no conjunto dos 90

minutos. Foram, de facto, cinco minutos diabólicos em que o FC do Porto justificou plenamente o triunfo, não à tangente, mas folgadoamente.

No período complementar, verificou-se uma reacção bastante positiva por banda da equipa da «casa», aproveitando, na circunsância, o facto do seu opositor estar mais empenhado em segurar o «pássaro» que já tinha na mão. Vendo que a sua equipa estava carecida de atacantes, José Carlos fez sair Adão e entrar para o seu lugar o dianteiro José Domingos, que foi juntar-se a Brandão e António Borges. Era a hora do Varzim atacar e de o Porto tentar «congelar» o esférico. Stessl deu ordens a Sousa para subir no terreno, mas certa psicose não dá para os portistas arriscarem demasiado. Mesmo assim, Costa ainda foi o único capaz de contrariar a regra e de, só por si, colocar em polvorosa a defensiva poveira.

Nesta fase escaldante do jogo, enquanto José Carlos só pensava em soluções de ataque, Stessl optou por aumentar o número de efectivos na retaguarda. Saiu Frasco (médio) e entra Fernando (defesa) enquanto do outro lado Serra (defesa) trocou com Valdemar (avançado). Os «bancos» também jogaram e de que maneira...

A 17 minutos do fim, o Varzim teve aquela que se poderá considerar a sua última oportunidade: um centro bombeado de João foi «beijar» a barra da baliza de Tibi e a recarga de Valdemar acabou por encontrar as pernas de Rodolfo no caminho. José Carlos acabou de perder nesse lance o «pleno» em que tinha apostado forte. Não dava para ganhar, mas apenas para dividir o «bolo», o que, bem vistas as coisas, não escandalizaria ninguém.

MANUEL NETO



Brandão abre o activo

Árbitro: Santos Luís (Coimbra)
VARZIM - Jesus; Vitoriano, Albino, Serra (Valdemar, aos 71 m) e Guedes; Pinto, João, Adão (José Domingos, aos 53 m) e Formosinho; Brandão e António Borges.
F.C. PORTO - Tibi; Gabriel, Simões, Freitas e Lima Pereira, Rodolfo, Frasco (Fernando aos 71 m), Sousa e Duda; Albertino (Niromar, aos 86 m) e Costa.
Ao intervalo: 1-2. Marcadores: Brandão (15 m) Duda (26 m) e Albertino (44 m). Cartão amarelo a Serra (50 m).

Divisão 2

Estoril já no comando

Prosseguiu o nacional futebolístico da 2.ª divisão, com a ronda n.º 19, a facilitar os seguintes desfechos, na Zona Norte: P. Ferreira - Mirand. 1-0; Fafe - Chaves, 1-1; Riopele - Rio Ave, 1-1; Amarante - U. Lamas, 1-2; Sanjoa. - Salgueiros, 2-1; Leixões - Gil Vicente, 3-0; Ermesinde - Vizela, 2-1; e Bragança - Famalicão, 3-0.

Rio Ave	9	7	3	25-13	25
Sanjoanense	9	5	5	22-9	23
Chaves	7	9	3	20-11	23
P. Ferreira	8	7	4	20-16	23
Gil Vicente	7	7	5	20-16	21
Fafe	7	7	5	19-21	21
Salgueiros a)	6	8	4	16-15	20
Leixões a)	9	2	7	33-20	20
U. Lamas	6	8	5	12-13	20
Bragança	4	10	5	13-11	18
Famalicão	5	8	6	17-16	18
Riopele	7	4	8	15-15	18
Amarante	6	6	7	16-21	18
Vizela	3	7	9	22-32	13
Mirandela	2	7	10	12-28	11
Ermesinde	2	6	11	13-38	10

Zona Centro: Viseu Benf. - E. Port. 2-1; Nazarenos - Covilhã, 2-1; U. Leiria - SL Cartaxo, 5-0; Oliveir. - Águeda, 1-1; Oliv. B.º - Torriense, 1-0; U. Santarém - Beira Mar, 2-0; Benf. C. Branco - Caldas, 3-0 e Port. se. - G. Alcob., 2-1.

Estoril	9	6	4	25-18	24
Juventude	9	5	5	25-16	23
Montijo	6	10	3	12-9	22
V. Gama	9	3	7	30-18	21
GD Quimigal	7	7	5	20-17	21
Lusitano	7	6	6	19-15	20
Beja	5	10	4	18-15	20
Farense	6	8	5	19-16	20
Nacional	7	6	6	21-23	20
Lusitânia	6	7	6	15-16	19
Saodenense	7	5	7	15-17	19
Oriental	6	6	7	20-25	18
C. Píada	5	6	8	14-18	16
U. Amadora	5	4	10	17-21	14
Odivelas	4	6	9	17-29	14
Silves	4	5	10	17-27	13

Zona Sul: V. Gama - Odivelas, 3-1; Estoril - Lusitânia, 2-0; Nacional - Montijo, 0-0; Juvent. - Desp. Beja, 0-0; Sacav. - Lusit. Évora, 1-0; C. Pied. - GD Quimigal, 0-0; Silves - Oriental, 2-2 e Farense - E. Amad., 1-0.

U. Leiria	13	3	3	37-14	29
Águeda	9	6	4	26-14	24
Oliv. B.º	7	9	3	23-17	23
Beira Mar	8	6	5	23-20	22
Calcojaga	8	6	5	30-21	22
Covilhã	6	7	6	18-15	19
Nazarenos	8	8	8	22-19	19
U. Santarém	7	5	7	19-19	19
Oliveirense	5	8	6	19-18	18
Bf. C. Branco	6	6	7	14-21	18
SL Cartaxo	6	5	8	19-25	17
Portalegre	5	6	8	16-23	16
U. Portalegre	6	3	10	14-25	15
Viseu Benf. C.	3	9	7	14-22	15
Caldas	5	4	10	17-25	14
Torreense	5	4	10	17-29	14

Divisão 3

Nenhum comandante abrandou

Vão rodando (está na 19.ª etapa) o Campeonato da 3.ª Divisão.

SÉRIE A: Limianos - Ribeirão, 1-1; Moreirense - Monção, 1-1; Taipas - Mirandês, 0-1; S. Martinho - Vian., 2-0; Neves - Desp. Aves, 2-1; Mogadouro - Valdevez, 0-0; Aguiar - Prado, 1-0 e Merelin. - Cabeceir., 0-0. Guia: Neves, 27 pontos.

SÉRIE B: P. Brandão - Tirsense, 0-0; Oliv. Frades - Vilanov., 1-0; Lamego - Paredes, 0-0; Estarreja - Esmoriz, 2-0; Feirense - Valoni, 1-1; Lourosa - Leça, 2-0; Vile Real - Lixa, 2-1 e Valadares - Infesta, 2-0. Guia: Lourosa, 28 pontos.

SÉRIE C: Vildem. - Marialvas, 1-0; P. Castelo - Guarda, 1-1; Tondela - Esperança, 1-1; Mangualde - Anadia, 1-3; U. Coimbra - F. Algodres, 7-0; Vilanov. - Lousan., 1-0; Barco - Naval 1.º Maio, 0-0 e Febres - Alba, 4-0.

Guia: U. Coimbra, 34 pontos.

SÉRIE D: Peniche - Guinense, 4-0; Vieir. - Alcanen., 0-0; Patience - Rio Maior, 0-2; Coruch. - U. Tomar, 1-0; Alferr. - Nisa, 2-0; T. Novas - Bómbarral, 0-0; Campomaior - Marrazes, 2-0 e Sp. Pombal - Marinhense, 0-0. Guia: Peniche, 27 pontos.

SÉRIE E: Bucelen. - Atlético, 3-2; Oliveiren. - Elvas, 0-1; SL Olivais - Almada, 0-0; Alverca - Ág. Camar, 4-1; Vit. Lisboa - Vilafranc., 1-1; Alcochet. - P. Pinheiro, 0-3; Atl. Malv. - União Madeira, 1-3 e Loures - U. Tires, 0-3. Guia: Elvas, 29 pontos.

SÉRIE F: Barreir. - Lus. V. Real, 3-0; Campin. - Cab. Gorda, 4-0; Trafaria - Com. Indúst., 1-0; U. Montem. - Olhan., 1-1; Seixal - Aljustrel, 3-0; Paio Pires - U. Sto. Cacém, 0-1; Alvor - C. Caparica, 2-1 e Esperança - Seiximbra, 1-0. Guia: Esperança, 28 pontos.



Nacional de 1.ª: muitos golos em Setúbal com o Guimarães quase a fazer o nulo



Freire (encoberto por Baltasar) dispara o golo sportinguista: daí a 15 minutos sairia lesionado



Nogueira foi sempre o mais perigoso atacante «azul» como a provar ao futuro patrão que é (mesmo) bom reforço

Belenenses, 1-Sporting, 1

Sem ponta por onde pegar

Não há dúvida: os embates entre Belenenses e Sporting, outrora considerados «clássicos» no campeonato português, não têm agora pitada de rivalidade, de gozo, de paixão, porque se os «azuis» continuam em triste marasmo também os sportinguistas a onze-pontos-onze do rival mais rival arrastam um futebol tão triste e peganhento que dificilmente conseguem fazer esquecer, mesmo ao mais fervoroso dos adeptos, que atravessam a sua pior época dos últimos anos, em matéria de espectáculo e coleiha de dividendos.

Ontem, num Restelo que nem meia casa tinha (dois símbolos mais que desiludidos não arrastam gente que se veja) chegou a criar-se um clima de tal sonolência que, não acontecessem as portentosas exhibições de Baltasar, Nogueira e Eurico e, a esta hora, as senhoras da limpeza do mármore estariam varrendo um largo punhado de clientes de Morfeu. Mas, para felicidade de quem arrostou com uns chuveiros valentes, sempre houve aquela trindade de jogadores a brilhar intensamente, de graus acima (muito acima) de Tô-Zé e Freire e, infinitamente, além de Delgado e Vaz, Lima e Ademar, Fraguito e Lito, pois dos restantes venha o diabo e escolha os que lhe apetece: se valessem somente o que mostraram ontem, dizíamos já adeus ao futebol e passávamos a aderir ao chiniquinho.

Contudo, a dupla em duelo no Restelo forneceu alguns

motivos para uma conversinha com o amigo leitor. Por exemplo: a fatalidade azul (Delgado a largar a bola) permitindo o tento de Freire que deu avanço no marcador aos pupillos de um Radisic que, decididamente, é muito fraco em tática, pois chegou a mandar entrar segundo defesa direito (José Eduardo), certamente para se entreter a jogar às moedas com quem já estava no lugar (Barão) e dali não iria sair, por a nada ser obrigado.

Esse tremendo erro do treinador jugoslavo, mais a sua incuria em não ordenar que todos os homens de Alvalade procurassem baleiar Delgado pelo flanco vulnerável (o excelente guarda-redes de Belém estava com uma rotura na coxa direita e nem a lei de Deus Padre o preparador Hagan se resolveu a trocá-lo, talvez à espera de um milagre da sua rainha) chegam para, realmente, acreditar naquilo que Radisic sempre disse de si próprio: sou um preparador físico. E é mesmo. De tática, talvez (e com muitas reticências) sabe apenas o trivial.

A sorte dos «leões» foi, para além de Belenenses ter colocado em jogo dois juniores que, por demasiado ingênuos e por completamente tolhidos pelo nervoso miudinho, não deram ainda grande segurança, ainda o facto de Baltasar e Nogueira só terem conseguido romper a cortina comandada por Eu-

rico num voo de azar verde, quando os companheiros do ex-benfiquista deixaram a bola cruzar e recruzar, à espera (estava-se mesmo a ver) de sair o golo da confusão gerada. Aliás, diga-se: foi o prémio justo para os erros e virtudes dos dois símbolos. Se a Radisic e seus pupillos se terão de dar umas palmatoadazitas, também Hagan e muitos dos seus comandados não podem escapar a uma censurazinha. O que, porém, torna as coisas menos duras é o facto de o Sporting já estar no campeonato como que apenas a fazer ofício de corpo presente (tal a displicência de vários dos seus profissionais) e o Belenenses não ter os forade-série que em tempos conseguiu reunir no «plantel», nessa época de vacas gordas em que um jogador de grande craveira ganhava para aí dez por cento do que embolsa hoje um qualquer pau-de-arara, vindo dos Brasis.

Para não escapar à pasmaceira, também o árbitro

Veiga Trigo, que muito gostaríamos de encorajar pelos seus 29 anos e pelo que pode oferecer a uma carreira que lhe parece no sangue, errou que se fartou, não marcando duas nitidas grandes penalidades (uma sobre Jordão, outra por falta em Djão) e, para além de um punhado de foras-de-jogo em que foi iludido pelos fiscais-colegas, ainda se esquece de mostrar ao angolano do Sporting o indiscutível cartão amarelo que deveria secundar o esplêndido corte com as suas mãos feito por Jordão no centro do furacão.

Enfim, meus amigos: foi uma tarde muito mal ganha. Valeu o tal triunvirato de monstros sobre o palco (Eurico, Nogueira e Baltasar) mais os rapazes que também colocámos na galeria. O resto parecia uma coisinha redonda e pequenina: assim a modos das que não têm ponta por onde se lhe pegue.

Neves de Sousa

Arbitragem (com erros de palmatória) de Veiga Trigo (Beja) que esteve acompanhado por Manuel Burrica e Arnaldo Aguiar.

Belenenses: Delgado; Lima, Alinho, Baltazar e Carlos Pereira; Tozé, Nogueira e Paulo Ferreira (Sambinha, 73); Toni (Carneirinho, 56), Peribaldo e Djão.

Sporting: Vaz; Barão, Eurico, Bastos e Inácio; Fraguito, Freire (Lito, 23) e Ademar; Manuel Fernandes (José Eduardo, 63), Manoel e Jordão.

Golos por Freire (3 minutos) e Nogueira (87). Cartão amarelo a Tô Zé e Nogueira por censurarem o juiz pela não marcação de uma grande penalidade sobre Djão.

Tudor
IMAGEM DE QUALIDADE E SERVIÇO

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	G	P
Benfica	21	17	3	1	53-8	37
FC Porto	21	16	3	2	36-14	35
Sporting	21	10	6	5	34-18	26
Braga	21	8	6	7	27-33	22
Boavista	21	9	4	8	25-22	22
Vit. Setúbal	21	8	6	7	27-22	22
Guimarães	21	8	5	8	30-23	21
Penafiel	21	9	2	10	22-29	20
Portimonense	21	8	4	9	24-26	20
Varzim	21	7	3	11	22-23	17
Espinho	21	5	7	9	18-28	17
Belenenses	21	5	7	9	16-29	17
Amora	21	6	4	11	27-31	16
Acad. Viseu	21	4	8	9	12-28	16
Marítimo	21	4	7	10	19-28	15
Acad. Coimbra	21	4	5	12	12-32	13

com **Tudor** acerta em cheio!

baterias-pilhas

PENAFIEL-PORTIMONENSE	1
SP. BRAGA-ACADÉMICO	1
VARZIM-FC PORTO	2
BOAVISTA-ACAD. VISEU	1
ESPINHO-MARITIMO	X
V. SETUBAL-V. GUIMARÃES	1
BELENENSES-SPORTING	X
FAFE-CHAVES	X
RIOPELE-RIO AVE	X
OLIVEIRENSE-AGUEDA	X
U. SANTARÉM-BEIRA-MAR	1
SACAVENENSE-LUSITANO	1
C. PIEDADE-GD QUIMIGAL	X



Para o jogador que obtiver mais golos no final do Campeonato da 1.ª Divisão.

A ordem dos melhores marcadores é agora a seguinte: Jacques, 15 golos; Nenê e Jorge Silva, 12 golos; Folha, 11 golos; Alves e Jordão 10 golos; Walsh, Manuel

Fernandes, Albertino e Oliveira, 9 golos; Costa, Ferreira da Costa e Reinaldo, 7 golos; César, Carlos Manuel, Garcez, Chico Gordo, António Borges e Eldon, 6 golos.



O JOGADOR QUE MARCAR 3 GOLOS NUM SÓ DESAFIO RECEBERÁ COMO PRÊMIO UMA BATERIA **Tudor**

Nacional de basquetebol

Tapadinha em polvorosa

Tremendo «sururu» na Tapadinha assinalou a primeira vitória do Benfica (ontem) em jogo do «nacional» da 1.ª divisão de basquetebol.

Foi com inaudito sacrifício e paciência evangélica que os árbitros conseguiram levar o jogo até final. As hostilidades aos jogadores «encarnados» também foram frequentes, mas Bruce e Jordan, impávidos e serenos ao ambiente de fogo que se vivia no recinto, acabaram por conduzir a sua equipa à vitória (a primeira conseguida pelos «águias») depois de 40 penosos minutos cronometrados. No sábado, quando da vitória do Ginásio na Tapadinha, os árbitros haviam sido forçados a abandonar o recinto já madrugada dentro. Ontem, as manifestações hostis repetiram-se, veementes, censuráveis.

O Sporting foi a única equipa dupla vencedora da ronda e também a que repetiu a «centena» da véspera. Benfica e Ginásio foram os «bombos da festa», especialmente os ginastas, batidos por nada menos de 40 pontos logo na sua primeira derrota. O brasileiro Israel e o americano Fultz, com Lisboa e o desconjuntar a homogeneidade habitual dos ginastas, foram outras vezes os grandes suportes da enorme capacidade ofensiva dos «leões», que estiveram ontem perfeitamente imparáveis. Inferior em jogo-jogado, em capacidade atlética e tendo cedido em resistência física, o Ginásio foi a equipa demasiado frágil para um conjunto leonino na plenitude de todos os seus enormes recursos.

O F.C. Porto e o Sangalhos descansaram na jornada de ontem pelo que os «leões», com um jogo mais, ascenderam ao comando.

Primeiro êxito do Benfica e primeira derrota do Ginásio, foram os principais factores de evidência neste fim-de-semana, para além da dupla «centena» leonina.

Na série dos últimos, o Olivais prossegue vitorioso, mas o Barreirense subiu ao comando com um jogo mais.

A luta para evitar a queda nos dois últimos lugares, que obrigam à descida de divisão, vai ser travada entre Oriental, Ovarense, Cruzquebradense e Algés. Algés, que (sublinhe-se) conseguiu o seu primeiro sucesso no sábado, após 25 jogos disputados, incluindo como é evidente, os da fase de apuramento.

Resultados de sábado na série dos primeiros: F.C. Porto, 70 - Sangalhos, 55; Sporting, 106 - Benfica, 96 e Atlético, 79 - Ginásio, 81.

Série dos últimos: Algés, 79 - Cruzquebradense, 75; Ovarense, 81 - Olivais, 85 e Barreirense, 99 - Oriental, 88. Ontem na série dos primeiros: Sporting, 104 - Ginásio, 64 e Atlético, 98 - Benfica, 104.

Classificações na série dos primeiros: 1.º Sporting, 4 jogos e 7 pontos; 2.º FC Porto, 3-6; 3.º Ginásio, 3-5; 4.º Atlético, 4-5; 5.º Benfica, 3-4 e 6.º Sangalhos, 3-3. Série dos últimos: 1.º Barreirense, 4-7; 2.º Olivais, 3-6; 3.º Algés, 4-5; 4.º Ovarense, Cruzquebradense e Oriental, 3-4.

Atlético, 79-Ginásio, 81

Arbitragem dos portugueses Ribeiro da Silva e Pedro Jorge. Atlético: Bret (16), Rui Miranda (6), Leiria (14), Seica (2), José Carlos (16) Henrique Vieira (16), Mota (6) Ezequiel (3).

Ginásio: Dan (5), António Almeida (10), Jôia (2), Estácio (22), Sotero (4) Samuel (10) Roy e Dionísio (4).

Sporting, 106-Benfica, 96

Arbitragem da dupla lisboeta Orlando Rebelo-Rui Valente.

Sporting: Lisboa (27), Israel (30), Fa (30), Leonel (2), Baganha (7) e Rui Pinheiro (10).

Benfica: Bruce (36), Jordan (24), Rebelo (10), Eugénio (8), Alcarva (10) e Costa Leite (8).

FC Porto, 70-Sangalhos, 55

Arbitragem da dupla lisboeta Luis Machado-Alberto Figueiredo.

FC Porto: Tó Ferreira (16), Rui Pereira (1), Neil (19), Tó Henriques (4), Charuto (22), Fernando Gomes (4) e Aniceto (4).

Sangalhos: Manuel Neto (6), Lobo (8), Bill (21), Araújo, Zé Neves (6), Moreira (10) e João Gaspar (4).

Sporting, 104-Ginásio, 64

Arbitragem de Pina Baptista e José Baptista.

Sporting: Lisboa (25), Fultz (3), Israel, (17), Rui Pinheiro (12), Baganha (6), Santiago (14), José Luis e Helder.

Ginásio: Eustácio (4), Dionísio (10), António Almeida (11), Roy



Sporting recupera do desaire nas Antas

(8), Samuel (15), Dan Bobs (9), Jôia (2), Sotero (5) Simão e Zito.

Atlético, 98-Benfica, 104

Arbitragem de António Pimentel e Joaquim Sentieiro

Atlético: Brett (32), Leiria (17), Rui Miranda (12), José Carlos (8), Seica (4), Henrique Vieira (23) e Ezequiel (2).

Benfica: Armando (16), Alcarva (14), Eugénio (8), Costa Leite (2) Bruce (38) e Jordan (26).

Nacional de andebol

Belenenses perdeu carro da frente

Belenenses fora da fase final do Nacional de andebol é uma novidade na prova. Os «azuis» perderam todas as possibilidades de se classificarem até ao 4.º posto, sinal mais que evidente do desânimo que impera na secção do prestigioso clube do Restelo, antecessor do tricampeão Sporting como titular nacional. O Cascais é, ao Sul, o acompanhante do Sporting, Benfica e Encarnação na caminhada para o título, e, ao Norte, os apurados são F.C. do Porto, S. Mamede e Desp. Portugal, faltando qualificar o 4.º, que será o Sporting de Espinho ou a Académica de Coimbra. Só a última jornada da prova (no dia 7 de Março) determinará tanto o 4.º lugar norte como os penúltimos do Norte e do Sul, posições em que estão envolvidas nada menos de oito equipas, à volta das quais se mantém «preso» o interesse da prova.

Resultados de sábado na Zona Norte: Académica de Coimbra, 26 - S. Bernardo, 23; Sp. Espinho, 16 - Desp. Portugal, 13; Académico do Porto, 24 - Ac. S. Mamede, 27; CDUP, 22 - F. Holanda, 21; Desp. Póvoa, 19 - FC Porto, 27 e Maia, 27 - Padroense, 16. Zona Sul: Paço de Arcos, 27 - Passos Manuel, 25; Caramão, 15 - Oriental, 11; Encarnação, 24 - Sporting, 25; Estefânia, 18 - Amadora, 23; Cascais, 25 - Almada, 14 e Belenenses, 18 - Benfica, 26.

Ontem, na Zona Norte: Sp. Espinho, 26 - As. Académica, 15; S. Mamede, 28 - S. Bernardo, 19;

Desp. Portugal, 27 - CDUP, 21; FC Porto, 30 - Académico, 13; F. Holanda, 20 - Maia, 17; Padroense, 27 - Desp. Póvoa, 30. Zona Sul: Caramão, 24 - Paço de Arcos, 18; Sporting, 34 - Passos Manuel, 16; Oriental, 24 - Belenenses, 21; Almada, 26 - Encarnação, 26; Benfica, 24 - Estefânia, 13 e Amadora, 25 - Cascais, 25.

Classificações na Zona Norte: 1.º FC do Porto, 21 jogos e 63 pontos; 2.º Ac. S. Mamede, 55; 3.º Desp. Portugal, 54; 4.º Académica de Coimbra e Sp. Espinho, 48; 6.º Académico do Porto, 39; 7.º Desp. da Póvoa, 38; 8.ºs, Maia, CDUP e F. Holanda, 34; 11.º S. Bernardo, 33 e 12.º Padroense, 24. Zona Sul: 1.º Sporting, 60 pontos; 2.º Benfica, 59; 3.º Encarnação, 53; 4.º Cascais, 45; 5.º Belenenses, 40; 6.º Caramão, 39; 7.ºs, Passos Manuel e Almada, 38; 9.ºs, Paço de Arcos e Oriental 35; 11.º Amadora, 34, e 12.º Estefânia, 28 (todos com 21 jogos disputados).

Encontro de meninas

Dezasseis equipas e quatro selecções participarão, em Tavira, de 28 do corrente a 4 de Março próximos, no Terceiro Encontro Nacional de Andebol, juvenis femininas. Estarão presentes equipas representativas das associações de Lisboa, Faro, Porto, Leiria, Santarém e Setúbal e selecções do distrito da Guarda, Aveiro, Coimbra e Madeira.

Homens de força ganham títulos

O juvenil António Frade e o júnior Luís Correia bateram recordes regionais no Campeonato Nacional de Halterofilia destas categorias, que se realizou no Pavilhão do Cova da Piedade. António Frade, no escalão até aos 82,5 quilos, bateu o recorde regional da zona sul, ao obter 107,5 quilos no arranque, 137,5 no arremesso e 245 no total. Por seu lado, Luís Correia obteve o máximo regional da zona centro, no escalão até aos 82,5 quilos, ao conseguir no arranque 107,5 quilos.

Em juvenis e até 56 quilos venceu Fernando Quintino (da Escola S. Julião de Setúbal) com 72,5 no arranque, 97,5 no arremesso e 170 no total. Em juniores e até 56 quilos triunfou José Vicente (Escola S. Julião de Setúbal) com 77,5 no arranque, 97,5 no arremesso e 175 no total. Até 60 quilos a vitória coube a Carlos Alves (União Piedense), que conseguiu 85 no arranque, 100 no arremesso e 185 no total. Até 67,5 quilos, João Teles (Luso) venceu com 90 no arranque, 117,5 no arremesso e 207,5 no total. Até 75 quilos coube o triunfo a José Varanda (FC Porto), com 95 no arranque, 115 no arremesso e 210 no total. Francisco Coelho (Ginásio Clube) venceu no escalão até 82,5 com 110 no arranque 140 no arremesso e 250 no total. No escalão até 90 quilos, Manuel Gil (Círculo de Ferro de Sacavém) triunfou com 110 no arranque, 140 no arremesso e 250 no total.

Bruno Cabral (Judo Clube de Portugal) triunfou no escalão até 53 quilos do Campeonato Nacional de Esperanças, que este fim-de-semana se disputou no ISEF. Na categoria até 57 quilos saiu vencedor o judoca Silvano Anastácio (Clube Primeiro de Maio do Entroncamento). Luís

Charneira (Quimigal) triunfou na categoria até 62 quilos. No escalão até 60 quilos, o título de campeão ficou entregue a Pedro Cristóvão (Centro Recreativo Popular).

A Associação de Bombeiros Voluntários do Estoril é o novo campeão nacional de judo por equipas (escalão superior) ao vencer o torneio que se realizou nas instalações do ISEF. O antigo campeão (o Judo Clube de Portugal) não conseguiu melhor do que o 3.º lugar. A equipa vencedora é formada por Carlos Maldonado, João Roquete, José Roquete, João Maldonado, António Lima e Fernando Bastos. O 2.º lugar pertenceu ao Clube de Judo do Porto (equipa constituída por Alfredo Ribeiro, Jorge Rei, José Alves, João Carlos e Fernando Teles).

Disputou-se, no pavilhão do Runa, o torneio «Adriano Moraes» em luta greco-romana. Os vencedores juniores foram os seguintes: 45 quilos, Alfredo Félix, Algés; 48, António Gomes, Sporting; 51, Paulo Santos, Sporting; 55, Hélder Tavares, Sporting; 68, José Loureiro, Algés; 73, Rui Santos, Algés. Seniores: 52, Jorge Sarmiento, Sporting; 57, Leonel Duarte, Sporting; 62, Vitorino Gaspar, Sporting; 68, Luís Grilo, Sporting; 74, Adriano Moraes, Runa; 82, Joaquim Oliveira, Runa; 90, Joaquim Oliveira, Runa; 90, Francisco Lopes, Benfica; 100, 140 no arremesso e 250 no total.

Por equipas, ganhou o Runa (com 36 pontos), seguido do Sporting (33), Algés (12) e Benfica (8). O Sporting apresentou uma declaração de protesto alegando irregularidades na classificação.

Continuação da pág. 12

-Internacional (SP), 1-1; Bangu-Joinville, 3-0; Grupo B: Gália-Botafogo, 3-1; Operário-Grêmio, 2-1; Goiás-Brasília, 1-0; Desportiva-Portuguesa, 0-1; Grupo C: São Paulo-Fluminense, 2-1; Grupo D: Flamengo-Santa Cruz, 2-2; Itabaiana-Cruzeiro, 1-5; Sampaio Correia-Nacional, 0-2; Club de Regatas Brasil-Paissandu, 1-0; Fortaleza-Santos, 1-2.

Campeonato espanhol

Resultados dos encontros a contar para a 25.ª jornada do Campeonato Espanhol da 1.ª Divisão: Las Palmas - Saragoça, 3-0; Atlético de Madrid - Hércules, 1-0; Bétis - Barcelona, 1-1; Real Sociedad - Salamanca, 1-0; Ossuna - Real Madrid, 1-2; Valência - Valladolid, 2-2; Gijón - Almería, 5-2; Espanhol - Atlético de Bilbao, 1-0; Murcia - Sevilha, 0-0. Classificação: 1. Atlético de Madrid, 35 pontos; 2. Barcelona, 33; 3. Valência, 32; 4. Bétis, Real Madrid, e Real Sociedad, 29; 8. Sevilha, 28; 9. Espanhol, 26; 10. Las Palmas e Atlético de Bilbao, 24; 12. Hércules, Osasuna, e Saragoça, 22; 15. Valladolid, 20; 16. Murcia, 16; 17. Almería, 15; 18. Salamanca, 14 pontos.

Na segunda divisão verificaram-se os seguintes resultados: Rayo Vallecano - Alaves, 1-0; Barracaldo - Malaga, 3-1; Granada - Cadiz, 0-0; Palência - Oviedo, 0-0; Castilla - Levante, 1-2; Getafe - Atlético Madrid, 1-1; Ceuta - Castellón, 0-0; Sabadell - Linhares, 1-0; Elche - Huelva, 1-0; Burgos - Santander, 4-0. O Castellón e o Rayo Vallecano comandam (30 pontos), seguidos do Santander (20).

Novo escândalo italiano

O Inter de Milão e oito membros deste clube, entre os quais dois jovens jogadores, serão julgados pela Comissão Disciplinar da Federação Italiana de Futebol pelo escândalo ocorrido durante o último mundial de juvenis, disputado em Buenos Aires. Neste

Futebol internacional

torneio, um futebolista do Inter, (Massimo Pellegrini, de 15 anos) viu a sua idade regulamentar ser substituída pela de um companheiro seu, Massimo Otolenghi, que nem sequer se deslocou à Argentina.

As pessoas que serão julgadas são os citados futebolistas Pellegrini e Otolenghi, o dirigente-delegado Sandro Mazzola, o director-geral Giancarlo Beltrami, o treinador da equipa Mário Marghetti e os dirigentes Ródió Migliazza, Giorgio Della Giovanna e Mário Fiore.

Por seu lado, a direcção do clube tinha suspenso temporariamente das suas funções, durante a semana passada, Fiore, Marghetti e Migliazza.

Cobiçar estrelas

As «estrelas» da selecção uruguaia de futebol começaram a ser cobiaçadas pelas equipas estrangeiras depois da recente vitória na final do «Mundialito», que se disputou em Montevideo. No final do torneio, vários clubes estrangeiros, entre os quais o Independiente (Argentina), o Internacional de Porto Alegre (Brasil), o Atlético de Madrid e o Milão (de Itália) manifestaram intenção de adquirir o «passe» do futebolista uruguaio Ruben Paz, que «maravilhou» todos os críticos desportivos presentes na capital uruguaia com as suas exibições nos jogos com a Holanda, Itália e Brasil.

O Peñarol, clube onde milita esta nova «estrela» do futebol mundial, parece não estar disposto a ceder a sua figura de cartaz, nem que para isso tenha que rejeitar propostas fabulosas de muitos milhares de dólares.

O Nacional de Montevideo, actual campeão sul-americano de futebol, a preparar-se para disputar em tóquio a final da «Taça Intercontinental» com o clube inglês Nottingham Forest, também se debate com o mesmo problema, ao ver os seus futebolistas Waldemar Victorino, Rodolfo Rodriguez e Jose Hermes Moreira acedidos por clubes europeus. O Nacional negociou recentemente o defesa central

Hugo de Leon com o clube brasileiro Grêmio, de Porto Alegre.

Nesta verdadeira «dança» de transferências, entrou também o titular da selecção, Ariel Krasousky (do Wanderes), que segundo a imprensa desportiva estaria a ser pretendido por um clube europeu.

Até ao momento, são seis os titulares da selecção uruguaia de futebol cobiaçados por clubes estrangeiros: Rodriguez, Moreira, Krasosky, Ramos, Paz e Victorino.

Sobre este problema das transferências existem duas correntes opostas que dividem a opinião de dirigentes, jornalistas

e adeptos da modalidade. A primeira considera que os futebolistas, como autênticos profissionais, têm o direito, como os outros artistas, a trabalharem onde melhor lhes paguem. A segunda defende os valores sagrados do futebol uruguaio, afirmando não se dever deixar partir qualquer jogador da selecção, em virtude de isso desmantelar uma equipa que ainda não assegurou o seu «passaporte» para o Mundial-82, em Espanha.

Prevê-se que nos próximos dias saia uma lista da Associação Uruguaia de Futebol determinando rigorosamente quais os jogadores intransferíveis.

MICROSEPIO

Hora madeirense

A Madeira ganha relevo no campo desportivo: vela, ténis de mesa e golfe. Wind-surf: Vítor Nóbrega ganhou uma prova em que estiveram 18 nomes à partida e apenas três na meta. Ténis de mesa: 60 concorrentes estão no «Torneio de Abertura» promovido pela Associação Desportiva da Madeira. Em golfe, anima-se o Santo da Serra, com competições entre marinheiros da NATO e madeirenses.

Râguebi entre cinco

Após os jogos disputados no sábado, em que o País de Gales venceu a Irlanda (9-8) e a Inglaterra derrotou a Escócia (32-17), é a seguinte a classificação do Torneio das Cinco Nações, em râguebi: França - 2 jogos, 4 pontos; Gales - 3 jogos, 4 pontos; Inglaterra - 2 jogos, 2 pontos; Escócia - 3 jogos, 2; Irlanda - 2 jogos, 0 pontos.

Voleibol europeu

O Dinamo de Bucareste e campeão europeu de voleibol, ao vencer o CSKA de Moscovo, por 3-2, na última jornada da competição, em Palma de Maiorca.

Rali da Costa Brava

Os italianos Vidafieri e Bernacchini, em «Fiat 131 Abarth», ga-

nharam o 29.º Rali da Costa Brava a contar para o campeonato da Europa de ralis. A equipa italiana fez o tempo de 7.09,34 seguida da equipa francesa formada por Andrade e Emanuelelli («Ferrari 308 OTB») a 15.08.

Halterofilia soviética

«Levanta» recordes O soviético Adam Abdoullarev estabeleceu dois recordes do mundo de halterofilia na categoria de 100 quilos numa competição disputada em Lvov.

Abdoullarev levantou 231 quilos no arranque (mais meio quilo que o anterior recorde do seu compatriota Viktor Sotz) e o total de 410 quilos nos dois movimentos (mais cinco quilos que o seu compatriota David Riger).

Totobola: números

O valor de cada prémio do concurso número 27 do Totobola referente a este fim-de-semana e de 18 492 930 escudos e 50 centavos.

O número total de apostas é de 16 811 755, enquanto foram registadas 1 260 880 matrizes. Previsões: 1100 a 1200 com 13 mil a 18 mil com 12.

CRONOMETRAGEM

OTRON

o seu relógio

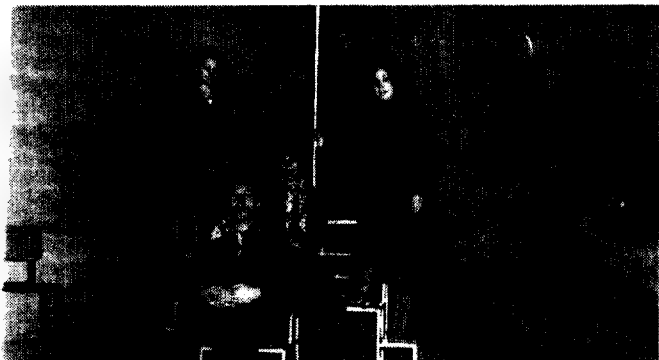
Cultura e espectáculos

Teatro do Mundo na Feira Popular

"Cogumelos" só para nove dias

O «Teatro do Mundo», grupo independente saído de uma cisão de «A Comuna» que, conforme oportunamente noticiámos, vive a incrível odisseia de não ter sala própria para representar (e até mesmo ensaiar) os seus espectáculos, conseguiu alugar apenas para nove dias as instalações do Vasco Santana (à Feira Popular) para levar à cena a sua última produção, «Cogumelos». A estreia foi no último sábado à noite e os custos do aluguer (8750 escudos por sessão) são demasiado pesados para as disponibilidades económicas do «Teatro do Mundo», onde pontificam José Mário Branco, Jean-Pierre TAILHARD, António Branco, Conceição Costa Cabral, Cucha Carvalho, Fernanda Neves, Gabriela Morais, Teó de Carvalho e José Borrego.

«Cogumelos», uma criação colectiva do grupo (reservemos uma opinião crítica detalhada para Carlos Porto), com encenação de Jorge Listopad e cenografia de Roberto Moscoso, já foi êxito durante a sua «apresentação zero» (escrevamos assim) no Centro Nacional de Cultura. Uma novidade: o espectáculo é levado à cena no palco do Vasco Santana com o público disposto



Teatro do Mundo: «Cogumelos» para todos os gostos

em anfiteatro, logo deixando vagos os lugares da plateia.

Orientar cursos em Universidades

Findos os (curtos) nove dias de representação na sala de Entrecampos, o grupo tem programada uma ronda por todo o País. Isto se a Secretaria de Estado da Cultura aceitar a sua proposta. Outro projecto: a orientação de cursos para os alunos da Universidade Nova e da Faculdade de Ciências de Lisboa, para além de contactos, em Junho próximo, com personalidades como Salvador Távora e Michael Mathieu.

Parar é morrer. E o «Teatro do Mundo», segundo afirmou ao «DL» Jean-Pierre Tailharde, actor francês há seis anos a trabalhar entre nós, tem impregnada a seiva da vida, embora existam (por exemplo) algumas variedades de cogumelos que são venenosamente mortais. Mas essas variedades não fazem parte da ementa do grupo.

O veneno (ainda não totalmente erradicado na nossa terra), esse, existe em todas as mentes que logo gritam «Viva a Morte!», mal ouvem falar em cultura.

M.G.

Figuras e factos do concelho de Almada

Desenhador-projectista de profissão e jornalista nos tempos livres, Manuel Lourenço Soares tem desenvolvido, nos últimos anos, uma intensa actividade na Comunicação Social, nomeadamente na Imprensa regional, com destaque para o «Jornal de Almada», semanário onde publicou a totalidade dos textos que, agora, reuniu em livro com o título «Figuras e Factos do Concelho de Almada», e ele próprio editou, por sua conta e risco.

Sem grandes pretensões literárias, escrevendo numa linguagem simples e sincera, o autor lançou-se no redescobrimto de vultos e factos que a poeira do tempo, pouco a pouco, ia atirando para o esquecimento. Trabalho exaustivo de pesquisa e contactos humanos, mas uma vivência que permitiu juntar recordações do mais velho bombeiro voluntário da cidade (Ernâni Jorge da Silva); de um professor da Trafaria (Augusto Maria de Paiva); de um poeta que viveu e morreu no Monte de Caparica (Bulhão Pato); de um autarca e publicista almadense (Luís de Queiroz), cujo centenário de nascimento passa despercebido em 1979; do fundador e 1.º comandante dos Bombeiros de Cacilhas (António Feio); do industrial e benemérito piedense (António José Gomes) e, como não podia deixar de ser, do escritor e dramaturgo almadense Romeu Correia, entre outras figuras.

Dos factos, Lourenço Soares faz um curioso levantamento e reavivou eventos como a constituição da 1.ª Câmara Municipal republicana, em Almada e as 1.ªs Juntas de Paróquia; o baptismo do «Ninette», barco que permitiu, nos anos 20, o desen-

volvimento dos desportos náuticos na margem sul, e com o qual o Ginásio, de Cacilhas, ganhou em 1928, a «1.ª Travessia de Lisboa»; a prática do remo no mesmo clube e a sua sagração de Campeão Nacional, em 1927; as fanfarras e filarmónicas do Concelho de Almada que não chegaram aos nossos dias e outros acontecimentos não menos relevantes.

Embora o livro acuse uma escolha não muito criteriosa das figuras inseridas, com lacunas de certo modo indesculpáveis, como as de José Elias Garcia, um dos ilustres filhos de Almada, do qual recentemente passou o 150.º aniversário de nascimento, sem que (tanto a Câmara Municipal de Almada, em cuja cidade nasceu como a CM de Lisboa, de que foi presidente tivessem realizado qualquer cerimónia em sua memória) e de Gomerindo de Carvalho, militante antifascista, já falecido, que desenvolveu em Almada um trabalho sócio-cultural importantíssimo, merecedor de ser perpetuado num livro como este, já que Romeu Correia o votou ao «ostracismo» no seu «Homens e Mulheres vinculados às Terras de Almada», editado com os dinheiros do erário municipal. Nos factos, lembramos a não inserção de eventos como «a greve das mulheres», cuja incidência em Almada foi importante e o «18 de Janeiro», só para citar alguns. Mas, é evidente que Manuel Lourenço Soares não podia meter «O Rossio na Rua da Betesga» num volume de 206 páginas. Isso será trabalho para nova série, trabalho que se impõe e deve ser encorajado.

Alfredo Canana

Pequeno teatro

1 - Com teatro sem teatro

O Teatro do Mundo apresentou, na sede do Centro Nacional de Cultura, um ensaio público do seu novo espectáculo. O facto de não dispor de sala impede o grupo de fazer a estreia de «Cogumelos», título do espectáculo que Jorge Listopad dirige.

Manuela de Freitas, depois de ter recordado o facto de se ter estreado naquela mesma sala há vinte anos, com «Marinheiro», de Pessoa, pela mão de Fernando Amado - «o seu grande mestre» - falou das dificuldades que o grupo está a encontrar para se poder apresentar ao público. Deu dois exemplos: o Teatro Aberto, disse, parece querer estar fechado; o Teatro Vasco Santana quer 250 contos por mês, o que (estaremos de acordo) é incomportável para um grupo independente.

Perante isto não se pode deixar de levantar uma questão que, aliás, tem duas faces. É de perguntar como pode a SEC dar subsídios a um grupo sem lhe garantir instalações onde possa apresentar-se; ou - é a outra face - como pode a SEC dar subsídios sem ter garantias de que o grupo dispõe de espaço para representar.

Em relação a este espectáculo do Teatro do Mundo, e a julgar pelo ensaio - incompleto, segundo Manuela de Freitas - pareceu-me que um espaço tradicional, como o das salas referidas, não seria o mais indicado. Não deixarei, no entanto, de dar algumas sugestões de espaços de cuja disponibilidade nada sei: o auditório da SPA, uma sala da SNBA, uma sala da Casa da Madeira, o auditório do Instituto Alemão, a Sala Manuela Porto, do Teatro do Bairro Alto (em fins de tarde), o Teatro da Graça (excepto aos fins de semana); o T.N.T., a sala do Teatro Proposta, ao Beato, a sala dos Bombeiros Voluntários Lisboenses,

onde os Bonecreiros se apresentaram antes do 25 de Abril, o auditório da Biblioteca Nacional, o espaço da Fábrica de Cerveja Portuguesa, onde a Comuna representou. É bem provável que, na sua maioria, estes espaços não estejam disponíveis ou não sirvam - mas não custa nada lembrá-los. E já agora: o teatro de câmara do São Luiz.

Guardarei o comentário ao espectáculo para quando houver, naturalmente. No entanto, pareceu-me poder ser este, na sua simplicidade aparente, o mais original dos espectáculos do grupo, aquele que talvez possa constituir uma via a explorar. É claro que há nele muito de listopadiano, sobretudo num certo tipo de humor que o atravessa e que tem pouco a ver com o nosso humor, pelo menos com o mais tradicional. Isto, apesar dos textos que constituem a colagem serem de autores portugueses, na sua maioria. Parece haver na colagem qualquer coisa que lembra Kafka, que lembra uma gargalhada acinzentada pela bruma, mais do que o riso solar do nosso Zé Povinho. Espectáculo que valerá a pena ver, sem dúvida.

2 - Festival do antigo

Como quem não quer a coisa, a C.M.L. publicou nos jornais um edital com o regulamento do Festival do Teatro Amador de Lisboa - 1981. Pela leitura do documento parece evidente ser o Festival organizado à revelia das estruturas ligadas à actividade do teatro de amadores, designadamente a APTA e a Federação das Associações de Cultura e Recreio. O regulamento tem, aliás, coisas patéticas. Por exemplo, para que seja apreciada a viabilidade técnica dos espectáculos a apresentar, os grupos concorrentes devem

remeter à entidade promotora dados como estes: nome da peça, autores, tradutores dos textos, autores da música, etc.

Só depois de «constatada (sic) a viabilidade técnica de apresentação do espectáculo» os interessados receberão a importância de vinte e cinco contos como subsídio de montagem.

Esta preocupação pela viabilidade técnica é de facto... preocupante. Os grupos de amadores costumam fazer coisas tão complicadas que não se adequam ao São Luiz?

Um outro aspecto curioso é o que diz respeito ao apoio a dar aos grupos através de profissionais de espectáculos (?) que darão conselhos de ordem técnica e prática. Além disso, haverá prémios pecuniários, sem contar com os subsídios de apoio já referidos, o que evidentemente dá logo a este Festival uma coloração especialíssima e um cheiro algo «sinistro» (dei-

xem passar o terrível neologismo) do antigamente.

O júri será constituído por nove elementos que, por ora, são incógnitos.

3 - É grave mas vai ser aguda

«A situação do Teatro em Portugal é grave», afirma gravemente Glória de Matos, ex-actriz (excelente), professora do Conservatório e funcionária da RTP. É grave mas vai deixar de o ser: «Neste momento estou a tentar, como professora, que as pessoas que saiam do Conservatório possam modificar a situação do Teatro em Portugal, que é muito grave» (ver «Diário Popular» de 31-1-1981).

Força, conservatorizados, a crise espera por vós.

Carlos Porto

Lançado em Portugal

o novo romance de António Olinto

Com uma festa de autógrafos na Livraria Europa-América, será lançado em Lisboa, na próxima quarta-feira, o novo romance de António Olinto, *O Rei de Keto*. O meio literário e intelectual português estará presente à reunião durante a qual António Olinto apresentará também em Portugal o sistema que lançou no Brasil, isto é, o lançamento-conferência. Ao mesmo tempo que autografará livros, o autor fará uma palestra curta sobre os fundamentos de seu romance e a estrutura africana que lhe serviu de base. *O Rei de Keto* é uma edição brasileira da Nórdica e aparece com

capa e ilustrações de Carybé. A editora Stock, de Paris, que publicara em francês romance anterior de António Olinto, *A Casa da Água*, já determinou a tradução de *O Rei de Keto* que, sob o título de *Le Roi Kétou*, será posto nas livrarias de Paris em Outubro próximo. O editor Rex Collings também já assinou contrato com António Olinto para a publicação de *O Rei de Keto* em inglês ainda este ano, quase na mesma época em que estará saindo a edição de bolso inglesa de *A Casa da Água*, cuja edição em polaco será publicada em Cracóvia antes de Junho próximo.

NAO FUME EM RECINTOS FECHADOS



SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Eleitoral

1. Nos termos dos Estatutos e do Regulamento Eleitoral, convoco a Assembleia Geral para reunir em sessão ordinária nos próximos dias

26 e 27 de MARÇO de 1981

para

ELEGER A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL, A DIRECÇÃO E O CONSELHO FISCALIZADOR

para o triénio de 1981/84.

2. As candidaturas para todos ou alguns daqueles órgãos deverão ser apresentadas até 20 dias antes da data do acto eleitoral, ou seja até às 24 horas do dia 6 de Março.
3. A partir do dia 23 de Fevereiro estarão patentes na sede do Sindicato e suas delegações e empresas onde funcionarão mesas de voto, os Cadernos Eleitorais. Qualquer reclamação sobre os mesmos só poderá ser efectuada nos 15 dias seguintes.
4. Para lá da Assembleia que funcionará na sede do Sindicato, funcionarão Assembleias Eleitorais nas Delegações e empresas cujos locais e horários de funcionamento serão indicados proximamente.
5. As propostas de candidatura deverão ao ser entregues vir acompanhadas dos respectivos programas e dos termos de aceitação individual, para serem divulgadas a todos os trabalhadores.

Lisboa, 22 Janeiro 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
a) Manuel Correia Lopes

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Continuo a ser curiosa" de Vilgot Sjoman



Lena Nyman em «Continuo a Ser Curiosa»: doze anos carcomiram este filme, sem remédio

FICHA:
Título original: Jag är nyfiken - bla.
Realização e argumento: Vilgot Sjoman (Suécia-1968).
Fotografia: Peter Wester
Montagem: Wic Kjelling
Interpretação: Lena Nyman, Vilgot Sjoman, Gunnel Brostrom, etc.
Distribuição em Portugal: Do-perfilme
Cinema: Quarteto - sala 2
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.

Este filme tem doze anos e é útil que a gente tenha esperado todo este tempo para o ver. **Eu sou curiosa**, foi exibido há meia dúzia de anos e era um filme... curioso. **Continuo a ser curiosa** chega agora e é, ape-

nas, insuportável. Não tanto pelos tiques, «a la Godard» ou «free cinema», mas pela própria frieza com os processos de «desconstrução» da transparência são utilizados: quase que academicamente.

Não tanto pelas características marcadamente suecas de algumas das questões levantadas (muitas das quais não nos dizem absolutamente nada) mas pelo ar de provocação que pretendem assumir, errando quase sempre o alvo e esvaziando-se como um balão furado.

Não tanto pela ausência de uma ideia sólida (a deriva, em arte, ou é uma «falsa deriva» ou conduz-nos à chateza) mas sobretudo pelo tom convencional com que o filme se desenrola.

Em 1967, estas «curiosidades» de Lena Nyman e de Vilgot Sjoman tiveram algum impacto na Suécia: problemas com a censura, escândalos, processos.

Em 1981, mesmo em Portugal, o tempo andou já o suficiente, para ninguém se escandalizar com contestações de cordel, com nus à mistura.

Decididamente, o tempo faz um rateio irremediável, no cinema como no resto. Enquanto, por exemplo, o Godard, dos anos 60, continua a impressionar-nos, o «escandaloso» Vilgot Sjoman envelheceu decisivamente e só faz sorrir. Mas não muito. E uma ou outra (muito rara) cena mais ou menos conseguida não justificam o tédio dominante.

"Comuna", "Barraca" e "Cornucópia" escrevem ao secretário de Estado

«Passou já mais de um mês sobre o termo do período coberto pela passada atribuição de subsídios do Fundo de Teatro. Há já mais de um mês que as companhias de teatro trabalham sem qualquer apoio do Estado. Não foi ainda aberto qualquer concurso para subsídios à actividade teatral para o ano de 1981, nem foram definidas quaisquer orientações concretas para o apoio a essa actividade» — lembram os grupos de teatro. Comuna, Barraca e Cornucópia em carta dirigida ao secretário de Estado da Cultura, na qual evocam as dificuldades criadas pela falta de apoio de que se sentem vítimas.

Depois de recordarem que os elementos dos grupos «independentes» têm vencimentos «que de forma alguma satisfazem as necessidades mínimas obrigando à procura de trabalhos paralelos para fazerem face à sua subsistência», os signatários da carta afirmam lutar «com enormes dificuldades económicas que não lhes permitem desenvolver-se e que muitas

vezes não permitem sequer cumprir os seus projectos de trabalho».

O apoio que o Estado tem vindo a dar a estas companhias — prosseguem a Comuna, a Barraca e a Cornucópia — faz-se através de subsídios que se traduzem em verbas mínimas e ridículas para as necessidades existentes. Em alguns casos estas verbas nem sequer foram suficientes para permitir a subsistência das companhias. Nos outros casos permitem-lhes que existam mas não as deixam crescer».

Segue-se um violento e inesperado ataque contra o «teatros nacionais» (inesperado porque pode dar a ideia de que a solução dos problemas de alguns grupos «independentes» depende da extinção dos «nacionais», e o leitor poderá perguntar-se em relação a que é que estes grupos são «independentes»), «teatros nacionais» cujas direcções não se criticam, mas dos quais se diz, taxativamente que são incapazes, pela sua própria estrutura e modo de funcionamento, de

algum dia produzirem mais do que um trabalho meramente competente».

Para que «a política teatral do Estado seja, de uma vez para sempre, uma política realista», os signatários exigem «que se esqueça a obtusa necessidade de crarem teatros de Estado» (!)

Em troca, sugerem «que se abra um concurso para se conhecer quais são os projectos de trabalho teatral que de facto existem. Que perante o interesse cultural desses projectos, perante as garantias de execução dos mesmos que o currículo dos seus subscritores pode dar e perante as capacidades de financiamento da SEC, finalmente se atribua os subsídios necessários para que eles possam existir».

Finalmente, os signatários da carta pedem que não se venha a repetir «este ano a indefinição que se escondeu no ano passado através de um prolongamento de uma situação de transição que só veio arrastar erros que é urgente corrigir».

Três Mulheres Amáveis — por José Crespo

De um trabalho intitulado «Contribuição para o estudo do lenocínio em Portugal», editado, em Coimbra, no longínquo ano de 1914, a estas novelas de «Três Mulheres Amáveis» publicadas, pela Coimbra Editora, em 1980, a actividade do médico-escritor José Crespo tem abordado os mais variados temas e abrange dezenas de títulos. Estudos, como «Aspecto sanitário da emigração no Minho» (1930) ou «O tétano na clínica dos desastres de trabalho» (1939), críticas e evocações literárias como «Dois médicos potetas da Beira Serra» (1948),

TRÊS MULHERES AMÁVEIS



«Teixeira Pascoaes e a fraternidade luso-galaica» (1958) ou «Medicina e Literatura» (1961), trabalhos de etnografia e de história como «Os santos curandeiros do Alto-Minho» (1939), «Romarias e Feiras Minhotas» (1951), ou «Os suevos e os povoados luso-romanos» (1962), e, evidentemente, poesia e ficção literária.

O poeta publicou «Terras Saudosas» em 1960. Iniciada em 1948, com a publicação de «Penhas Douradas», outros dois volumes, «Contos do Corão Cimeiro» e «Contos da Lagoa Escura» completam uma trilogia de contos e novelas da Beira Serrana. José Crespo, cultivando de preferência o conto, a narração curta e viva nunca sacrificada ao que é apenas pitoresco, após «13 Histórias Singulares», publicou dois romances: «A Serrana» (1971) e «Vida de um Revolucionário» (1976).

Volta, como escritor de ficção, à presença do público com estas novelas: «Três Mulheres Amáveis». O próprio autor as caracteriza: três amores, três destinos, três épocas, três estilos. Diferente é o tempo em que as novelas decorrem: O Século I da Era Cristã; o Século XI; o Século XX. Três mulheres diferentes, também. O escritor domina a matéria, modela as suas mulheres numa prosa que é correcta, literariamente fluente, escurrita. Mas ao contrário, do que sucede diferentemente, ou apenas diferentemente, ou apenas diferentemente, o leitor sente-se convidado para um exercício literário, de virtuosidade estilística, mas feito a frio. Edição da «Coimbra Editora», Coimbra, 1980.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE MÉRTOLA EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE E. M. 514-Troço do cruzamento de C. M. 1 153 a Santana de Cambas — 8.ª Fase: Revestimento betuminoso na extensão de 4 420 metros.

Faz-se público que de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião de 12 do mês corrente, se encontra aberto concurso público para apresentação de propostas destinadas à adjudicação da obra em epígrafe.

Base de licitação 5 619 450\$00
Depósito Provisório 140 486\$30

Alvará exigido: IV Categoria, 1.ª Subcategoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Secretaria da Câmara Municipal de Mértola.

Último dia e hora: de acordo com o prazo indicado, durante as horas normais de expediente

O acto público do concurso terá lugar na Câmara Municipal de Mértola, pelas 15 horas da primeira reunião ordinária da Câmara, após o decurso de vinte dias fixado para apresentação das propostas, este a contar do dia imediato ao da data da publicação do aviso no «Diário da República».

O processo desta empreitada pode ser examinado todos os dias úteis e durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal.

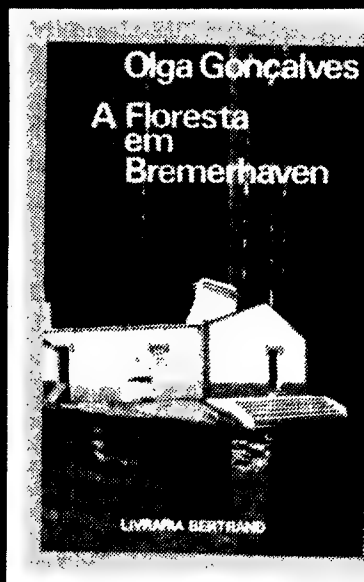
As reuniões da Câmara têm lugar nos dias 10 a 25 de cada mês, excepto se coincidir com sábados, domingos ou feriados que passará para o dia útil imediato.

Paços do Concelho de Mértola, aos 17 de Fevereiro de 1981

Pel' Presidente da Câmara
(Assinatura ilegível)

PRÉMIOS RICARDO MALHEIROS

da Academia das Ciências de Lisboa



edições BERTRAND

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeções

A Joao XXI, 5-D - 1100 Rua Infantina, 16-55-C - 1300 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

EXECUÇÃO ORDINÁRIA N.º 4798 da 2.ª secção.
EXEQUENTE — Sociedade Portuguesa de Ar Lúcido, sarl.
EXECUTADA — Indústrias Têrmicas Nunes Correia, sarl, com sede na Rua do Alecrim, n.º 29, em Lisboa.

Correm editos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada para, no prazo de 10 dias, findo o dos editos, deduzirem os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1981

O Juez de Direito,
(Fernando da Costa Soares)

O Escrivão Judicial
(Luís Filipe Garcia Alves Lico)

Canal da crítica

Nada tenho contra o penico mas...

Mário Castrim

Passava das quatro e meia quando, no dizer de Bessa Tavares, «acertávamos o passo com as 26 estações europeias» que transmitiam os campeonatos europeus de atletismo. Ia começar-se o que estava prestes a acabar. Apenas o alongamento na disciplina do salto à vara permitiu que não morrêssemos muros.

A culpa da falha que lixou uma tarde inteira de domingo, foi uma avaria. De que espécie e de quem a culpa, nada se sabe. Coisas bem estranhas acontecem neste mundo.

Para tapar parte do buraco veio um episódio da «Bonanza». Ah, camaradinhos, lembrar-me eu que vi muito dela transmitido à hora de maior audiência, quando as famílias se juntavam e como que se harmonizavam para assistir às trappolices do evangelho ianque a cargo da família misógina dos Cartwrights, pai & filhos. Agora tapaburacos na programação. O cousas todas vãs, todas mudáveis, qual é o coração que em vós confia?

No episódio, antidiluviano, certa dama oferecia ao bandido do seu coração, 500 dólares para comprar terras em Miraflores e assim se tornar fazendeiro. Estão a ver a inflação? Nos Estados Unidos, hoje, 500 dólares não chegam nem para comprar um vaso com flores.

O facto viria a servir como concurso no «Passeio dos Alegres» conduzido por Júlio Isidro. Passeio que, como bem deve compreender-se, viria a ressentir-se no seu ritmo, das alterações verificadas.

Ainda é cedo para se fazer uma ideia do esquema idealizado para as tardes de domingo. Ainda não se estabilizou. Seguro, seguro, só a segurança de Júlio Isidro. Não chegará, mas é factor importante.

Apenas duas notas «construtivas». Os prémios parecem muito... mesquinhos. Ridicula-mente baixos. Os tempos da APA, do Comboio das Seis e Meia e dos Companheiros da Alegria, com seus prémios de compensação, já passaram. Assim mesmo, a nota de quinhentos que não se podia deitar fora valia imensamente mais nos anos 50 do que os cosméticos e afins do «Passeio», para já não falar nos prémios em dinheiro no popularíssimo programa de Igrejas Caeiro que atingiam milhares de escudos. O facto dói particularmente quando se trata de premiar, ou compensar, actuações de mérito pessoal (relativo, embora) como na rubrica «Eu sou ele».

Outro reparo tem a ver com o desnecessário grosseirismo das situações. Para quê, por exemplo, a exigência do penico no concurso? Nada tenho contra o serviço objecto. Pelo contrário. Considero-o um dos mais úteis e discretos amigos do homem, conhecedor profundo dos seus sonhos e das suas fragilidades. Mas daí a atribuir-lhe funções estéticas, vai muito. Só a época pré-carnavalesca o justifica. Depois—depois espero que se tome o caminho das «boas maneiras»...

Alterações: Magazine não

veio. Pereira de Sousa deve estar pior que uma barata. Console-se. O mal toca a todos. Só não entendo é por que não avançaram com ele em lugar do «Bonanza». Seria para justificar o ditado segundo o qual a bonança vem sempre depois da tempestade?

«Grande Encontro» não teve igualmente a participação de Mário Zambujal. Nem ao menos uma palavrinha de camaradagem para lhe justificar a ausência, que diabo!

Telejornal, depois dos «Ropers» — série à inglesa para consumo dos americanos — trouxe-nos a mensagem do PSD e um conjunto de ninharias que apenas servem para dar uma ilusão de informação.

Seria fastidioso enumerar aqui os acontecimentos do país silenciados pelo Telejornal — que, em todo o caso, empolou o discurso do Balsemão e encheu chouriço com uma data de relatos sem qualquer relação entre o circunstancial e o histórico.

Para já não falarmos da maneira nada objectiva com que referiu o Congresso do Partido Comunista da União Soviética. Qualquer que seja o ponto de vista de cada um de nós, a verdade é que se trata de um acontecimento de indiscutível importância e de imprevisíveis consequências. Pois o desgraçado do Telejornal lá inventou maneira de meter o Afeganistão e as contestações «possíveis» doutros partidos!

Telejornal não informa: odeia. É uma coisa muito feia, nada cristã.

Por falar em cristã: o programa de propaganda católica «Setenta vezes Sete» falou da Polónia, de El Salvador, da guerra em geral.

Disse que a Igreja possui na Polónia grande coesão e organização, com 10 mil igrejas e 20 mil padres, com representantes seus no governo e no meio laboral, o Walesa, o social-democrata que manda saudações à UGT patronática. Disse que foi a visita do Papa à Polónia que despoletou a actual situação. É caso para perguntar que terrível jogo não se estará a querer forjar na Polónia...

Quanto a Salvador, era um notável documentário, com um belíssimo e anónimo depoimento. Ouvimos Monsenhor Romero exortar os soldados a não atirar sobre os seus irmãos, filhos do povo.

Pois nem uma vez foram denunciados, no texto, os fascistas, a direita, os Estados Unidos! Milhões de pessoas devem ter ficado a pensar que os culpados dos crimes, das violações, dos assassinios (até de missionários, até de freiras...) eram os rebeldes, os «esquerdistas», como costuma dizer o Telejornal...

O libelo contra a guerra gostávamos de o ver a hora de maior audiência. Guerra entendida não apenas no aspecto bélico, mas social. Quem tem olhos para ver, veja...

Quanto a «Dallas», a jóia da Televisão americana, é uma jóia falsa. Uma bodega de novo-rico. Estas linhas de atenção são de mais.



J. MARQUES

Reparação em TV a cores ou a preto e branco. Montagem de antenas individuais e colectivas

Tel. 573559 - 577706

Hoje



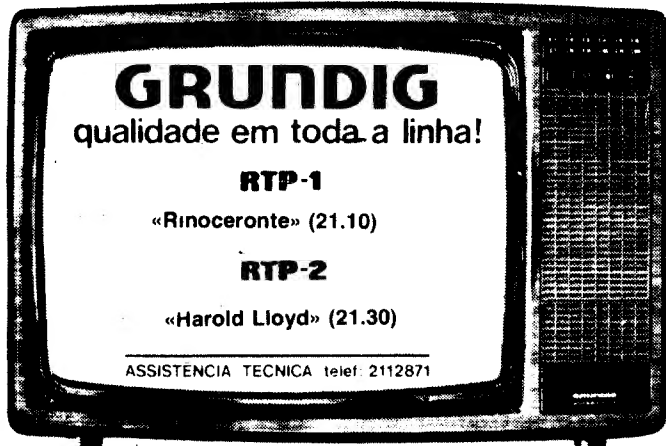
Através da RTP-2 será esta noite exibido o 12.º programa da série cómica Harold Lloyd, na qual vimos uma cena

RTP-1

- 18.27 Sumário
- 18.30 Tempo dos Mais Novos — com «A Ilha do Capitão Roque».
- 19.00 País, País
- 19.20 Qualidade de Vida
- 19.45 «Água Viva» — 6.º episódio.
- 20.30 Telejornal
- 21.05 O Tempo
- 21.10 «Rinoceronte» — programa produzido pela American Film Theatre.
- 22.50 Últimas Notícias

RTP-2

- 20.30 Informação/2
- 21.10 Harold Lloyd — 12.º programa.
- 21.30 O Homem e a Terra — «O Jogo da Caça».
- 22.00 «Malu Mulher» — 2.º episódio (2.ª série).



Amanhã

RTP-1

- «Rinoceronte» (21.10)
- «Harold Lloyd» (21.30)

ASSISTENCIA TECNICA telef. 2112871

RTP-2

- 20.30: Informação/2; 21.00: Cine-Clube — «Brutalidade».



PAVILHÃO DE CASCAIS

Bailes de Carnaval

Com a Escola de Samba SAMBALÉLÉ

Brasil em Cascais!
Venha você também!

Marque já a sua mesa! Entradas:

Dias 28 Fev. e 2 de Março250\$00
Dias 1 e 3 de Março à tarde150\$00
(nestes dois dias os sócios do Dramático têm entrada gratuita)

ORGANIZAÇÃO DRAMÁTICO DE CASCAIS
Telf. 2864012 — 2867630

AGENTES

LISBOA — LEIRIA — TOMAR — SANTARÉM — TORRES VEDRAS — C. BRANCO — SETÚBAL — ÉVORA — BEJA — PORTIMÃO — FARO — TAVIRA

OFERECEMOS:

- Produto exclusivo no mercado nacional.
- Possibilidade de venda de toda a gama dos produtos
- Óptima remuneração.

EXIGIMOS:

- Capacidade de trabalho.
- Viatura e telefone são condições de preferência.

Apartado 245 4004 Porto CODEX

ALGARVE
TERRENOS

RUSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 70 000\$00. Telefone 94 11 13 (horas de expediente).

FOTOCOPIAS

DESDE \$60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 90 40CÂMARA MUNICIPAL
DO CONCELHO DE MÉRTOLA
EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE EM 506-1 DA EN 267 AO CRUZAMENTO DO CM 1 175-14.ª FASE: REVESTIMENTO BETUMINOSO DO LANÇO DE GÓIS A S. MIGUEL DO PINHEIRO, NA EXTENSÃO DE 3648 METROS.

Faz-se público que, de harmonia com o deliberado em reunião ordinária de 12 do mês corrente, se encontra aberto concurso público para apresentação de propostas destinadas à adjudicação da obra em epígrafe.

Base de licitação 4 078 740\$00
Depósito Provisório 101 968\$50

Alvará exigido: IV Categoria, I Subcategoria e da Classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas serão entregues na Secretaria desta Câmara Municipal durante as horas de expediente e de acordo com o prazo indicado.

O acto público do concurso tem lugar na Câmara Municipal de Mértola pelas 15 horas do dia da primeira reunião ordinária do município, após o decurso do prazo de vinte dias fixado para a apresentação das propostas, este a contar do dia imediato ao da data da publicação do aviso no «Diário da República».

O processo respectivo pode ser examinado todos os dias úteis e durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal.

As reuniões da Câmara têm lugar nos dias 10 e 25, de cada mês, excepto se coincidirem com sábados, domingos ou feriados, que passam para o dia útil imediato.

Paços do Concelho de Mértola aos 17 de Fevereiro de 1981
Pel' O Presidente da Câmara

(assinatura ilegível)

ROTEIRO CULTURAL

Música

«The Koenig Ensemble» no Porto. No Auditório Nacional de Carlos Alberto realiza-se hoje, às 21.30, um concerto pelo agrupamento inglês «The Ensemble», numa iniciativa que tem o patrocínio da SEC, da Fundação Gulbenkian e da Juventude Musical Portuguesa. O conjunto tem efectuado numerosos concertos, tanto na Grã-Bretanha como no estrangeiro, e dedica-se sobretudo à música contemporânea.

Entre as suas deslocações ao estrangeiro destacam-se os concertos efectuados em Roma, com a apresentação de «Façade», de Walton, e do «Pierrot Lunaire», de Schönberg, e várias colaborações no Festival de Montepulciano, cujo director artístico é Wener Henze.

Carlos do Carmo no Teatro Aberto. A favor da Associação de Amizade Portugal-Cuba, realiza-se hoje, às 21.30, no Teatro Aberto, um espectáculo de Carlos do Carmo.

Os bilhetes estão à venda na sede da Associação (R. Rodrigo da Fonseca, 107 - Tel. 657305) das 14 às 20 horas.

CINEMA

Cinema Alemão. Prossegue hoje, às 18.30, no Instituto Alemão de Lisboa, o Grande Ciclo de Cinema Alemão, com a exibição do «Fausto» de Gustaf Grundgens e Peter Gorski. A noite (às 21.30), na Cinemateca Portuguesa, serão passados os filmes de Jean-Marie Straub «Crónica de Ana Madalena Bach» e «Não reconciliados».

Cinema Brasileiro. Prossegue no Monumental, com assinalável êxito, a Semana do Cinema Brasileiro que a Embrafilme e o Instituto Português de Cinema têm estado a apresentar ao público de Lisboa. Depois de «Gaijin», de Tizuka Yamazaki (um dos melhores talentos surgidos na mais recente produção do país irmão), do excelente «Bye Bye Brasil», de Carlos Diégues, de «Pixote: a lei do mais fraco», de Hector Babenco (que o público ainda pode ver hoje às 15.15 e às 18.15), serão exibidos «Lição de Amor», de Eduardo Escorial, segundo a novela de Mário de Andrade (hoje às 21.45 e amanhã às 15.15 e 18.15), «Os Anos de JK», de Silvio Tendler (amanhã à noite e quarta-feira às 15.15 e 18.15), «A Pele do Bicho», de Pedro Camargo (quarta-feira à noite e quinta-feira nas duas matinées), «Coronel Delmiro Gouveia», de Geraldo Sarno (quinta à noite e sexta à tarde) e «Tenda dos Milagres», de Nelson Pereira dos Santos (sexta à noite).

Continuação da pag. 3

anos a incapacidade total de formulação de quaisquer projectos válidos de desenvolvimento agrícola.

Os gastos monstruosos do MAP traduzem-se em nada.

A CAP e o senhor Casqueiro têm importante quinhão na recuperação do latifundismo alentejano.

«Que, apesar dos seus feitos, a lei Barreto permitiu a entrega de numerosas reservas, e reservas com as melhores terras, de forma que em 74 e 75 muito proprietário alentejano não pensaria que fosse possível num futuro próximo. Que a política agrária do Governo Sã Carneiro assegurou a entrega, sem convulsões, de reservas e de tal modo que os proprietários alentejanos só podem falar hoje como falam porque já têm um poder económico que em 75 ou 76 tinham perdido por completo» («Expresso», 7/2).

A CAP e o senhor Casqueiro são, e continuam a ser, denodados defensores da recuperação latifundista, da recuperação do agrarismo medieval impotente e atrasado do Sul, como são ainda afincados defensores do absentismo, na base de um arrendamento rural de acentuada exploração.

A política de destruição de terras na zona da Reforma Agrária, não teve, nem nunca terá a extensão e a profundidade necessárias para alterar, no fundamental, o latifundismo agora recuperado. Trata-se de uma política de tampão ao desenvolvimento das

A crónica agrícola

UCP/coop. Trata-se de uma política de ceder algo, para guardar o fundamental.

Assim, o diferendo na CAP, entre «reformistas» e «radicais», aparece, na realidade, como uma questão menor, surgida no seio da família, com muito de questão pessoal entre Casqueiro e Cardoso e Cunha por um lado, e Carvalho Cardoso por outro.

O que não há, todavia, dúvida, é que o senhor Casqueiro empolou de uma forma notória toda esta questão. Escreveu nos jornais, deu entrevistas, pediu a demissão de secretário da CAP, provocou uma crise, quer distanciar-se como «reformista» (quem tal diria!) dos chamados «radicais».

Parece, ainda, evidente que esta não será para o senhor Casqueiro a questão fundamental, visto que nas suas próprias declarações, afirma que realizava a política do possível — ou que é mesmo, que a recuperação do latifundismo na qual se empenhou a fundo.

Não se compreende, por isso que o senhor Casqueiro tenha empolado uma questão menor da maneira como o fez.

O que está em causa não será fundamentalmente a questão com o grupo do CDS, mas a impossibilidade de o senhor Casqueiro continuar, como secretário da CAP, a dizer-se defensor dos interesses dos produtores agrícolas, face a toda uma liquidação destes mesmos interesses.

O que está em causa é a perda de autoridade do senhor Cas-

queiro face a talência de actualização do MAP.

O que está em causa é a perda de autoridade do senhor Casqueiro por razão da vitória do general Ramalho Eanes.

Fique ou não na CAP, o senhor Casqueiro é um político derrotado.

Casqueiro e a CAP não têm nada que oferecer às centenas de milhares de produtores agrícolas portugueses que, uma política de direita acorrenta pela entrada na CEE, no sentido contrário aos seus interesses, no sentido contrário ao interesse nacional.

A recuperação latifundiária no Alentejo não se fez, nem se faz pacificamente. Foi preciso entrar no campo da ilegalidade, na agressão física, no roubo e na prática de flagrantes arbitrariedades. Pendem dos tribunais centenas de processos contra abusos cometidos pelo MAP/CAP. Trabalhadores rurais estão no desemprego e herdades, às centenas, estão abandonadas.

Se Soares Carneiro tivesse ganho as eleições e a Constituição fosse revista de acordo com os desejos da CAP/AD tudo correria pelo melhor. Assim, esperamos que não. Que a lei seja respeitada. Que seja feita justiça.

A CAP e o senhor Casqueiro estão em posição embaraçosa.

Calcário rural

Domingo 15. Mais um programa de TV Rural.

Sousa Veloso, o agricultor, José Amigo, da Murtosa, uma engenheira e um engenheiro dos Serviços Agrícolas da zona.

José Amigo dizia, e bem, que a burocratização da obtenção do calcário era impeditiva do bom andamento das coisas, pois era preciso esperar pelo resultado das análises que demorava e o tempo passava. Os engenheiros diziam que não, que agora, já tinham mais gente e o laboratório mais apetrechado.

A gente pasma.

Mas há quantas dezenas de anos há aparelhos e métodos de análise sumária para, no local, e de imediato, se saber da acidez dos solos?

Mas para além disso que técnicos não sabem que o pH (medida de acidez) é, este ou aquele, com pequena margem de erro, nesta ou naquela região. Valha-nos Deus.

Adubos acentuadamente ácidos simples ou compostos continuam a indicar-se e a usar-se. Esses adubos aumentaram a acidez e degradam os solos.

Em Canas de Senhorim, há uma fábrica que produz cianamida cálcica que, com o Fosfato Tomás, constituem os dois adubos alcalinos por excelência. A cianamida cálcica produzida em Canas de Senhorim é toda exportada.

O abandono de fórmula Fosfato Tomás, cianamida, causou enormes prejuízos à agricultura de entre Douro e Minho, Beira Litoral e zonas serranas. Porquê esse abandono? Que o MAP responda.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51\$90	56\$90
ALEMANHA FED. (marco)	26\$25	27\$35
AUSTRIA (xelim)	3\$65	3\$85
BELGICA (franco)	13\$58	13\$68
BRASIL (cruzeiro)	\$674	\$924
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	45\$75	47\$75
(notas de 5 a 1000)	46\$25	48\$25
DINAMARCA (coroa)	8\$50	8\$90
ESPAÑA (peseta)	\$616	\$716
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	54\$70	56\$70
(notas de 5 a 1000)	53\$20	57\$20
FINLÂNDIA (marka)	13\$70	14\$30
FRANÇA (franco)	11\$30	11\$90
HOLANDA (florim)	24\$05	25\$05
INGLATERRA (libra)	128\$35	132\$35
IRLÂNDIA (libra)	97\$40	101\$40
ITALIA (lira)	\$050	\$060
JAPÃO (iene)	\$245	\$275
NORUEGA (coroa)	10\$40	10\$90
SUECIA (coroa)	12\$20	12\$80
SUIÇA (franco)	29\$05	30\$15
VENEZUELA (bolivar)	11\$00	12\$00

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o vento era fraco predominando de Leste e o céu estava em geral muito nublado por núvens altas.

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

Viana do Castelo	6°
Bragança	0°
Vila Real	4°
Porto	5°
P. Douradas	2°
Coimbra	3°
C. Carveiro	5°
Portalegre	9°
Lisboa	8°
Évora	5°
Sines	5°
Beja	5°
Sagres	9°
Faro	8°
P. Delgada	15°
Funchal	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.43 3,9 m 11.18 1,2 m	18.00 3,7 m 23.29 1,3 m
Dia 24	
6.15 3,7 m 11.52 1,4 m	18.33 3,6 m
Dia 25	
6.49 3,5 m 0.07 1,5 m	19.11 3,4 m 12.31 1,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu nublado tornando-se pouco nublado ou limpo. Vento fraco.

AMANHÃ NASCER ÀS 7.16 OCASO ÀS 18.24

DIA 27 DIA 6 DIA 13 DIA 20

STAR
TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA 1

16.00: Intercalar «Sem margem»; 18.45: RDP/Região; 19.00: Títulos do «Jornal da RDP»; 19.30: «Jornal da RDP»; 20.00: Animação cultural; 21.00: Folhetim: «O Mistério de Northanger», de Jane Austen; «Programa da Noite»; 23.00: Títulos do «Jornal da RDP»; 23.30: «Jornal da RDP».

Programa 2

16.00: Intercâmbio musical: Festival de Verão João Sebastião Bach 18.35: Poemas: «O Pomo Proibido», de Dvorak; «A Orquestra Filarmónica Checa»; 17.00: Música do Século 18.00: Música Sinfónica; 19.00: Animação cultural: um programa de José Afonso; 19.30: Threni 20.00: Obras para piano do período romântico: «Variações e Fuga op. 25, de Chopin»; 21.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00: Música portuguesa: «Obras para órgão, de António Carreira»; «Trovas (sobre textos poéticos populares)», de Lopes Graça; 23.00: Música Sinfónica: «Abertura «O Carnaval Romano», de Berlioz, pela Orquestra Nacional da ORTF; «Sinfonia n.º 1, em ré menor, op. 13, de Rachmaninoff, pela Orquestra de Filadélfia; 00.00: Intercâmbio musical: Tribuna da Criação Filarmónica de Zagreb; 00.37: Canções de Beethoven; 01.00: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290m)

17.03: Contacto: 17.40: Actualidade científica; 18.03: Contacto; 18.15: Splash splash; 19.30: Actualidade científica; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Desporto; 21.03: Hora literária; 21.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 22.03: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.30: Portugal e a CEE; 23.05: Ponto final.

RC-FM-Estéreo 97,4 MHz

16.03: Rock em Stock; 18.05: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.05: Musical; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

17.00: Jornal da Mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa da LAR; 20.00: 60 minutos; 21.00: Programa da LAR (Discos pedidos); 21.30: Diálogo e vida (Cinema); 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Confronto; 22.50: Curso de inglês - BBC; 23.00: Meta final; 23.55: Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 962

HORIZONTAIS

- Miriare. Destemido. Centiare.
- Estimo. Gavinha. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
- Jovem. Conjuncção. O mesmo que galispo.
- Pedra de altar. Eial. Pronome pessoal.
- Nivela. Tangera.
- Aparece.
- Matife. Pedra preciosa.
- Mamífero desdentado espécie de tatu. Prendem.
- Catedrais. Nome de mulher.
- Solitário. Punhado. Artigo indefinido.
- Brisas. Cai à cama.

VERTICAIS

- Sugar o leite materno. Cidade de Itália.
- Nome de fruto. Desmontou.
- Vazias. Freguesia do concelho de Penafiel.
- Formar as abas a. Cãhamo de Manila.
- Ilha francesa do oceano Atlântico. Estréito de Desmoronamento. Duna na Suécia.
- Ánimo. Espaço de doze meses.
- Verso. Macaco americano.
- Proteção (fig.). Antes de Cristo.
- Irmã. Prendo.
- Entusiasmo. Nota musical. Artigo indefinido.
- Velha. Acaricia.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8922

HORIZONTAIS:

- locu musical. Jarro (planta). Coloca.
- Atado. Nódoa.
- Pessoas baixas e atarracadas (fig.). Vagueias.
- Pronome pessoal. Presentemente.
- Nota musical. Tenebrosa.
- Lavrei. Sadio.
- Grande aperto.
- Letra grega. Lavras. O sustento.
- Lavras. Em mais alto grau.
- Rangifer. Simples.
- Causas amuo a. Estava.

VERTICAIS:

- Parte anterior e superior de um casaco, voltada para fora. Um dos estados do Brasil.
- Além. Serra de Portugal.
- Letra grega. Utensílio doméstico (inv.). Nome de mulher.
- Guarnição de asas. Limpavam metais.
- Nome de flor. Engana.
- Proferes em voz alta.
- Líquido gorduroso. Carta de jogar. Manuscrito.
- Apiano. Pronome pessoal.
- Corsário. Estacione.
- Ovário dos peixes. Letra grega. Gemer.
- Pessoa muito parecida com outra. Impressão moral.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 961

HORIZONTAIS:

- Apa. Lapão.
- NEGLIGÊNCIA.
- Aia. Saa.
- São. Moca. Ca.
- Om. Coma. Ma.
- Socas. Drama.
- Rol. Co. Mar.
- Cair. Caro.
- Ruar. Irados.
- Tré. Lot.
- É. asse. Asem.

VERTICAIS:

- Anosas. Sr. É.
- Pá. Amor. Ut.
- Agás. Coçara.
- Li. Calares.
- Lamos.
- Ag. UM. CRIME.
- Pescado.
- Anão. Cala.
- Oca. Mamados.
- Camarate.
- Lama. Aros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8921

HORIZONTAIS:

- Cão. Olá.
- Amas. Br. Era.
- Russo. Coral.
- Matar. Aceso.
- Ari. Dar. Aar.
- Grelais.
- Rio. Na. Ac.
- Os. Canelada.
- Gamado. Aros.
- Are. Oso. Rã.
- Rasas. Somas.

VERTICAIS:

- Parma. Rogar.
- Muar. Isara.
- Castigo. Mês.
- Assa. Cá.
- Ordenados.
- Alados.
- Orçara. Os.
- Oc. La.
- Aéreas. Ar.
- Rasa. Adora.
- Calor. Casas.

Cinemas

Lisboa

PERMANENTE

MOURA - Tv. da Memória 55 (Tel. 630944); **LÍBIA** - Av. da Igreja 4 BC (Tel. 891681); **BAIRRO AZUL** - Av. Ressano Garcia 7A (Tel. 571451); **NORMAL DE LISBOA** - Rua da Prata 220 (Tel. 321342); **LAVINHA** - Rua Eng. Paulo Barros 28A (Tel. 708242); **LINAIDA** - Rua Ferreira Borges 30 (Tel. 660955); **SACRAMENTO** - Rua Actriz P. Bastos Lt. 42 (Tel. 384904); **NOBEL** - Rua Actor Vale 53 (Tel. 842152); **DAVI** - Rua Conde Redondo 68-72 (Tel. 554342); **LEALDADE** - Rua do Olival 226-228 (Tel. 663441); **SALTER** - Rua de Xabregas 63-65 (Tel. 381185); **BRANCO** - Av. Comb. G. Guerra 29 (Tel. 2112081); **JOLENI** - Rua Dr. Alexandre Braga 3B (Tel. 910812); **LEITÃO RIBEIRO** - Rua A. do Falcão 3A.

REFORÇO

GARANTIA - Av. Padre Manuel Nóbrega 5 AB (Tel. 887300); **SÃO MIGUEL** - Pç Francisco de Moraes 1 (Tel. 771469); **MORÃO** - Lg. da Graça 63 (Tel. 860700); **CONFIANÇA** - Av. Almirante Reis 46B (Tel. 821653); **ALEGRIA** - Est. de Benfca 180 AB (Tel. 780511); **DOURO** - Alm. Linhas Torres 93 AB (Tel. 791131); **MARLUZ** - Rua Prof. Miro Fernandes MAF (Tel. 880703); **VALENTIM** - Rua Poço dos Negros 88-90 (Tel. 601453); **DALVA** - Av. Duque d'Ávila 125 (Tel. 545225); **BOTÂNICA** - Rua da Junqueira 38-40 (Tel. 638132); **TAVARES DE MATOS** - Rua 8 Lote 308 (Tel. 9933220); **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro 6A (Tel. 970660); **NOVA** - Rua Apóres 11 A (Tel. 910305); **MATOS** - Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - L. Duarte, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECE** - Carvalho - B. João P. Corr. 40B (Tel. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - R. D. Firmino Rb.º (Tel. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central - R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 22 horas; **CARCAYELOS** - Vilar - Av. M.º Conc.º Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - nGodinho da Silveira - Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA** - Luz - Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Pargana - Av. Eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** - Oeiras - L. Henrique Pava Couceiro (Tel. 2430485); **NOVA OEIRAS** - Leal - Quinta das Palmeiras, lote 24 rc (Tel. 2478737) Até às 21 horas; **PARADE** - Aisir - Av. Gago Coutinho B.º Caixas Previdência, 118; **INVICTA** - Rua do Bonfim, 330; **MIRA PAULO** - Rua Costeiro de Numão, 37.

Outra Banda

ALMADA - Magalhães - R. Capitão Leitão, 6B (Tel. 2750242); **COVA DA PIEDADE** - Louro - B. Alexandre Hercúano, 6B (Tel. 2763517); **LARANJEIRO** - Baptista Marques - Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA** - Carlos - Av. do Mar, 34-A Quinta de St.º António (Tel. 2401060); **SESIMBRA** - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO** - Soares - Av. da República, 1 (Tel. 2073023); **AMORA** - Matos Lopes - 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL** - Soromenho - R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO** - Diogo - R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOITA** - Silva Rocha - P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** - Gameiro - L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA - Igreja - P. da Igreja, 22A (Tel. 937740) Permanente; **ELIANA** - R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 832485) Até às 22 horas; **DAMAIA** - Lemos - R. de Goa, 21A (Tel. 971121) Permanente; **QUELUZ** - Correia - L. do Mercado, 3 (Tel. 950906); **CAMARATE** - Nova da Charneca - R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 25187726); **CACÉM** - Guerra Rico - Entre Lotes, 6 e 7 Freixo Capilão (Tel. 2944002); **MEM MARTINS** - Miranda Garcia - Est. Mem Martins, 173 (Tel. 2914103) Permanente; **MERCÊS** - Claro Russo - R. Abade Faria, 2A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA** - Valentim - (Tel. 980456) Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088).

MOSCAVIDE - Banha - Tel. 2518518. (Permanente). **SACAVÉM** - Maria - Tel. 2514369. (Até às 22 h).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

COSTA CABRAL - Rua de Costa Cabral, 1832; **FONTE DA MOURA** - Rua de Tânger, 1463; **BARROS** - Rua do Bonjardim, 1292; **FATIMA** - Rua de Oliveira Monteiro, 475; **GARANTIA** - Rua Fernandes Tomás, 696; **SA** - Rua Vale Formoso, 181; **SARABANDO** - Largo dos Loios, 36; **DINIZ** - Rua Matias de Albuquerque, 247.

(De dia e toda a noite)

BATALHA - Praça da Batalha, 26; **CAMPO** - Praça da República, 118; **INVICTA** - Rua do Bonfim, 330; **MIRA PAULO** - Rua Costeiro de Numão, 37.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MIRANDA - Praça do Comércio, 41, telefone 23261.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa!



cinemas e outros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
não acons. men. 13 anos
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
Marilyn Monroe e Jack Lemon
SALA B
Não acons. men. 13 anos
às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A GAIOLA DAS MALUCAS N.º 2
Com Ugo Tognazzi e M. Serrault

ALVALADE 897480

Av. de Roma
às 15, 18.15 e 21.15
maiores 10 anos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
com Sarah Miles, Stuart Whitman, Terry Thomas e A. Sord

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
às 15, 18.15 e 21.30 h
int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Hirth, Leigh Lawson
em TESS
17.ª semana
às 00.30 h. Não acons. men. 13 anos
O INIMIGO PÚBLICO

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 18 anos
nunca pensou haver tamanha barafunda naquela
QUARTO DE ALUGUER
com Glória Guida e Adolfo Celi

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
às 14, 16.30, 19, 21.30
Jacques Villaret/Kelvine Dumour/Michel Aumont
BURRO, MAS DISCIPLINADO
Um filme de Claude Zidi
Colorido
Não acons. a men. 13 anos

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
às 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos
Walt Disney Productions apresenta
O ABISMO NEGRO

CASTIL 530194

Rua Castilho 6.ª semana
às 15, 17, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos

A história sensual dum amor puro
A LAGOA AZUL

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 13 anos
8 PREMIOS
O DESVENDAR DE UM MISTÉRIO
filme de Peter Medak
com George C. Scott e Trish Van Devere
às 23.45 h
Não acons. men. 18 anos
A PRIMEIRA NOITE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
int. a men. 18 anos
Pornográfico - Hardcore
Um mundo bizarro de êxtase
O PRAZER ABSOLUTO
às 24 - N. ac. men. 13 a.
OS BANQUEIROS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
A CAÇA
o novo grande filme de:
William Friedkin
com: Al Pacino, Paul Sorvino, Karen Allen
int. a men. 18 anos
às 24 h. Não acons. m. 18 anos
A GRANDE COMPETIÇÃO

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
às 14, 16.30, 21.30 h
int. a men. 13 anos
DEUS - COBRA E O MILAGRE DO AMOR
Filme indiano

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
às 23.45 - N. ac. men. 18 a.
A MULHER, O AMOR E O ÓDIO

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a m. 13 anos
BENVINDO MR. CHANCE

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damais
às 21.30 - N. ac. men. 18 a.
UMA MULHER DA RUA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
às 14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. m. 13 anos
Josiane Balasko/Michel Blanc/
Christian Clavier
BARRACAS NA NEVE
Um filme de Patrice Leconte
Colorido

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
O filme mais fascinante de Luis Buñuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret
13.ª semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
int. a men. 18 anos
um filme de violência e acção extraordinária
que nada fica a dever ao já clássico
"Mundo Cão"
MUNDO VIOLENTO
realização de António Climati

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
às 15.15 e 21.30
Não acons. a m. 13 anos
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
CARNAVAL INFANTIL
com a nossa atracção exclusiva,
a pequena MARIA ARMANDA!
Bilhetes à venda, programa em distribuição

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
às 15.15, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
Agora considerado um clássico, um
filme único, melhor que o primeiro
ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU
EDIÇÃO ESPECIAL
Filme de qualidade
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
não acons. men. 18 anos
na encruzilhada dos destinos...
o desencontro do amor!
ESQUECER VENEZA
com Erland Josephson, Maria Angela Melato

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Estreia às 21.45 - int. men. 13 a.
Semana do Cinema Brasileiro
LIÇÃO DE AMOR
c/ Lillian Lennertz e Jardel Filho
às 15.15 e 18.15 - int. men. 18 a.
- Últimas
PIXOTE

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
às 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
às 14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. a men. 13 anos
Jacques Villaret/Kelvine Dumour/Michel Aumont
BURRO, MAS DISCIPLINADO
Um filme de Claude Zidi
Colorido

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
"A mais expressiva obra do mestre Alberto Lattuada"
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após o começo das sessões

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20
às 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Lindas canções por Júlio Iglesias
A VIDA É SEMPRE IGUAL

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
UMA RAZÃO PARA VIVER
OUTRA PARA MORRER
col. com Bud Spencer, James Coburn e Telly Savalas
int. men. 13 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
2.ª semana
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Spencer, Telly Savalas,
UMA RAZÃO PARA VIVER
OUTRA PARA MORRER
int. men. 13 anos

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
Sala 1, às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
NÃO SE QUEIXE PUDER
Sala 2, às 14.30, 16.45, 1, 21.30 23.30
Maiores 18 anos
CONTINUO A SER CURIOSA
Sala 3, às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
int. men. 13 anos
UM BATER DE CORAÇÕES
Sala 4 - às 14.30, 16.45, 19, 21.30 23.30
O EXILADO
Não acons. men. 18 anos

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
às 15.30 e 21.30
int. a m. 13 anos
O SEDUTOR SEDUZIDO

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
às 15.30, 18.30 e 21.30h
int. men. 13 anos
superior e chocante. O melhor filme do ano.
na opinião da crítica americana!
AS GRADES DO INFERNO
com Robert Redford

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
às 14.15 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
BARRACAS NA NEVE
Um filme de Patrice Leconte
Colorido

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Uma supercomédia louca!
"A GAIOLA DAS MALUCAS N.º 2"
c/Ugo Tognazzi e Michel Serrault
4.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
às 14, 16.30, 19 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
O PEQUENO BURGUES
Com Alberto Sordi e Shelley Winters
3.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
às 15, 18.15 e 21.30 h
Interd. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
5.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
"O Grande Oportunista"
SCOOP
int. men. 13 anos
2.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
às 14, 16.30, 19 e 21.30
int. men. 18 anos
A CAÇA
Um filme de William Friedkin
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia fabulosa
OS CONQUISTADORES DE DOMINGO
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
inter. men. 18 anos
SYBIL
3.ª Semana de êxito

teatros

outros cinemas

Lisboa

LAURA ALVES - "Chega para todos", 21.45 (13 anos)
A.B.C. - "Reviravolta", às 20.30 e 23.00 (18 anos)
COUSEU - Circo do Carnaval, às 21.30 (6 anos)
D. MARIA II - "O Judeu", às 21.15 (13 anos)

Outros Espectáculos

PARIS - "Suprema Virtude", às 21.30 (13 anos)
LUMIAR - "O Vingador Apaixonado", às 21.30 (13 anos)
ROYAL - "A República dos Cucos", às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - "O Monstro", às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA - "Sexo Eletrónico", sessões permanentes (18 anos)

CINEARTE - "Hércules contra Sansão", às 21.30 (13 anos)
CAPITOLIO - "Sexo em alta escola", 21.30 e 23.00 (18 anos)
CONDES - "As Grades do Inferno", às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - "Alvorada Zulu", 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia - "O Império Contra Ataca", 21.15 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA - Silcine - "Medo Sobre a Cidade", 21.45 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - "Os Comandos de Sua Majestade", 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - "Cães de Guerra", 21.30 (18 anos)
AMADORA - Cine Estúdio - "A Sombra do guerreiro", 21.30 (13 anos)
CACÉM - Estúdio Flores - "Geração Inquieta", 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE - Stop - "Vingador da Estrada", 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL - Casino - "Os Homens da montanha", 17 e 21.15 (13 anos)

CASCAIS - Impala - "Bemvindo mr. Chance", 21.30 (13 anos)

CASCAIS - Oxford - "Não Somos Anjos", às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁDA BANDEIRA - "As Sétregas", às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA - "O Regresso do Inspector Martelada", 21.30 (13 anos)

BATALHA - "Violentos Profissionais", às 21.45 (13 anos)

RIVOLI - "100 Armas ao Sol", às 21.30 (13 anos)

TRINDADE - "A Lagoa Azul", às 21.45 (13 anos)
JULIO DINIS - "Natália no Inferno Nazi", às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL - "La Luna", às 21.45 (18 anos)

VALÉ FORMOSO - "O Rolls-Royce Amarelo", às 21.45 (13 anos)
CHARLOT - "A Sombra do Guerreiro", às 21.30 (13 anos)
COUSEU - "Barracas na Neve", às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO - "Uma Vida um Destino", às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A - "A História de um Vencedor", às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO - "Os Reis do Asfalto", às 21.45 (13 anos)

SALA BEBÉ - "Um Pequeno Círculo de Amigos", às 21.45 (13 anos)

LUMIÈRE-L - "O Golpe Secreto do Guarda-Chuva", às 21.45 (13 anos)

ÁGUA - "O Justiciero da Noite", às 21.45 (18 anos)

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Administração: Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA

Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro - 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço Telegráfico: DIBOA
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2º
Telefones: 20954/5 - 4000 PORTO

A navalha de "Zé Sopa"

Por ter agredido à facada o mecânico Virgílio Ferreira Lopes, na sequência de uma discussão travada junto a uma bomba de gasolina, em Santarém, acaba de ser detido e enviado aos juízes de Instrução Criminal o pedreiro José Rodrigo Araújo Nunes, de alcunha o «Zé Sopa». Tudo começou quando «Zé Sopa» tentava, com maus modos, convencer o gasoleiro a abastecer o seu automóvel, à hora do jantar. Virgílio Ferreira interveio na discussão a favor do gasoleiro. «Zé Sopa» não gostou e daí até puxar da navalha foi um «zás». Resultado: Virgílio Ferreira foi atingido numa perna e teve de ser tratado no hospital local.

Estado processado por antigo "gorila"

Prosseguirá na próxima quarta-feira, pelas 14 e 30, no Porto, o julgamento saído da queixa apresentada contra o Estado português pelo advogado Fernando Matos, considerado pelos estudantes como um dos mais conhecidos «gorilas» na repressão antes do 25 de Abril de 1974, o qual se considera com direito a ordenados em atraso no valor de 257 contos.

Uma das testemunhas de acusação referiu em Tribunal que os 326 contos que foram pagos a Fernando Matos pelo reitor Sousa Pereira, através de uma verba obtida junto de Veiga Simão, integrada na rubrica «expansão do Ensino Superior», entre Maio e Dezembro de 1973, chegaram bem para liquidar a conta.

Avançam as relações com Moçambique

Eanes em Moçambique-1981 e Samora em Portugal-1982?

Eanes em Moçambique ainda este ano, e uma primeira visita do presidente Samora Machel a Portugal em 1982, são alguns dos resultados prováveis da intensificação de contactos entre representantes oficiais dos dois países a iniciar dentro de três semanas, com a visita ao Maputo de uma missão chefiada pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias.

Pouco depois destas conversações (dirigidas na parte moçambicana pelo vice-governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal) terá lugar a visita a Portugal, entre 23 e 26 de Março, de Joaquim Chissano, ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país irmão, e que será portador de um convite oficial para o general Ramalho Eanes visitar

Moçambique. O Presidente português, que deverá ainda este ano visitar o Zimbabwe e Angola, fará no Maputo idêntico convite a Samora Machel que, naturalmente, poderá visitar o nosso País no próximo ano.

A viagem de Chissano, número três na hierarquia da RPM, estava prevista há mais de dois anos, e concretiza-se agora por estarem reunidas as necessárias condições, designadamente quanto a datas disponíveis e à compreensão por Lisboa das razões moçambicanas acerca do contencioso financeiro que tem dividido os responsáveis de ambos os países.

Delegação da RM em Lisboa

Entretanto, e a fim de tratar da viagem a Moçambique da mis-

são oficial portuguesa, chega amanhã a Lisboa o embaixador de Portugal em Maputo, José Cutileiro.

Por outro lado, e a atestar, igualmente a maior abertura nas relações luso-moçambicanas, está prevista para breve o funcionamento em Lisboa de uma delegação da Rádio Moçambique, dirigida por Eugénio Corte Real, profissional da Radiodifusão Portuguesa.

Para inaugurar a actividade da delegação de Lisboa, que funcionará nas instalações do extinto «O Século», virá na altura a Portugal, o director do RM, Leite de Vasconcelos, antigo locutor da Rádio Renascença, e que na madrugada de 25 de Abril de 1974 leu aos microfones a senha que deu início ao levantamento dos «capitães de Abril».

Fim-de-semana PS

Secretariado trabalha texto da moção e Soares diz que ganhará sempre

As adesões de qualificados militantes do PS à moção que o Secretariado vai apresentar no Congresso continuaram a registar-se neste fim-de-semana, de acordo com uma fonte socialista próxima daquela «linha».

Essas declarações, que vêm da província, apenas serão divulgadas daqui a alguns dias, provavelmente quando for conhecida a redacção final do próprio texto.

De resto, aceitando sugestões recolhidas nos contactos regulares que vêm mantendo com as Federações e personalidades do partido, membros do Secretariado, aproveitando este «calmo» fim-de-semana socialista — apenas mexido com as declarações de Soares no regresso da viagem à Europa — trabalharam na melhoria do texto da sua mo-

ção, que, garantiu-nos a mesma fonte, conhecerá a sua forma definitiva «muito em breve».

«Ganharei sempre» — garante Soares

«Sem excesso de optimismo, qualquer que seja o resultado do Congresso do PS ganharei sempre» — afirmou Mário Soares à sua chegada a Lisboa, no sábado, no regresso da visita que efectuou à Espanha, RFA e França.

Justificando depois aquela modesta afirmação, Soares acrescentou: «Sou cada vez mais, pela força das circunstâncias, um ponto de referência fundamental para os democratas deste país e para aqueles que querem consolidar uma democracia europeia em Portugal.»

Deste modo — diz a Anop — o dirigente socialista recusou-se a

falar em termos de «derrotas ou vitórias pessoais» no próximo congresso do PS, mas admitiu aceitar com «espírito democrático» o resultado, da mesma forma como encarou e «entrou em todas as competições eleitorais».

Mário Soares disse ainda que não deixará de ser socialista e militante do PS se for derrotado no Congresso e — adiantou — até me atrevo mesmo a pensar que não deixarei de continuar a ter um determinado peso político na sociedade portuguesa.

Além disso defendeu a ideia de que um líder partidário «não pode ser uma figura simbólica, nem uma flor para pôr na botoneira ou um mero emblema», mas sim «um órgão do partido que, por essência, simboliza e interpreta a vontade política do partido».

Terminaram as negociações

Não há acordo nas pescas

Os arrastões espanhóis que pescam nas águas portuguesas ao abrigo da prorrogação de dois meses do acordo vigente para 1980 terão de retirar-se das águas portuguesas depois do dia 28.

Esta conclusão resulta de terem terminado as conversações luso-espanholas (num segundo «round» efectuado em

Lisboa) já na madrugada de sábado, sem se chegar a qualquer acordo.

Portugal pretende reduzir para metade o número de licenças passadas a barcos do país vizinho, com base no parecer de uma comissão científica mista formada por técnicos e especialistas dos dois países, e segundo os quais é necessário reduzir o

esforço de pesca nas nossas costas sob pena de desaparecerem certas espécies.

A única hipótese de alteração na situação descrita é a Espanha, por via diplomática aceitar até ao dia 28 as condições impostas por Portugal. A delegação espanhola já regressou a Madrid.

Marinha Mercante paralisada

Adesão a cem por cento no 1.º dos três dias de greve

A adesão à greve na Marinha Mercante era de cem por cento ao fim da manhã, o que significa que toda a frota, salvo a afectada à Companhia de Transportes Marítimos (CTM), se encontra paralisada desde as zero horas de hoje. A paralisação prolonga-se até às 24 horas de longa-feira.

A greve foi decretada pelos quatro maiores sindicatos do sector, no qual estão inscritos 4700 trabalhadores. Os restantes 14 sindicatos agrupam o remanescente dos trabalhadores do sector, isto é, 1300. A greve tem a ver com o cumprimento de um acordo assinado com as empresas em Julho de 1980 e que não está a ser desenvolvido.

No acordo em questão fazia-se uma listagem dos trabalhos considerados especiais, deles constando outras questões, como pensões de reforma, pagamento de horas extraordinárias e algumas categorias do pessoal das máquinas e a diferenciação entre oficiais maquinistas e náuticos.

Dos 61 navios abrangidos pela convocatória de greve,

apenas os que se encontram no mar não paralisarão de imediato. Só o farão, com efeito, quando chegarem a um porto. Do total de 92 navios da Marinha Mercante Portuguesa, apenas 31 estão «dispensados» da paralisação, por pertencerem à frota da CTM, empresa que durante o último período de greve (9, 10 e 11 de Fevereiro) chegou a acordo com os sindicatos subscritores da luta. A CNN tem 22 navios paralisados, a Soponata 13, a Sacor 5. São as empresas mais afectadas e aquelas que mais se têm empenhado em não negociar o cumprimento do acordo assinado com os trabalhadores.

Os Sindicatos dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante baseiam a sua paralisação na exigência do cumprimento do CCT assinado em 16 de Julho de 1980, nomeadamente em relação ao clausulado de natureza pecuniária e aos trabalhadores reformados, exigindo igualmente que seja estipulado um número de tripulantes dos navios igual ao fixado em 1979.

Adesão à CEE não está isenta de problemas

Continuação da pág. 1

disse, esta manhã, o ministro da Integração Europeia, Álvaro Barreto, dirigindo-se aos participantes no I Encontro Nacional de Gestores.

Álvaro Barreto, ao apontar aquela alteração de estruturas e de costumes que vai tocar toda a comunidade nacional, manifestou a preocupação do Governo pelo desconhecimento generalizado entre a população do que seja verdadeiramente a adesão nas suas vantagens e desvantagens.

Com efeito, sondagens recentes revelaram que 59 por cento dos portugueses não sabem o que é o Mercado Comum e grande parte dos restantes têm sobre a CEE ideias totalmente erradas.

Sublinhando que, politicamente, a adesão à Europa representa «o desejo de consolidar o regime democrático saído do 25 de Abril e também a opção por um regime político de democracia parlamentar, Álvaro Barreto pôs a tónica da adesão e também dos esforços do Governo actual para a acelerar, no facto de ela representar a consolidação da opção por uma economia capitalista «em que a concorrência empresarial terá papel preponderante» e representa também «a recusa clara de economia centralmente planificada do tipo da adoptada na Europa de Leste».

A adesão poderá traduzir-se «num clamoroso insucesso», reconheceu o ministro, propício à continuação de Portugal como «um País relativamente marginal com um baixo nível de vida, fonte de correntes migratórias, prestador de serviços turísticos de nível aceitável, com estruturas económicas tão atrasadas em relação aos países da Europa desenvolvida quanto o necessário

para não perturbar as correntes tradicionais do comércio».

Álvaro Barreto chamou a atenção para a importância do investimento no domínio da formação profissional e da melhoria da capacidade dos quadros gestores para que essa integração europeia não se traduza num fracasso e não acentue ainda mais os desequilíbrios actualmente existentes entre Portugal e os «Nove».

Sem a melhoria da gestão das nossas actividades económicas aumentando a produtividade e criando condições para melhor remuneração da mão-de-obra e dos quadros, a livre circulação de pessoas, que a adesão implica, pode acentuar uma corrente migratória traduzida «na drenagem dos nossos elementos mais válidos a todos os níveis, empobrecendo de uma maneira perigosa a qualidade dos nossos recursos humanos que hoje constituem a principal riqueza de um país».

Foi defendido pelo ministro da Integração Europeia o aumento da verba destinada à investigação — actualmente de cerca de 0,3 por cento do Produto Nacional Bruto — pois os países com que Portugal vai concorrer já lhe destinam de dois a três por cento.

Novo método anticoncepcional?

Computador da fertilidade ao serviço dentro de um ano

Dentro de um ano e pela módica quantia de 40 dólares (dois mil escudos), as mulheres terão ao seu alcance, na sua própria cama, um pequeno computador, que lhes dirá quando podem ter relações sexuais sem risco de ficarem grávidas.

Esse pequeno aparelho, do tamanho de uma calculadora de bolso, instalado na cama da mulher — para maior comodidade e eficiência — também servirá para advertir-lhe de qual é o melhor dia em que o seu corpo responderá positivamente aos seus desejos de relações sexuais.

O microprocessador observa, vigia e regista a temperatura diária da mulher, logo que ela desperta pela manhã, através do simples gesto de colocar na boca um termómetro electrónico e esperar pelo som de um pequeno alarme que indica que a temperatura foi registada — explicou Robert Abrams, fisiólogo especializado em reprodução.

Trata-se do método mais aceitável para as pessoas que por várias razões são contra o uso de métodos anticoncepcionais artificiais — disse o cientista.

O aparelho electrónico, dado a conhecer pelos cientistas da Universidade de Flórida, em Gainesville, emite um sinal

verde quando a mulher se encontra nos períodos menos férteis.

O engenho é o resultado de mais de um ano de investigações conjuntas de cientistas da Universidade norte-americana de Flórida e do Centro de Investigação Clínica de Harrow, próximo de Londres.

Os investigadores esperam que o aparelho possa estar no mercado dentro de um ano e calcula-se que o seu actual preço, fixado em 200 dólares seja reduzido para cerca de 40.

Nós não desenvolvemos um novo método de controlo da natalidade, mas concebemos antes um simples aparelho para deixar de lado o enfadonho método de registar e comprovar diariamente a temperatura e que permitirá à mulher planificar naturalmente e gozar com muito mais confiança — afirmou Robert Abrams.

O computador, de uso muito simples, depois de três dias consecutivos em que a temperatura da mulher chegou à sua máxima expressão, emite uma luz verde indicando que o período de maior fertilidade passou.

O aparelho baseia-se no facto já comprovado de que as

mulheres durante os seus períodos de maior fertilidade têm uma temperatura corporal mais alta.

O minúsculo computador poderá registar e processar dados estatísticos sobre a correspondência entre o período menstrual da mulher e a sua própria temperatura, de maneira que ela possa interpretar correctamente as mudanças de temperatura e assinalar os períodos não férteis.

O aparelho também poderá ser programado para interpretar as naturais flutuações da temperatura corporal durante o dia e realizar avaliações de confiança mesmo quando o ciclo menstrual da mulher seja mais pequeno ou maior do que o habitual.

Todavia, toda esta engenhosa tecnologia de nada servirá no dia em que a mulher, por outras causas, como por exemplo devido a uma gripe, tenha febre.

O cientista explicou que o engenho não está programado para actuar quando há febre e em tal caso as respostas podem não ser de confiar.